Rs
3709

OBRAS

DE

J. B. DE A. GARRETT.

XII.

(SEGUNDO DO ARCO.)

O ARCO

DE SANCT'ANNA

CHRONICA PORTUENSE.

Manuscripto achado no convento dos Grillos do Porto por um soldado do Corpo Academico.

II.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1850.

COMPRA

R. 171086

R3/3709

DOS EDITORES.

Está prompto para a imprensa o segundo volume d'este romance desde os fins do anno passado de 1849. Sobrevieram difficuldades, extranhas aos editores, que retardaram a sua publicação. Mas não será por nenhum modo demorada a segunda edição do primeiro volume que ja se reclama.

ADVERTENCIA.

O auctor abhorreceu-se muito com as allusões politicas pessoaes que inimigos e maus amigos se impenharam em achar no primeiro volume d'este romance. Tem a consciencia de ter dado bastantes e bem solemnes prôvas de que nunca lhe faltou coragem para atacar frente a frente, e como nobro homem que é, os seus

contrarios. Se peccou alguma vez n'este ponto, foi por excesso de lealdade e franqueza. Esconder-se como Phedro, o escravo, detraz de seus appologos para satyrizar os mandões, é covardia que deshonra o homem público n'um govêrno livre.

Ninguem ha menos capaz d'isso do que elle; e protesta portanto contra todas essas allusões. Não lhe importa com o desfavor que d'ellas possa resultar: o favor é que o rejeita com desdem e desprêzo.

O romance é d'este seculo: se tirou o seu argumento do décimo-quarto, foi escripto sob as impressões do décimo-nono; e não o póde nem o quer negar o auctor. Todas as coisas humanas teem o seu lado torpe, ou feio, ou ridiculo. É permittido á arte virá-las de um ou de outro lado quando quer 'rir castigando.' Mas d'ahi ás VESPAS da comedia antiga vai muito. Deboamente imitára Cervantes se podesse, Aristophanes jamais.

Pena é que sejam precisos estes protestos e declarações; mas a terra é piquena, e a gente d'ella não é grande.

Outubro de 1849.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O ARCO DE SANCT'ANNA.

CAPITULO XIX.

TORNEMOS AO ARCO.

Dez annos esteve Cervantes para fazer trasladar e pôr em ordem os manuscriptos de Cid-Hamete-Ben-Enjeli, e nos dar emfim a última parte da historia do Cavalleiro da Mancha. Eu não te fiz esperar senão cinco, leitor amigo e bene-

volo, por este segundo e derradeiro tomo do bemditto Arco de Sanct'Anna. E tive de fazer eu tudo, eu só por minha mão, deciphrar a inrevezada lettra do codice dos Grillos, que, entre palavras safadas, linhas inteiras illegiveis, folhas rotas e outras difficuldades similhantes, me deu mais que fazer do que um verdadeiro palimpsestes.

Não tive n'este intervallo, é verdade que não tive, quem me fizesse uma segunda parte subrepticia e calumniosa, como lhe fizeram ao pobre de Miguel Cervantes, que o obrigou a dar tantas satisfacções, e a torcer até o rumo de sua historia. Mas criticos e censores não me faltaram, pragas e praguentos me vieram de toda a parte; e chegaram a accusar-me de Quixotismo, que sonhei gigantes em moinhos de vento para ter com quem brigar, e degollei exercitos de innocentes cordeiros como se foram a pugnaz moirisma d'elrei Almançor, o de arregaçado braço.

E tudo isto porquê, leitor amigo? Por-

que ameacei com a ponta do azorrague d'elrei D. Pedro as pretensões absurdas e anti-evangelicas de certos agiotas do catholicismo que abusaram da boa fé da presente geração e pretenderam grangear em proveito seu, de suas pessoas, o espirito mais religioso da epocha.

Ha cinco annos chamaram-me visionario. Que dizem hoje, senhores censores? Vejam a Inglaterra, onde, á sombra do Puseismo e de outras fórmas de transição e transacção, o catholicismo entrava ja nas mais fortes cidadellas da fé lutherana, vejam como por lá se tem abusado, e como o govêrno se começa a arrepender de sua tolerancia. Vejam na Italia como se está suicidando o papado, e prégando-se *urbi et orbi* o schisma, a heresia, a dispersão da Egreja universal. Vejam emfim, na nossa piquena e pobre terra, a ignorancia, a crapula, a simonia, o servilismo politico andar deshonrando a estolla e a mythra, intregando-as ao desprêzo e ao odio popular.

E com tudo isto, querem dominar, e são ferozes e atraiçoados inimigos da Liberdade, que, filha do Evangelho, só póde e só hade sustentar o Evangelho; que, tendendo á universalidade, como a Egreja, é a sua mais poderosa auxiliar, a sua unica verdadeira esperança na terra. Porque hoje, se não ha Dioclecianos perseguidores nem Julianos apostatas, tambem não ha Constantinos protectores. Os principes querem para si: tomára o throno que lhe acudisse o altar, quanto mais amparál-o elle! A Egreja, quem lhe resta é a Liberdade; é pela Liberdade que se hade cumprir a promessa divina de que não prevalecerão contra ella as portas do inferno.

Dizia o meu amigo R.: 'Tu não chegas a imprimir nunca o segundo volume do Arco.' —'Imprimo, imprimo, respondi eu, em me chegando outra vez a mostarda ao nariz com estes padrecas ingratos.' Valemos-lhe nós, nós os rapazes do meu tempo, que entrámos a prégar a fa-

vor d'elles, em verso e prosa, contra os formidaveis adversarios da epocha: a economia politica d'este seculo e a philosophia do seculo passado. Ambas os proscreviam; todos os homens graves e serios, de quarenta annos para cima, votavam por ellas: a rapaziada é que se metteu no meio e não deixou. Vêem elles agora e voltam-se contra nós porque julgam que ja nos não precisam... Agora o veremos.

Inda assim, meia duzia de padrecas soezes, um que outro bispo ignorante e depravado não são o Clero nem a Egreja. Por ésta somos nós como sempre fomos e seremos. Aos maus sacerdotes havemos de pendurá-los do Arco abaixo. Que preguem d'ahi os seus sermões para os gaiatos se rirem; que excommunguem d'ahi os que não creem nos milagres que elles inventam; e os que forem academicos que escrevam d'ahi as suas memorias. Não lhes damos outro castigo nem queremos outro divertimento.

Ahi os deixo pendurados como exvotos de cera, com serem bem cebentos alguns d'elles.

E nós vamos, leitor amigo, em busca do nosso estudante, do nosso Vasco. Vamos ver o que elle faz mettido ha tanto tempo n'aquella taberna de Gaia, só, alli fechado com aquella bruxa tam feia. E vamos saber de Anninhas e da sua amiga Gertrudes. E se a bernarda dos caldeireiros gorou ou foi por deante, e conseguiu acclamar o Senatus Populusque Portucallensis sôbre as ruinas do throno episcopal. Se a seraphica pansa de Fr. João da Arrifana ou o municipal abdomen de Mestre Martim Rodrigues, mettidos cadaum em sua cuia da balança, conseguiram restabelecer o equilibrio do estado, e fazer reinar, com o braço e baraço de Pero-Cão, a 'ordem de Varsovia' n'aquella inquieta terra do Porto. Se no meio d'isso, veio el-rei D. Pedro e se comeu a polpa da ostra, dando ametade da casca a cadaum dos litigantes. Vamos ver tudo isso, que é tempo.

E, sem mais preambulo, amigo leitor, entremos no amago da historia, que agora te vou contar muito direitinha e infiada desde o principio do capitulo seguinte, para o qual te peço que voltes a folha.

CAPITULO XX.

A BRUXA DE GAIA.

Deixámos o nosso Vasco na presença da velha bruxa que se erguêra do seu lethargo e crescia deante d'elle como um spectro tremendo:

— 'Estamos sós, Guiomar' disse o mancebo com voz que queria ser firme,

mas que vibrava descompassadamente para não tremer.

— 'Emfim!' respondeu a velha.

— 'Emfim! Ha muito que temo e desejo ésta hora; ha muito que lucto entre a necessidade e o terror de te ouvir, Guiomar, de ouvir o tremendo segredo que não sei se adivinhei ja... que Deus queira, oh! faça Deus em sua misericordia que eu não adivinhasse!'

— 'Palavras de homem! Bem, mancebo! Essas são palavras de homem, as primeiras que te ouvem pronunciar estes ouvidos que latejam com a surdez da velhice e da infermidade, e onde só retinem claros e distinctos os sons que pronunciam os teus beiços, Vasco. Porque eu morri para tudo e para todos, menos para ti, menos para ti que es... es...'

— 'O que sou eu?'

— 'Hoje es um homem: o teu fallar é de homem. Hontem eras uma criança. Que revolução se fez no teu espirito! Bemditto seja Deus que me deixou ver este dia. Mas vi-o, oiço-te e vejo-te. Inda bem! Estás um homem. Acabaram-se as levezas e as leviandades de rapaz, entraste serio na vida. Ja me não importa morrer. Nem morrerei, não... (que'-lo Deus assim; bem o sei) emquanto o meu filho, o filho de meu coração...'

— 'Mulher, mulher, e sou eu teu filho? Sou eu esse filho por quem tanto tens padecido e chorado, por quem tens levado essa vida de martyrios, incrivel de abnegação e paciencia que me tens contado? Próva-mo, próva-mo, e não hesito mais um instante, fecharei os olhos e correrei cegamente aonde me mandas.'

— 'Oh filho, filho, quem, se não fôra mãe, faria o que eu tenho feito, soffreria o que eu tenho soffrido?'

Vasco deu um profundo suspiro, os olhos que levantou para o ceo, ao arrancá-lo do íntimo peito, lhe descahiram desanimadamente no chão tristes e mortaes.

—'Tua mãe sou, Vasco. D'estas intranhas nasceste, estes peitos te criaram. Olha, olha bem para mim, filho, que para tua mãe olhas! Não te dê asco ésta miseria, não tenhas vergonha d'estes farrapos. Eram riccas tellas, eram sedas e oiro, eram finas hollandas as que me vestiam quando tu vieste ao mundo, filho. E nenhuma dama da côrte, das mais suberbas e preciosas, as vestia assim; nem houve infante de Portugal ou Castella que fôsse involvido em tam riccos pannos em seu berço, como tu fôste, meu Vasco, meu só amor e minha vida, porque outros não os tive, outra vida não a gosei, outro amor não o cri nem o quiz. Deu-me o demonio em má hora a um homem... a um monstro que me perdeu... Mas não o amei, sancto Deus! não; nem me amou elle. Duas vezes me

reputaria a infame e perdida que sou, se o meu coração tivesse sido cumplice nas villezas de meu corpo e na deshonra de meu nome. Ai filho! a minha pobreza não é falta de oiro, nem a minha velhice sobejidão de annos. Terás ouvido nomear o sabio e opulento rabi de Leiria, Abraham Zacuto. Sua filha sou; e tu es neto do mais ricco e venerado homem que houve nas nossas Hespanhas pela sciencia do grande Avicena, que elle egualou, se não excedeu, e apperfeiçoou em muitos pontos. Reis e principes lhe requeriam por grande favor sua amizade; e derramavam a seus pés thesoiros e mercês para obterem uma visita, uma palavra do grande homem...'

— 'Judeu sou então?'

— 'Es hebreu por tua mãe; do mais nobre sangue de minha tribu: nobreza ja velha e incontestada quando os avós d'esses fidalguetes que ahi vão tam suberbos de seus brazões de ha tres dias, d'esses

que mais presumem de seu puro sangue godo — seus avós selvagens e brutos andavam meios nus pelas matas e tremedaes da Allemanha, comendo estreme a glande de suas enzinhas, devorando crua a carne de seus cavallos, e adorando um cepo ou uma pedra por seu deus. Nobres os miseraveis! Fidalgos, filhos de algo, de alguem! De quem? O derradeiro da minha tribu tem mais nobre sangue que os seus reis.'

— 'Mas elles reinam, e nós servimos.'

— 'Nós fingimos servir. Mas reinâmos sôbre elles pela intelligencia, pela indústria, pela riqueza do saber e pela riqueza do haver. A quem véem elles pedir a saude que estragam por sua ignorancia e brutalidade? A nós, aos nossos medicos. A quem véem pedir o oiro que desperdiçam por sua indolencia, e por mesquinho orgulho não sabem grangear nem fazer produzir? A nós, aos nossos negociantes. Elles teem a fôrça bruta, porque

brutos são; nós a que a domina, a da sciencia, a da riqueza, que em seculos e seculos por vir não passará tam cedo para elles que a desconhecem e a desprezam. Assim fôra a da belleza! Mas oh! essa no'la roubam elles, e se apossam d'ella misturando-se com a nossa raça abençoada... que, onde vires fuzilar uns olhos, brilhar um rosto, onde vires graça, gentileza e garbo entre as mulheres d'essa gente, crê que ahi anda sangue nosso, ou de nossos irmãos por Ismael, os moiros que elles perseguem como nos perseguem a nós. O que vale um homem, uma mulher de Hespanha, pelo que tem de arabe o vale, ou lhe venha do moiro ou do judeu. E elles dizem — Moiro! e — Judeu! com desdem e desprêzo, os monstros, os barbaros... Que odio tenho a ésta gente vil! Odio, cegueira de rancor profundo, immenso, que todo concentrei sôbre uma cabeça votada, execranda, em que heide descarregá-lo como golpe de raio que a aniquile, e desparza suas torpes cinzas pela superficie das terras.

Que passe o viajante e diga: 'Ja o não vi.' Que o peregrino pergunte: 'Onde está elle?' E ninguem lhe saiba responder.'

— 'Mas esse homem que tanto odeias e em quem concentraste todo o teu rancor á raça christan, porque é que tanto o detestas? E porque estou eu em seu podêr? Como me deixaste criar a seu bafo? Porque sou eu de sua religião? Porque adoro nos altares em que elle ministra? Como me deixaste crer no Deus que é seu Deus, viver em sua lei que para mim é sancta? Emfim para que deixaste fazer de mim o homem que hoje sou, se tam differente, tam extranho me querias, se tam outro me precisavam as tuas vinganças?'

— 'Assim te queria, e assim te preciso. Como es, devias ser. O neto de Abraham Zacuto, manejando as drogas e os simples, podia, servindo uma obscura vingança, metter nas veias do cruel algoz

de sua mãe os mais subtis e infeitiçados venenos da Phrygia. Mas para essa vingança bastava eu, se ella me bastasse a mim. Não a quiz, não a quero. Quero-a nobre, alta e clara, de perpétua deshonra e ignominia para o criminoso, de ostentosa reparação para a victima. Um nobre infanção, como elles dizem, um joven fidalgo, segundo a crença d'elles, vestido assim, assim collocado no mundo, é o que devia ser o meu filho para me vingar. E assim es, e assim me vingarás. Por esse homem me veio todo o mal, toda a deshonra; por suas infamias e violencias fui obrigada a fugir da casa de meus paes; a dar-me por morta paraque elles não morressem de vergonha sabendo-me viva; a esmolar pelas portas o pão da miseria; a servir, como escrava, nos mais baixos e vis misteres; a separar-me de ti, de ti, meu filho, minha unica vida e meu só amor; a ter de seguir-te disfarçada n'estes farrapos; a ver-te de longe sem ousar mostrar-me, tremendo sempre que me descubrissem como se eu

fôra a maior criminosa da terra. Filho, filho, desoito annos padeci o que ainda ninguem padeceu; e desoito annos tenho vivido a suspirar, tremendo, por este dia em que te abro meus braços descarnados e te supplico, filho, filho de minhas intranhas, um primeiro — mas que seja o derradeiro — abraço... oh! um abraço a tua mãe...'

A bruxa, a torpe e asquerosa velha desapparecêra; uma mulher bella ainda, no vigor da edade, que não podia passar muito de quarenta annos, descarnada mas fortemente constituida, um profil de Agar no deserto, os olhos rutilantes, a bôcca entreaberta, os dentes alvissimos, a figura erecta e nobre — tal estava a mãe de Vasco, a mãe que o reclamava, que o atrahia, o fascinava, e em cujos braços o mancebo se lançou clamando:

— 'Mãe, mãe! oh! tu es minha mãe, porque eu te quero e o meu coração vai para ti, mãe.'

Abraçaram-se, abraçaram-se n'um longo e estreito abraço.

O ceo tinha-se toldado no emtanto, a pouca luz que havia na obscura estancia desapparecêra, o fogo na lareira amortecia. Só os relampagos da trovoada, que bramia nos ares, mettiam, de vez em quando, por uma estreita fresta de alto, uns clarões amarellos que deixavam depois ainda mais cerradas as trevas feias que alli reinavam. Sem vento, a chuva cahia perpendicular, teimosa, esparralhada, sôbre o tecto mal-escoante da casa, por onde, em pouco, se imphiltrava, e cahia pinga a pinga, avivando aqui e alli o verde lustroso das ramas de pinheiro que tapeçavam o chão.

CAPITULO XXI.

E MEU PAE?

Foi longo o abraço, estreito e longo, accompanhado dos soluços e das lagrymas da pobre mãe, que emfim o tinha alli para si todo aquelle filho, que o chamava pelo querido nome de filho, e se revolvia á vontade na fartura d'essas almejadas

delicias que ainda lhe parecia impossivel serem todas suas.

Não estavam seccos os olhos de Vasco, nem batia menos appressado o seu coração; mas n'elle não era, não podia ser unico e exclusivo o sentimento que dominava o de sua mãe. Tantos pensamentos, tantas recordações incontradas lh'o combatiam. Aquella mulher era sua mãe: não o duvidava ja. Durante annos a víra, a sentíra como a sua sombra que por toda a parte o seguia. Em suas pequenas difficuldades da vida de mancebo, ella derepente, e como se bastára o pensamento para a chamar, ella lhe apparecia prompta sempre e fôsse onde fôsse, com o aviso importante, com a informação necessaria, com o dinheiro desejado. De donde e como o havia ella? Não sabía. Mas desde o primeiro dia que, pequenino aínda, fôra á eschola de Paio-Guterres, o bom arcediago de Oliveira, lhe apparecêra essa velha, e o acariciara, e lhe dera sempre bonitos, prendas, quanto el-

le queria e desejava, recommendando-lhe muito o segredo, que o rapaz guardava de todos escrupulosamente. Queria muito á velha, mas tinha medo e terror d'ella ao mesmo tempo, porque ella tinha fama de bruxa, era a 'Bruxa de Gaia' que todos lhe chamavam: o nome de Guiomar, se esse era o seu devéras, até poucos lh'o sabiam. Sua mãe será, sua mãe é; não o duvida pois ja'gora. Fizeram-lhe sempre mysterio de seu nascimento os que o criaram; mais facil lhe foi portanto acceitar ésta explicação que achava echo nas sympathias de sua alma, e na poderosa voz de seu sangue... Sangue que é judeu!.. Todos os preconceitos da educação se lhe rebellavam com a idea. E soffre, e pêza-lhe da mãe que achou... Mas ella quer-lhe, ella ama-o tanto!.. ella é tam feliz de lhe chamar filho!

Que odio porêm tem essa mulher ao bispo que o criou, e como a filho o tratta tambem? odio que a seu joven coração tem sempre querido fazer passar por

quantos modos pôde, mas em vão sempre. Os erros, os vicios, os crimes do prelado, bem os conhece e os detesta Vasco, mas a elle não póde. Enthusiasta na causa popular, que é a da sua Gertrudes, quizera ser o tribuno audaz, o valente caudilho que á frente do povo do Porto triumphasse da tyrannia sacerdotal, e estabelecesse o livre regimen da 'communa' na sua querida terra do Porto. Para isso andava em negociações e conspirações com burguezes e populares, para isso tinha ido ter com elrei e se fizera homem seu. Se com isso se contentassem as vinganças da mãe, estava prompto a dar sangue e vida por ellas. O senhorio, o dominio, o direito e podêr de opprimir e fazer mal, não hesitava, era justo, era nobre querer tirá-lo a esse mau bispo. Mas toccar em um cabello de sua cabeça... jamais. Nem o odio da mãe, nem o impenho da amante, nem o recente desacato de Anninhas —de que ja Rui-Vaz o informára— nada podia fazê-lo detestar o homem que para

elle, só para elle, sempre fôra bom, generoso, indulgente, carinhoso como um pae.

Chegára a pensar alguma vez se com effeito seria elle seu pae, e que lh'o incubrissem. Mas era tam commum n'aquelles tempos terem e manterem publicamente os seus filhos os mais respeitados dignitarios ecclesiasticos, era tam vulgar e recebido esse costume, que se não podia crer do pouco austero bispo do Porto, — o que furtava, sem ceremonia nem escrupulo, as mulheres e ás filhas aos seus burguezes — lhe désse agora para estar com esses recatos e hypocrisias a respeito de um filho de dezoito annos, que antes de ser bispo, quando ainda secular e cavalleiro, podia ter havido, porque ha menos que isso tinha entrado em ordens e fôra sagrado bispo.

Que lhe era elle pois? Porque assim lhe queria, e porque assim o detestava a mulher que era sua mãe, e que tammanhas injúrias recebêra d'elle?

Estes mysterios o confundiam, éstas considerações lhe andavam de tropel no espirito; e agora, passada a primeira explosão do affecto filial, o tinham insensivelmente feito cahir n'um abatimento de tristeza que mal podia dissimular.

Estavam mãe e filho sentados n'um escabello aopé do lar; a mãe sem tirar os olhos d'elle, elle com os olhos no lume quasi apagado, e nas cinzas brancas raiadas de algum brazido tenue que ainda avermelhava por entre ellas.

O tremendo estampido de um trovão que pareceu estalar sôbre o tecto mesmo da casa, o tirou d'aquella distracção.

— 'Que tempestade vai no ceo, minha mãe!'

— 'Maiores me teem esbravejado no coração, filho. Ah! tu não sabes!..'

— 'E tu vives n'este pardeiro, n'estas ruinas?'

— 'Vivo. Ha quatro annos, desde que me foi impossivel habitar dentro dos muros da cidade, para aqui vim; e aqui faço o vil mister de taberneira... e outro mais vil ainda, o de espia d'elrei.'

— 'Como! pois elrei?..'

— 'Aqui tem vindo afforrado, disfarçado muitas vezes, para saber o que vai pela cidade e pelo burgo novo. Aquellas toscas bancas se tem sentado muita vez, comido da faneca frita, bebido do mau vinho que aqui se aquartilha. Ahi tem ajustado suas contas com os estanqueiros do sal, que o roubam, como elle rouba o povo.'

— 'Elrei D. Pedro, roubar o povo!'

— 'É o bispo que elle quer defraudar, mas é o povo quem o paga. Entre

senhores, a disputa sempre é sôbre quem hade receber; pagar nunca é nenhum d'elles, senão só o povo.'

— 'Ah! e querem que me eu inrede em suas disputas! Que nos destruamos por suas questões! Que me importa a mim?..'

— 'Importa-me a mim. Faremos como elles: cubriremos com a capa do público interêsse o nosso privado impenho. Elrei invoca a liberdade do povo, e são as suas proprias ganancias que grangeia. O povo invoca o nome do principe, mas não é senão o amor do lucro que o move. Nós invocaremos tudo o que elles quizerem, comtanto que me eu vingue, que seja atroz e infamante o castigo d'esse malvado...'

— 'Educou-me, minha mãe!' interrompeu o mancebo com irresistivel impeto que lhe vinha de dentro d'alma: 'manteve-me por seu tantos annos, tractou-me como a filho!'

— 'Filho!' exclamou a bruxa trémula e roxa de cholera: 'Filho a ti!'

— 'Como a filho, sim, e como tal me quer:' respondeu Vasco tranquillamente com aquella serenidade que domina de alto e quebra o impeto das mais furiosas paixões.

Guiomar acovardou-se deante d'ella, abandonou as exclamações, e se deitou a persuadir em tom moderado e quieto.

— 'Não o creias,' disse ella 'meu filho. Esse homem é aleijado do coração; não ama senão os seus vicios.'

— 'Devo-lhe muito.'

— 'Nada lhe deves. Nós somos os credores ainda.'

— 'Foi meu pae quem á hora da morte me incommendou a seu cuidado. Em vez d'elle está.'

— 'Teu pae... ah!'

— 'E quem era elle, meu pae? Por lá não me dizem senão que era um nobre senhor de Riba-dão que acabou em Tarifa pelejando com os mouros; mas o seu nome nunca o ouvi. Ja desconfiei se sería aquelle irmão do bispo que lá morreu n'essa batalha... Tu callas, e pões os olhos no chão!.. Porque não queres, porque não hasde dizer o nome de seu pae a teu filho?'

— 'Para que queres tu sabê-lo, o nome de teu pae? Os meus labios não podem proferi-lo: estão sellados por um juramento terrivel, filho!.. Assim era, como te dizem: nobre, ricco, poderoso, senhor e cavalleiro era teu pae... Porêm foi mais poderoso que elle o bispo, a sua ambição, a sua maldade. Ella me fez a desgraçada que estás vendo; da opulencia e da grandeza me precipitou na miseria e na ignominia. Teu berço de oiro foi imballado no opprobrio e na infamia.

Tua infancia tam bella de que eu não gosei... ah! de que me privaram com indignas ameaças e temores — foi intregue a extranhos... E eu consenti, meu Deus! eu quasi que agradeci ao monstro que te arrancasse de meus braços: tal foi a sua aleivosia, taes os medos que me metteu! Levaram-te, deram-te a frades e a clerigos para viveres em obscura dependencia, tu, aonde devias mandar e ser senhor, e...'

Guiomar tinha ferido a corda sensivel no coração do filho. A ambição, que estava no fundo, ferveu e trasbordou. Levantou-se alto e grande, e exclamou com enthusiasmo:

— 'Tens razão, minha mãe: eu não nasci para ésta vida. A cavallo rodeado de minhas lanças, ou em meu castello defendido por meus homens de armas, ahi é o meu logar. Para clerigo não sou: ao diabo o latim! não quero ser conego. E tambem ja não quero tam pouco ser

physico: as gualdrapas da mula de mestre Simão andam muito baixas para mim. Quero pendão e caldeira, e gente da minha beira. E um cavallo que salte, e que me leve á guerra. Queimados sejam os livros, e malditas sejam as horas que tenho perdido a aturar aquelle seccante de Paio-Guterres!'

— 'Que te faz elle, filho, o sancto homem?'

— 'Latim e mais latim, solfas de clerigos, e todas as suas crendices e pequices, quem teve a habilidade de m'as metter na cabeça senão elle? Sancto é: só o que me elle tem aturado! Mas é que eu tambem a outro não lh'o soffria. Senão fôra aquella bondade, aquella paciencia de anjo do arcediago, parece-me que nem ler saberia.'

Um suave surriso, uma expressão de ternura quasi angelica illuminou as duras feições de Guiomar; parou-lhe o faiscar

dos olhos, e se lhe converteu em raiar sereno de luz branda e pura, doce como de manhan de abril. E tambem orvalhada como ella, porque lhe cahiam, fio e fio, as lagrymas bellas: lagrymas que véem do contentamento d'alma, que a gratidão, que os mais puros affectos de nossa natureza fazem correr de um manancial abençoado. Quando chora assim a mulher, é um anjo que chora.

— 'Vasco' disse a mãe com aquelle accento que vem do coração, e que vai direito ao coração: 'Vasco, meu filho, não cuidei que eu ja tivesse lagrymas senão para ti — ou para as chorar de raiva nos paroxymos do meu odio; mas a bondade d'esse homem fe-las rebentar n'estes olhos seccos; foi a vara do propheta que feriu a pedra arida do deserto. Nem tu sabes tudo o que é de bom e de sancto esse homem de Deus. Elle era o anjo bom de tua mãe, filho... E eu perdi-o por culpa do outro demonio... Esse devia ser teu pae. Mas o fatal ini-

migo de minha vida... Oh! E é então Paio-Guterres quem sempre te insina?'

— 'Sim, com o mesmo amor sempre, a mesma paciencia.'

— 'Homem admiravel! E o bispo sabe, consente que tu vivas tanto com elle?'

— 'O bispo não gosta d'elle; mas tem-lhe respeito e medo, porque o arcediago é dos nossos, o homem mais bemquisto do povo, e o mais poderoso pela influencia que tem na cidade. E d'ahi, sabe que eu me não sujeitava a outro, porque elle é o confessor de Gertrudes...'

— 'Gertrudes! Quem é Gertrudes?'

— 'Quem é Gertrudes!' (A outra corda no coração do mancebo que vibrava) 'Quem é Gertrudes! Mas é a minha Gertrudes, a flor de quantas donzellas tem o Porto, a Gertrudinhas do Arco... E ai, meus peccados! a proposito do Arco, a

pobre Anninhas que me esqueci d'ella, e do que Gertrudes tanto me incommendou que voltasse cedo e lhe levasse resposta do que passava com elrei! E eu aqui pôsto sem de tal pensar! Vou-me embora, vou-me, Guiomar. Perdoa, minha mãe; mas se soubesses, a pobre Anninhas o que lhe succedeu!'

— 'Sei tudo; e o que o povo está indignado e ancioso de vingança. Deves ir; é tempo que vás, filho. Que o Deus de Sansão e de Gideão cinja os teus rins com a espada vingadora! Eu tomarei em minhas mãos o cutello de Judith; e na hora do castigo eu tirarei do sacco a cabeça de Holophernes e a mostrarei ao povo.'

— 'Mãe, mãe' exclamou o mancebo horrorizado: 'mas que queres tu que eu faça, que esperas tu de mim?'

— 'O que vais fazer: vingar-me, vingar-nos.'

— 'Sim, eu prometti a elrei que lhe faria abrir, ésta noite, as portas da cidade, e que o castello da Sé ficava por nossa conta. Ja não sei se fiz bem ou mal, ja não quero sabê-lo: prometti, heide cumpri-lo. Sejam os seus motivos quaes forem, elrei proteje as nossas liberdades, o povo é por elle, e os homens do Porto querem ser homens seus, não do bispo. Esses dous, que d'aqui foram agora, vão dar aviso a todos os de nossa facção, que não são poucos na cidade. O popular não precisa muito excitado, porque o jugo d'estes padres é insupportavel; a sua corrupção descarada nem ja toma o trabalho de ser hypocrita: é um opprobrio soffrê-la. Sem escrupulo me ponho da parte dos opprimidos. Fiz-me homem d'elrei, que por seu me tomou; sirvo-o a elle e aos meus communaes. Tudo isto faço, tudo isto farei; mas levantar eu a mão para!.. Oh! jamais. E este Fr. João, este Fr. João da Arrifana, diz-me, tio é meu esse frade? Tio por onde? Irmão teu?'

— 'Não me é nada, filho; mas não lhe quero mal. Nunca m'o fez a mim, e tamala vez algum bem, póde ser.'

— 'Pois será irmão de meu pae? E serão estes porfim os grandes segredos de minha progenie, que venho da nobre stirpe dos Arrifanas, de algum moço de mulas ou recoveiro moirisco?'

— 'Ochala, filho, que o teu sangue não fôra do que elles chamam tam nobre!.. Fr. João da Arrifana não te é nada tampouco. Criou-te de piqueno, mas... Saberás tudo, meu filho, quando for tempo.'

Vasco ja não estava em si: excitado, contrariado pelas reticencias e mysterios que lhe faziam, exclamou com grande impeto:

— 'O meu nome, o meu nome, Guiomar... o nome de meu pae! Quero sabê-lo. Se tu es em verdade minha mãe, se me tens esse amor que dizes, o nome de

meu pae, revela-m'o. Guardarei o segredo que quizeres; mas sabê-lo heide... Ou então...'

— 'Vasco' lhe respondeu a mãe, abraçando-o com ternura e fazendo-lhe mil caricias: 'Vasco, tu estás um homem; e eu renasci, recobrei a vida, e a fôrça e a vontade de viver, desde que te vi tal: mas só de hontem es homem, filho; e eu ha dezoito annos que sou mãe. Ha dezoito annos que não existo senão por ti e para ti: vê se terei pensado no que te convem. Não é hoje ainda, não chegou ainda a hora em que deves conhecer a nobre, nobilissima origem de teu sangue segundo os christãos.'

— 'Pois bem: fica-te com os teus segredos, eu ficarei com as minhas dúvidas, com os meus presentimentos. E busca outro instrumento para as tuas vinganças, porque eu...'

— 'Tu!...'

— ' Eu sou o pobre estudante Vasco, sem familia, sem nome... sem mais protecção nem arrimo n'este mundo do que a d'esse homem que me tem servido de pae. E fôsse elle o maior criminoso da terra... é meu pae... '

Guiomar saltou de um pulo a pés juntos para o ar, como se lhe cahisse de repente uma formidavel descarga electrica. Seu rosto moreno, cujas feições pronunciadas resplandeciam ind'agora de um sangue ricco e cheio de vida, descomposto subitamente, pallido, amarello como o de uma defuncta, tremia de todos os musculos, e se desincaixava medonhamente, como se a tomasse um repentino ataque de cholera asiatica.

— ' Que tens tu? ' bradou Vasco aterrado e cheio de espanto.

— ' Nada ' respondeu ella com voz sepulchral.

Depois, fallando só comsigo, pronunciando com os labios lividos os pensamentos que lhe davam pezadêllo n'alma, começou a murmurar como em tom de prece ou de esconjuro:

—'Os filhos de Deus tomaram para si mulheres d'entre as filhas dos homens... Sara, filha de Raguel, sette maridos lhe mattou o demonio Asmodeu que se namorou de sua belleza... Porque não hade morrer elle, e viver eu?.. Meu não foi o peccado, e minha só tem sido a penitencia... Eu tomei tedio á vida... E resignei-me a ella, poupei-a para chegar a ver o meu filho, para chegar a ver este dia em que os meus braços se inlaçassem nos seus braços, os meus beijos se confundissem com os seus beijos, e que eu apertasse a sua cabeça a este seio e lhe dissesse: Filho, vem, vê a miseria de tua mãe, vê a sua vergonha e o seu opprobrio. Vê como, tantos annos, foram cuspidas éstas faces, escarnecidas éstas rugas de sua precoce velhice. Arrastada,

corrida, apedrejada tua mãe de bruxa, de judia, de prostituta, de velha torpe e infame!.. Vê tudo isto, filho, vê-o escripto n'esta cara que deseccou ao vento das injúrias, n'este corpo que myrhou com os açoites do vilipendio... Vê-o, meu filho, e vinga-me, vinga tua mãe, filho!..'

— 'Serás vingada!' exclamou Vasco arrebatado, dominado pela poderosa influencia da bruxa: 'Serás vingada. Oh! eu t'o juro, mãe. Serás, minha mãe, vingada. Minha infeliz, minha pobre mãe, eu heide vingar-te. E é elle, elle só o auctor das tuas desgraças?'

— 'Elle só:' respondeu Guiomar resplandecente ja de esperança e de júbilo.

— 'E meu pae, que te abandonou, que te trahiu?.. Como foi, diz-me, e que parte teve n'isso o teu inimigo, o homem que?..'

— 'D'elle me vem tudo, d'elle só.

Não me perguntes como, não me obrigues a quebrar o tremendo juramento que dei por Jehovah e pelos livros de sua lei. Que morra a morte elle, que o seu nome fique deshonrado e infame! Que lhe cuspam na face como a mim me cuspiram! Que assim como eu fui açoitada... fui, Vasco; tua mãe, filho, foi açoitada pela mão do algoz em público patibulo... por bruxa, por meretriz, por mulher de inredos e de infamias... E esperava-me a fogueira se me não involvesse n'estes andrajos, se me não chagasse o corpo com éstas úlceras asquerosas, e me não arrastasse de porta em porta, de adro em adro de seus templos, fazendo a idolatria de me ajoelhar deante de seus idolos, de rezar suas rezas, e de passar pelos dedos éstas ridiculas contas de invenção mahometana que a superstição dos christãos adoptou... Porque tudo quanto é superstição adoptam de todas as religiões — nem o seu culto é mais do que a remendada mistura dos varios cultos da terra.'

— ‘ Basta, mãe; eu vou. Elrei D. Pedro entrará ésta noite na cidade. E tu, minha mãe, tu serás vingada: eu t’o juro. ’

— ‘ Que Deus arme de fôrça a tua mão direita, e ponha em tua alma a cholera de suas vinganças! Porque em verdade, filho, tu só podes, e tu só deves ser o instrumento de suas iras, e o braço de sua justiça. Toma, aqui tens oiro, meu filho: gasta, despende, desperdiça, que é teu. Sem oiro não se faz nada no mundo; e tu farás o que quizeres porque tens milhões. ’

A velha agachou-se, e abrindo um escondrijo que tinha aopé da lareira, sacou muitas bolsas cheias de dinheiro, com que lhe foi estofando o saio, o corpo do tabardo, e todo elle o recozeu em oiro.

— ‘ Outro abraço, meu filho, e vai. A trovoada passou, apenas chove miudo e pouco. Ésta noite eu serei comtigo e te abençoarei, porque tu es bom e forte como a vara de boa stirpe. ’

CAPITULO XXII.

CONSPIRAÇÃO E PROGRAMMA.

Vasco abraçou a mãe, deixou-se abraçar, beijar e amimar por ella, e sahiu emfim da imbruxada taberna. O tempo ja estava limpo e quasi sereno. Foi-se o joven estudante a uma especie de arribana que pegava com o grosseiro e pri-

mitivo estabelecimento — ou antes fazia parte d'elle, porque alli recolhiam os almocreves as suas récuas — e tirou para a rua o impaciente alazão, que pasmado da villan hospedagem que lhe deram, se devorava de ancia mal soffrida por voltar ás nobres estrebarias de palacio. Falloulhe Vasco, e o generoso e intelligente animal, conhecendo-lhe a voz, socegou e amansou logo. Obediente, humilde, mal sentiu a mão na clina e o pé no estribo, se abaixou como dromedario para receber a carga. A trote firme, e admiravel de certeza, foi descendo as ingremes ladeiras de Gaia, sem que as pedras que saltavam, os seixos que rollavam por aquelles despenhadeiros, o fizessem vacillar de um pé, escorregar de uma mão.

Em breves minutos estavam em baixo, á margem do rio. Apeou-se o cavalleiro, e tomando da redea o cavallo, o fez entrar, sem receio nem sobresalto, para o primeiro saveiro que alli achou. Cruzaram as negras correntes do Douro, des-

imbarcaram á Porta-Nobre, e cavalgando outra vez o mancebo, tomou para as alturas da Sé.

O povo quieto, mas animado ainda, andava aos magotes por aquellas Cangostas, Banharia e rua dos Caldeireiros. Vasco, popular e bem quisto apezar de suas intimidades no paço, ia tranquillo pelo meio d'elles, desbarretando-se aos mais velhos, accenando com um affectuoso movimento de cabeça aos mais jovens, saudando a todos, e recebendo de todos não equivocos signaes d'aquella benevolencia e quasi enthusiasmo que as classes inferiores teem sempre por quem as corteja e considera sem se familiarizar com ellas; por quem, no seu ar e nos seus modos, não parece dizer-lhes, como os nossos modernos demagogos: 'Eu sou tam bom, 'tam liberal, que desço até vós;' — mas antes: 'Não vivo comvosco, porque a nos-'sa educação, as nossas ideas da vida são 'muito differentes. Mas comvosco sou de 'alma e coração, de braço e de cabeça,

'porque vosso irmão sou deante de Deus
'e do Evangelho, das leis da natureza e
'das leis da razão.'

Alêm d'isto, os dous irmãos, Rui-Vaz e Garci-Vaz, tinham precedido o nosso estudanto na sua volta para a cidade, e não tinham perdido o seu tempo. Poucas horas lhes haviam bastado para dar á agitada e confusa effervescencia do povo a direcção que elles queriam, e que os outros acceitavam com ância e enthusiasmo.

Ha um vazio sempre, um ouco de incerteza em todas as commoções populares, de que é facil approveitar-se qualquer com mediana habilidade, uma vez que esteja de sangue frio, e lhe lance a tempo um nome, uma palavra, uma phrase, seja qual for. E não importa a idea; o que se quer é o symbolo. Da coisa symbolizada, não é tempo de tractar agora, não ha socêgo para a examinar: depois veremos. Toma-se a palavra, o nome, a

bandeirolla — um chapeu de tres ventos que seja, como o outro dia succedeu em França — e vai-se para deante.

Fica, é verdade, o direito salvo para chorar depois o êrro, lamentar a precipitação do momento, e conspirar cadaum contra a sua propria obra; mas é tudo o que fica.

E não obstante isso, assim se fez sempre, assim se hade sempre fazer; porque o povo nunca se excita fortemente pelo *bom* do que hade vir, senão pelo *mau* e insupportavel do que é.

Por outras palavras: nenhum demagogo fez nunca uma revolução com os seus programmas, por mais artigos que elles tenham; todas as fazem os governos, todas as concita o podêr por seus abusos e insolencias.

Nem o tremendo brado das iras de uma nação diz nunca, senão: 'Destruam.'

A sentença de seu tribunal sem recurso é sempre: 'Morra!'

Mas quem hade viver depois? — porque alguem e alguma coisa é preciso que viva; o que se hade edificar sôbre essa destruição? — porque ruinas não se habitam. Ahi começa o officio do demagogo: e Deus lhe perdoe, que rara vez começa, e mais rara vez acaba em bem!

Ora os dous irmãos Vaz, como eu ia dizendo, tam ardentes e zelosos agora na causa da liberdade e dos aggravos populares, quanto o tinham sido antes em defender os direitos e os tortos do bispo, cujos eram, metteram-se, cadaum por seu lado, entre os grupos dos artezãos e dos burguezes; e pouco a pouco tinham ido dando direcção áquella immensa fôrça, a que só ella faltava, applicando aquelle vapor, que se desperdiçava em gritarias e exclamações, á tremenda máchina da revolução que iam fazer trabalhar.

Dizia-lhes Garci-Vaz em ar de confidencia, com a lástima nos olhos, e a compuncção na voz:

— 'Que nem elles sabiam todo o mau que o bispo era, as atrocidades que fazia, as novas tyrannias que meditava. Que era necessario acudir com o remedio e ja. Mas que o povo precisava de protecção, de cheſes, e que só elrei podia dar-lh'os. Que para fazer justiça inteira e crua, como tantas maldades careciam, só D. Pedro, o justiceiro e o cru, que tanto lhe dava mandar inforcar ou queimar um bispo, como a qualquer servo ou malato que lh'o merecesse. Que para as excommunhões e interdictos de Roma, elle rei lá se haveria com elles, que podia.'

—'Mas nós queremos mattar o bispo por nossas mãos' respondiam os populares: 'que nos violenta as filhas e nos rouba as mulheres. Queremos inforcá-lo com as tripas de Pero-Cão, seu alcoviteiro: e

faremos bispo o arcediago de Oliveira, que é um sancto homem que nos não hade roubar nem excommungar. Vamos buscar Paio-Guterres, o nosso arcediago. Vamos!..'

— 'Paio-Guterres' tornava o agitador: 'é um sancto velho de quem não havereis mais do que sermões e pregações, palavras de paz e de misericordia. Não é elle que nunca se hade pôr á vossa frente, que puche pela espada e vos capitaneie para ir contra o paço, e tomar aquellas tôrres da Sé, tam fortes como as de um castello roqueiro. Nada! Precisàmos de um homem môço e resoluto, que seja homem d'elrei e homem do povo, mas bastante senhor para se pôr á nossa frente, ir buscar o estendarte da Virgem aos paços do concelho, e marchar com elle adeante de nós. E a fallar a verdade, n'esta terra onde não ha fidalgos, que o foral os não deixa morar cá, não temos senão um homem para isto, que é... é o nosso estudante.'

— 'Qual estudante?'

— 'Um que foi todo do bispo, como eu fui, e que hoje o detesta como eu o detesto.'

— 'Mas quem?'

— 'A flor dos mancebos, a joia dos escholares, o noivo da nossa Gertrudinhas.'

— 'Vasco!'

— 'Esse é.'

— 'O sobrinho de Fr. João da Arrifana!'

— 'O proprio.'

— 'Mas se elle é do bispo?..'

— 'De Satanaz quizera elle antes ser. Mas é d'elrei: d'elrei é, meus amigos. E sabei um grande segredo...'

Chegaram-se todos para Garci-Vaz, que, em tom mysterioso de secretario d'Estado communicando gravemente uma friolleira á papalva reunião da sua maioria parlamentar, lhes disse:

— 'Sabei, honrados amigos, que o nosso Vasco esteve hoje com elrei, o qual veio afforrado a Grijó para lhe fallar.'

— 'Elrei em Grijó!' exclamáram todos em alto brado.

— 'Psciu! que deitam tudo a perder. Está sim, mas cheo! E não lhes digo mais nada, se me não juram todos de guardar segredo.'

— 'Jurâmos.'

— 'Bem. Agora não o digam á ninguem.'

— 'Eu só o digo á mulher, que lá essa...'

— 'Eu só se for a meu compadre Bonifacio.'

— 'Eu...'

— 'Bonito modo de guardar segredo e juramento! Digo-lhes que deitam tudo a perder assim.'

— 'É verdade, é verdade; é preciso guardar o segredo. E até quando, Garci-Vaz? A gente tambem não póde...'

— 'Até ésta noite á meia-noite.'

— 'Bom, bom: até á meia-noite.'

— 'Vasco é o nosso homem' continuou o orador das turbas: 'elle é quem nos traz as ordens d'elrei, de cuja propria bôcca as recebeu. D'aqui a pouco, em sendo noite bem fechada, que se arme cadaum com as melhores armas que tiver, e aqui aopé do Arco nos juntaremos para ir aos paços do concelho bus-

car a nossa bandeira. Lá fallaremos e accordaremos no que se hade fazer.'

— 'Eu cá a minha coisa é que morra o bispo, e que nada de sizas nem de portagens.'

— 'Eu não é tanto por isso; mas que Gil-Eannes não seja mais juiz; que é um asno e um trattante.'

— 'Pois eu não senhor, eu o que quero é que...'

— 'Para lá, para lá, meus amigos: agora nada mais. Silencio! e tratte cada qual de se preparar para ésta noite.'

Assim interrompeu Garci-Vaz a torrente de programmas que ja começava a formar-se, que promettia ingrossar, e que em breve se despenharia, como a cataracta de Niagára, por cima da intentada revolução, deixando talvez incolume, debaixo da immensa curva de sua projec-

ção, aquellas mesmas coisas que mais pretendia, mais desejáva, e porventura mais devêra destruir.

O programma é coisa muito antiga, ja vêem, não é pecha de nossos dias.

Ora pois, se assim fazia Garci-Vaz por um lado, outro que tanto fazia seu mano Rui por outro lado. De maneira que, quando o nosso Vasco assomou pelas agora tam concorridas ruas da Banharia e de Sanct'Anna, não incontrou senão rostos amigos, signaes de intelligencia, um como enthusiasmo comprimido que não rompia em vivas porque não era ainda tempo, mas que os dava ja com os olhos e com a expressão da physionomia.

Vasco bem percebia o que andava no ar, e pôstoque o amor proprio lhe folgava — como era natural na sua edade, e na virginal ignorancia em que ainda estava das coisas politicas — todavia sua alma escolhida e superior sentia aquella in-

vencivel melancholia que deixam todos os triumphos d'este mundo, sejam elles do forum ou da academia, da tribuna ou do salão.

Vanitas vanitatum, et omnia vanitas!

Vasco não sabía isto, nem o sabe ninguem antes de experimentá-lo; mas sentia-o, presentia-o, adivinhava-o. Fatal privilegio das organizações bellas e elevadas, que em tudo, até n'este funesto adivinhar, tam caro pagam sua tam mal invejada superioridade sôbre o vulgar dos homens!

Vasco ia triste e pensativo; e o generoso alazão parecia resentir o estado de ânimo do seu cavalleiro, balançando as orelhas baixas e cahidas, emquanto subia, a passo lento e grave, a tortuosa rua de Sanct'Anna.

Iam quasi chegando ao Arco, quando um estribeiro do bispo montado em po-

derosa mula vinha trotando largo e rasgado na mesma direcção. Conheceu-o Vasco ao passar porpé d'elle, e fazendo-o parar, saltou do cavallo e lhe atirou com as redeas:

— 'Leva-o ás cavalhariças; e que o pencem bem, que o precisa.'

O estribeiro seguiu seu caminho, levando de redea o alazão; e Vascò entrou em casa da nossa boa Gertrudinhas, de quem te confesso, amigo leitor, que ja tenho saudades. Se te succederá a ti o mesmo?

A ser assim, perto estamos todos de as mattar, as taes saudades, porque no seguinte capítulo vamos entrar em sua casa tambem nós, ou para fallar mais correctamente, na de seu pae, Mestre Martim-Vaz, caldeireiro de seu officio, juiz e magistrado municipal da muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, a quem eu fiz dar e confirmar todos esses

titulos, eu que copío esta chronica do Ms. dos Grillos.

Fiz sim, em um decreto por mim lavrado no mais retumbante stylo de proclamação patriotica, recta-pronúncia e phrase de brazão. N'esse decreto, que o meu amigo M. P. propoz á régia approvação, e a obteve, lhe reformámos as armas, lhe démos a insignia da Tôrre-e-Espada, lhe collocámos, em escudo de honra, no meio, o Coração de D. Pedro... Mas dizem os barões do Porto que nem um nem outro honrâmos a memoria de D. Pedro, que somos demagogos e não sei que mais...

O barões da minha querida terra parece-me que são como os mais barões de Portugal e ilhas adjacentes: convem a saber...

Isto é, são barões, e tudo está ditto.

CAPITULO XXIII.

GERTRUDES.

Era já no fim da tarde quando o Sr. Vasco subia as precipitosas escadas de Mestre Martim, e batia as palmas junto á porta do primeiro andar. Uma voz bem conhecida, cujo trémulo trillo, uma

vez ouvido, nunca mais esquecia, perguntou de dentro:

— 'Em nome de Deus, amen! Quem está ahi, e a quem é que procura?'

— 'De paz é': respondeu o nosso estudante.

— 'Paz, paz... Bom dia de paz vai este em que tudo é guerra, alvorôto e perdição; em que se roubam as mulheres a seus maridos, ás proprias barbas da senhora Sanct'Anna e do seu arco milagroso; em que o popular anda tam mechido e altanado que Deus nos acuda!'

— 'Tia Briolanja, sou eu.'

— 'Sou eu... e tia Briolanja!.. E tam requebrado que elle falla! Má hora que me eu deixe inganar de teus requebros, miliante, quem quer que tu sejas. A boa porta vens bater. Olha quem, eu! Uma casa de duas donzellas... Pois não?

E seu pae fóra! Que lá estão nas casas do concelho todos ainda, e lá lhe foi seu jantar a Mestre Martim, coitado! que bem pouco lhe havia de prestar com tantos cuidados que lhe cahiram em cima. Jantar, jantar... E pelo que estou vendo, lá lhe tem de ir a cea tambem...'

—'Mas, tia Briolanja, abri-me por quem sois, que preciso fallar com Gertrudinhas.'

—'Nem Gertrudinhas falla agora a ninguem, nem Briolanjinha lhe abre a porta. Estamos em camara, salvando a patria; talvez nem dormir venhamos a casa: não fallâmos a ninguem.'

—'Mas por isso mesmo, tia Briolanja, por isso mesmo é que é preciso que eu falle ja com Gertrudes. Olhae que sou eu, Vasco.'

Mas a velha, surda a rogos e expostulações, surda de seu natural, e mais

surda ainda do palrear incessante com que a si mesma se aturdia os ouvidos, a velha Briolanja, doida com a idea de que a viessem roubar a ella... — E aqui applicará talvez algum maganão o verso de Bocage:

Doida por vê-lo, e doida por não vê-lo;

isto é, doida com o susto de que *sim* e de que *não* lhe succedesse a fatal aventura — a velha, digo eu, não queria abrir, não reconhecia a voz de Vasco. O mancebo, despeitado e impaciente, ja estava resolvido a impregar os meios extremos, quando Gertrudes, que no andar de cima pençava e acalentava o filho de Anninhas, adivinhando-lhe o coração que aquelle parlamentar de Briolanja podia ser com o seu estudante, desceu rapidamente a escada interior, e chegando-se á velha:

— 'E Jesus, Briolanja! com que medo estais, mulher! Irei eu á porta, que me não temo, seja de quem for.'

— 'Menina, menina, que estais perdida! São elles, menina, gente do popular que anda por ahi de porta em porta roubando matronas e donzellas, fazendo mil desacordos e desaguizados para pôrem depois a bôcca... Deus me perdoe, que não quero dizer em quem. Não abra, menina...'

Mas Gertrudes ja tinha destrancado a porta, corrido o ferrôlho, e ja Vasco estava de um pullo dentro da casa, e nos braços quasi da linda caldeireira, quando a velha, persignando-se e repettindo jaculatorias e abrenuncios, tractava ainda de deffender a cidadella... que ja era tomada.

Quando digo 'tomada', inda assim, intenda o conspicuo leitor que quero fallar das obras exteriores: porque Gertrudinhas era môça de brio e honra; e, o que não é mais decerto, mas faz talvez mais ao caso, Vasco solettrava ainda o innocente Abc dos seus primeiros amores.

Os dous ja não viam nem ouviam senão um ao outro.

— 'Vasco!'

— 'Gertrudes!'

— 'Quanto me tardaste!'

— 'Sim?'

— 'E o que por ca tem ido desde que partiste!'

— 'Ja tudo sei.'

— 'E o remedio?'

— 'Ésta noite.'

— 'Ésta noite! Mas Anninhas ainda está em podêr do bispo...'

— 'Que lhe não tocará n'um cabello de sua cabeça.'

— 'Porquê?'

— 'Porque a metteu no aljube; e no aljube quem governa é Paio Guterres, que responde por ella.'

— 'Ai! não a dou por segura nem assim: o bispo não tem respeito a nada, e Pero-Cão tem unhas e garras de vivo demonio que é, para a sacar pelas mesmas grades do aljube.'

— 'Descança; nenhum mal lhe succederá d'esta vez. E nunca mais, se as coisas correrem como eu espero. Ouve.'

E começaram a cochichar baixinho n'uma longa conferencia, em que, de vez em quando, lá surdia mais alto uma palavra que outra. Gertrudes principalmente, que era mulher, filha e amante, não podia já conter a voz que se não levantasse:

— 'E meu pae, se lhe succede alguma coisa! E tu... ai! tu, Vasco, se n'esses

tumultos... Toma bem cuidado n'elle e em ti. Jesus! se te atraiçoa essa gente? Atraiçoar, não; não são dados a isso. Mas são tam sujeitos a desanimar os populares, e a variar de intento. Teem toda a mesma inconstancia de que nos accusam a nós mulheres... Mas reparo n'uma coisa, Vasco: estás triste, pensativo, tam fóra de teu natural! Que tens tu?'

— 'Não sou feliz, Gertrudes.'

— 'Porquê? Duvidas do meu amor?'

— 'Oh! não. Duvidaria antes do sol que me allumia, da terra que me sustêm.'

— 'E d'antes dizias tu que eras tam feliz só com essa segurança! Davas-te por tam venturoso só na idea de te livrares do podêr de Fr. João e do bispo, para não seres conego, e para que meu pae consentisse... Ai Vasco! E agora que tens a elrei por ti, e a meu tio, e que tudo nos corre como nunca nos atrevé-

mos a imaginá-lo, agora estás tu triste, agora me dizes que não es feliz!'

—'E para maior desgraça, nem te posso contar minhas tristezas, nem te posso dizer... Ao menos por agora, não posso.'

Ambos poseram os olhos no chão, ambos cahiram no desanimado silencio da melancholia, que tam facil se communica de um coração a outro, entre dous que se amam.

Porque estará elle triste, que segredos tem elle para mim? — Dizei-me, leitoras bellas, se não ha n'este só pensamento com que fazer pensativos os mais leviannos e adoidados dezeseis annos; descorar as faces de Hebe; pôr jaças de feia tristeza na mais alegre esmeralda, névoas de melancholia na mais risonha saphyra que se ingastem em pestanas de oiro ou de castanho.

A nossa Gertrudes porêm não era loira

nem castanha, não eram de saphyra nem de esmeralda os seus bellos olhos, senão tristemente negros — negros e longos, como uma longa noite de hynverno, tristes como ella, sujeitos, como ella, a variar de uma intensa e inquieta vivacidade, para a languidez da molleza que a alterna.

Não vão agora pensar por isto que era morena a minha Gertrudes. Eu não sou forte em morenas; professo a regra de que — Mulher branca, e homem preto... Emfim, Gertrudes era alva e fina, negra de olhos e negra de cabellos; e podéra chamar-se Isaure, Mathilde, Urraca ou Mumadona se vivesse em um castello com ameias e ponte levadiça, porque tinha fidalguia no corpo, no rosto e n'alma para mais do que isso. Chamou-se porêm Gertrudinhas, e morava na rua de Sanct'Anna, nasceu burgueza porque assim tinha de ser. Não é minha culpa. Todos os dias se vêem maiores desacertos que este por esse mundo.

Ja disse lord Byron que a verdade era muito mais estranha que a ficção. E é. Sei de princezas fregonas que trezandam á logea de mercearia; e tenho visto sylphas aerias balançar-se vaporosamente n'um balcão de quinto andar perto do ceo.

A aristocracia — não fallo aqui do nosso sexo feio, senão do bello somente — a aristocracia era uma instituição admiravel, se houvesse todos os annos um jury selecto e imparcial para regular quem havia de entrar para ella e sahir d'ella. Peço para ser vogal do jury... mas declaro desdeja que não voto em gordas, nem tolas, nem beatas — nas devotas sim — nem nas donzellonas que affectam quinze annos, nem nas invejosas, nem nas mexeriqueiras, nem nas que vão ao banho de calcinhas e jozezinho curto... nem nas que polkam depois dos trinta bem feitos, nas que cantam a 'Saloia', que leem o Visconde de Arlincourt ou os versos de... Alto! de versos não fallo por causa d'aquelle telhado de vidro que todos sabem.

Pobre da minha Gertrudes! que alli está tam triste, e triste o seu Vasco... o eu a intreter-me em similhantes frioleiras sem lhe acudir! Bem podéra o sabio Artemidoro, supremo juiz dos andantes historiadores, castigar-me severamente pelo mau chroniqueiro que sou, que abandono os meus heroes em meio de suas aventuras e me vou *flanar* por essa perpétua feira das vaidades humanas que tanto me diverte.

Tristes estavam os dous, e nem fallavam, nem se olhavam, nem sei se muito pensavam; mas sentiam doer-lhes a alma d'aquella dor surda e molle que moe, moe e não matta — ou, se chega a mattar, é ja tam depois, que nem se sabe de que morreu esse que d'ella morre. E os medicos dizem: 'molestias de coração!' ou: 'apoplexia fulminante no cerebro, no bofe!' — Morreu de penas, Dr. Tirteafuera, morreu de pezares, Dr. Sangrado, morreu de afflicções e desgostos Dr. Syntaxe; mas vós não pescais d'isso,

não curais d'isso; e ametade dos que morrem, mal d'alma os matta, não do corpo.

Gertrudes, como mulher que era, e com mais elasticidade de ânimo portanto, foi a primeira que sacudiu fortemente o seu espirito d'aquelle torpor doloroso, e levantando-se em pé, disse:

— 'Vasco, vai, que são horas. Salva Anninhas e toma cuidado em meu pae.'

— 'Gertrudes, adeus!' disse o estudante ainda melancholico e pensativo. Mas com a subita revulsão de espirito, que é tam facil e prompta n'aquellas edades, e tam natural era a seu genio alegre, e ao temperamento saltitante de seus nervos, ja da porta onde estava com a mão no ferrôlho, voltou atraz, e surrindo-lhe os olhos, desanuviada a face, exclamou:

— 'Gertrudes, isto são bruxas más que andam entre nós. Leve a breca feitiços e maus olhados, cachopa! E dous trincos

para o démo das tristezas, que eu não posso viver sem ti, e sem te ver risonha e alegre como um ceo aberto!'

— 'Meu Vasco!'

— 'Minha Gertrudes!'

— 'Querido!'

— 'Sabes tu, Gertrudes de minha alma, que me tomára eu ver outra vez o descuidado e insignificante estudantinho que eu era? Que me pésa a minha importante pessoa? Que reis e bispos, senhores e communaes, todos elles junctos não valem a pena de se cortar a gente o coração, viver fóra de si, e correr após de phantasmas, a qual mais vão, mais falso, mais inganador? Se a glória é assim, se a grandeza não é mais que isto...'

— 'Querido Vasco, tens razão: mas é da honra da nossa terra que se tracta, da sua liberdade, de salvar uma inno-

cente da vergonha e do opprobrio. Desaffrontar os opprimidos, castigar o orgulho dos oppressores, ésta é glória que não póde ser falsa nem van. Ânimo, Vasco, e a elles!'

— 'A elles me vou, a elles me vou!'

E saltando e pullando, e rindo e folgando, pela escada abaixo se foi cantando:

E com ésta boa folha,
Por minha dama lo juro,
Que não fica moiro vivo,
Nem alcaide no seu muro.

Vasco, todo inteiro o nosso estudante Vasco, reverdeceu e reanimou n'aquelle instante, e se foi voando nas descuidadas azas de sua feliz juventude.

Gertrudes foi á janella para o ver sahir e lhe dizer ainda mais um adeus com os olhos, vê-lo voltar a esquina, e d'ahi outro adeus ainda... o último: postscri-

ptum de longa carta d'amores, que esperdiçou paginas e paginas inutilmente... — peço perdão, minhas senhoras, inutilmente não, mas em repettir e repisar o ja sabido e resabido — e approveita agora o derradeiro cantinho do papel para dizer o que mais queria, o que só queria dizer, e não disse, em todo o estirado corpo do immenso e recruzado cartapacio.

CAPITULO XXIV.

BRIOLANJA.

Admirado estarás, leitor benevolo, se, com a attenção que ella merece, tens seguido o fio de minha interessante historia, admirado e pasmado deves estar de que no precedente dialogo, assás prolixo e demorado como foi, não viesse in-

trometter-se nunca terceiro interlocutor, achando-se ahi presente em propria pessoa não menos poderosa e palrante criatura do que tia Briolanja-Gomes, o vocabulario ambulante, a verdadeira prosodia do bairro e de toda a cidade do Porto. Mas o facto é que ahi estava, que não dormia, e que, pela primeira vez, nos sessenta e sette annos de sua palrada existencia, consentiu em estar em scena como pessoa muda.

Muda! Como? Impossivel. A terra segue a sua rotação ordinaria, gyram os astros em sua orbita prefixa, os rios correm para o mar, em coisa alguma se transtornou a ordem da natureza, as immortaes leis do universo continuam a regê-lo: é pois inexplicavel, impossivel a mudez de Briolanja-Gomes. Briolanja-Gomes respira, Briolanja-Gomes é viva; logo Briolanja-Gomes articula, Briolanja-Gomes falla: a sua lingua, os seus labios, todo o seu apparelho parlatorio não podem existir sem funccionar.

E assim era. Com uma enorme almofada de renda no collo, incruzada no estrado ao canto da casa, discriminando bilro de bilro, pregando alfinete contra alfinete, Briolanja fazia renda e rezava: rezava sua interminavel serie de rezas e jaculatorias, que só ella sabía tantas, tam variadas, e tam efficazes tambem — porque as havia em seu receituario para todos os casos emergentes, para todos os sanctos possiveis, para todos os dias do anno, e para todas as horas de cada dia de cada anno.

N'aquella especie de orgam-de-berberia, havia registos e cylindros para tudo, nem elle podia cessar jamais, senão parando-lhe a manivella porque cessasse a vida.

Briolanja pois vivia e rezava: e o que ella rezava agora era um longo e potente esconjuro contra bruxas, feiticeiras, maus olhados e quebrantos, floreado de seu latim de abrenuncios e vaderétros, não sem algu-

mas pinceladas de grego tambem em Kirieeleisons, Christeeleisons, Agios o theos, e outros hellenismos de breviario, que a douta Briolanja pronunciava de modo que nem Oxford nem Cambridge são capazes de mais arripiar a lingua de Homero e de Virgilio.

Não tardou Gertrudes em reparar no que nós mesmos estamos reparando, leitor amigo, porque apenas voltou da janella e deu com os olhos na sua dueña:

— 'Ahi estaveis vós, Briolanja?.. e sem ninguem vos ouvir a falla! Que succederia n'este mundo?'

— 'Não fallo eu, filha? Não, não fallo!.. mas com quem devo e posso e mister é que eu falle. Que nos entrou quebranto em casa; e, ou eu não sou quem sou, nem sei o que sei, ou a podêr que eu possa, o heide desfazer. E ja elle vai talhado, que esse môço... outro sahiu d'aqui agora do que entrou.'

—'Que quereis dizer?'

—'Que Vasco, de donde quer que vinha, vinha quebrantado de mau olhar que lhe deram. Renego eu de bruxas e de seus feitiços! San'Bento as tolha por maus aranhiços peçonhentos que são, e más teias que tecem! Amen! Mas o rapaz viu bruxa, isso viu elle; e chupado vinha d'ellas como das carochas. Kirieeleison! Deus falle á minha alma!.. Vai-te e não tornes, e no tornar te affundas. Olha o inimigo o que havia de inredar! Se lh'o conhecerá Fr. João da Arrifana, que o benza e vareje logo com boas varas bentas que lhe sacudam o démo bem sacudido!'

—'Jesus, Briolanja, que dizeis? Imbruxado o meu pobre Vasco!'

—'Imbruxado vinha; sou eu que vo'lo digo: na cara lh'o conheci mal que entrou, e no olhar despartido que trazia. Não são meus olhos que em tal se inganem; e por isso lhe pus logo o remedio,

que as moí e as rallei aqui as excommungadas.'

— 'A quem moestes vós, mulher?'

— 'As bruxas, filha, as bruxas, que as martellei a bom martellar. Podéra não! Com tres da cova de San'Patricio de Irlanda, tres do buraco de San'Thiago de Compostella, tres da Sancta-Casa do Loreto, são nove esconjuros que lhe arrumei, a qual mais forte. Vêde-me a cara com que se elle d'aqui foi, e dizei-me se era a mesma com que entrou.'

— 'Verdade é que elle...'

— 'Outro foi, melhor foi. E se em chegando a casa, Fr. João lhe cumprir com o que deve, grande mal não haverá, porque o rapaz é bom e temente a Deus. Só aquelle bem mau sestro que tem, é que...'

— 'Tem mau sestro! Qual, mulher?'

— 'Aquella scisma de querer ir ás covas de Salamanca. Ai menina! tirar-lh'o da cabeça, que é tentação visivel de bruxaria, e mostra geito para as más artes do demonio.'

— 'Briolanja, Briolanja!..' exclamou derepente Gertrudes, interrompendo-a: 'que ruido é este? Tanto tropel de povo! Que teremos agora? Ai, se?.. Mas ja!..'

Era na verdade tremendo o estampido que subitamente estallou e foi echoando pela sinuosa rua, com um reboo de vozes, de acclamações tumultuarias, que faziam tremer os velhos edificios.

Acudiram ambas á janella. O tumulto era grande; mas distinctamente se ouvia, por entre o confuso alarido das gentes, um brado quasi regular de:

— 'Viva o nosso capitão! Este queremos, e não outro.'

Depois outras vozes, que tambem pareciam concertadas, gritavam:

— 'O estendarte da Virgem, o nosso estendarte que o tome elle!'

— 'Vamos buscá-lo. Vamos tirá-lo áquelles potrosos dos juizes, áquelles capões sem honra nem vergonha!'

— 'Que beijaram a mão ao bispo!..'

— 'Em vez de o imprazar para que nos fizesse justiça.'

— 'Abaixo com elles, e viva o nosso capitão!'

— 'Viva elrei D. Pedro!'

— 'Viva, viva, viva!'

Aqui os vivas foram estrondosos e furibundos. Bem se via que eram dados a quem tinha podêr para os acceitar e retribuir.

Depois dos vivas, os morras: é do ritual.

— 'Morra Pero-Cão!'

— 'Morra.'

— 'E o bispo inforcado.'

— 'Com a cabeça para baixo por causa dos sanctos oleos.'

— 'Isso, rapazes. Respeito á sancta madre Egreja: não tocar na cabeça do bispo, que é sagrada.'

— 'No pescosso, sim. Ah, ah, ah!'

Ia crescendo o tumulto, e iam-se ouvindo, mais claros e distinctos, os brados da multidão, porque ella se ia approximando do Arco, o bemditto Arco da Senhora Sanct'Anna, onde parece que todo o movimento d'aquelle dia tinha de concentrar-se: como se a sancta, offendida

pelo inaudito desacato que alli se tinha commettido, alli quizesse ver rebentar os tremendos effeitos de sua justa indignação.

— 'Ao Arco!' bradou uma voz de stentor: 'ao arco da Sancta! Alli o havemos de alevantar e jurar por nosso caudilho e capitão.'

— 'Ao Arco!' respondeu a multidão.

E os arames stridentes dos caldeireiros, que de novo se tinham insurgido, retiniram desaccordemente; as padeiras de Avintes e de Vallongo traçaram as capas e batteram os sóccos; e os gaiatos, raça heteroclita de todos os tempos e de todos os paizes, huivavam, assoviavam e tripudiavam, adeante, atraz, em deredor da bernarda, suas delicias.

A chusma, intallada nas estreitas ruas por onde vinha, redobrava de impeto e refervia no appêrto: como rio caudaloso que, opprimido em accanhado leito de

rochedos, muge e brada turbulento, appressurando sua corrente para o plaino, onde possa espriguiçar as aguas á vontade, e folgar desaffrontado com as areias da campina.

CAPITULO XXV.

REVOLUÇÃO.

No intervallo de socêgo ou de reflexão que a revolta tinha tido, desde que se aquietára ás portas da Sé com as promessas de Paio-Guterres, era bem visivel agora que ella se tinha estado organizando — quanto é organizavel uma re-

volta — e que se tinha convertido em revolução.

Nascida, como todas as revoluções verdadeiras e conscienciosas, de uma forte, legítima e justa indignação popular, nascida sem parteiras nem commadres, pelo mero e spontaneo impulso da natureza, — tinham depois tido tempo as dittas commadres e parteiras de a pençar e infaixar a seu modo. Não tinha mais fôrça agora do que quando nascêra; bem visto, menor sería talvez. Mas então sem objecto distincto, sem direcção bem applicada, as suas fôrças originaes derramavam-se e perdiam-se como as de um grande rio no areal que o sorve. Agora, por menores que fossem, vinham concentradas e dirigidas a um ponto dado, o podêr de sua pressão era immenso, capaz de mover montanhas.

Os irmãos Vaz tinham trabalhado bem; o nome d'elrei valia muito, as suas promessas eram formaes e positivas; em-

fim, repitto, a revolta estava feita revolução.

Ja a mesma marcha e compostura da multidão mostrava outro aspecto; os gritos e acclamações tinham certo regulamento; e as proprias vozes do arame agitador, que de manhan retiniam cadauma para seu lado, e se misturavam, sem tom nem som, sem compasso nem harmonia, com o vozear do povo, agora tinham seu tal ou qual concertante, tocavam mais forte nos cheios, nos coros, mais pianno quando, para assim dizer, accompanhavam alguma jaculatoria revolucionaria de poucas vozes; e faziam emfim silencio, tinham seus compassos de espera, quando algum orador popular executava um solo que devia ser bem distinctamente ouvido.

Á frente do tumulto marchava uma especie de San'Christovam, homem alto e membrudo, de grenha imbaraçada e ruiva, as mangas da camiza arregaçadas e manchadas de sangue, nu de braços e

pernas, e o cutello pendente ao lado. Este era Braz-Marchante, o carniceiro e forsureiro de aopé da Sé, que levava hasteada, em alto poste, a cabeça insanguentada de um enorme dogue, ou cão de filla, coroada de sua mythra de cartão bastante bem feita, e d'ahi fluctuando, em guiza de pendão, muitas varas de assopradas tripas, antigo symbolo de alcunha e de glória, de chacota e de presumpção, para a nossa boa terra. O meio horrivel, meio burlesco, estendarte, vinha rodeado de uma multidão de gaiatos, que eram como os tiples d'aquelle côro infernal, as requintas d'aquella orchestra diabolica: todos elles, uns ganiam, outros huivavam, outros ladravam e latiam, e logo dirigiam mil injúrias, chufas e vituperios á mythrada cabeça do dogue. Alguns eram dictos graciosos, não faltos de espirito, e que mereceriam nozes e confeitos em um triumpho romano; outros, pragas horriveis que faziam arripiar as carnes. De vez em quando a sôlta massa d'esta ladaínha de chufas e maldicções se reunia e con-

centrava n'uma trova, grosseira sim mas feita de arte, e que bem mostrava não ser inteiramente spontanea aquella demonstração popular, senão que ja tinha sua direcção e contraregra.

Ei-la aqui a trova — ou hymno, para fallar em lingua revolucionaria moderna.

Béu, béu, béu! tira o chapeu,
Que aqui vai dom Pero-Cão!
Hão, hão, hão, seu canzarrão!
Tam ladrão é o bispo como o Pero-Cão.

Cahin, cahin, cahin!
Diz-lhe o bispo assim:
— 'Porque ganes tu, meu fiel mastim?'
— 'São os caldeireiros que vêem sobre mim'
— 'Deixa-os, deixa-os, Pero-Cão,'
Disse o bispo ao mau ladrão:
'Que eu te deito ésta benção,
E te faço bispo cão.
Se eu sou bispo barregão,
Bispo moiro e mau christão,
Que importa que o seja um cão?'
Hão, hão, hão!
Bispo temos barregão:
Que importa que o seja um cão?

Béu, béu, béu! tira o chapeu,
Que aqui vai dom Pero-Cão!
Hão, hão, hão, seu canzarrão!
Tam ladrão é o bispo como o Pero-Cão.

E aqui um martellar de arames e latões capaz de encher as medidas, de saciar a sêde d'estes metaes, bem pouco preciosos, que devora as intranhas do nosso amigo Meyerbeer, cujo tympano escaldado e gretado creio que nem ja o carrilhão de Mafra era capaz de fazer vibrar.

Atraz dos gaiatos, cantores d'estas loas, marchavam, como de razão, os menestreis caldeireiros. Estes, como digo, acompanhavam e fundamentavam com seus instrumentos a musica vocal da revolta.

Bem sabes, amigo leitor, que nós não fazemos revoluções, contrarevoluções ou coisa que o valha, sem hymno. Somos uma nação harmonica, essencialmente harmonica, harmonica a ponto que, tanto mais se acha tudo em desharmonia e desaccôrdo entre nós, tanto mais precisâmos de

nos mover ao som e compasso de patrioticas cadencias.

Nenhum povo do mundo se póde gabar de possuir tam ricca e vasta collecção de hymnos patrioticos: tam bellos todos, tam originaes, tam excitantes, que dariam inveja ao proprio Tyrtheu, ao demagogo Alceu, e cujas palavras — não somenos das notas — deviam passar á posteridade gravadas nas nadegas das sereias do Passeio-público de Lisboa, ou na fachada do theatro Agrião, ou imbrechadas — que mais seguro era ainda — pela mais bella das Bellas-artes Eusebias, no mosaico do Rocio. Seja onde for, mas quero vê-las consubstanciadas, associadas por qualquer modo, a um dos grandes monumentos da arte contemporanea que hão de immortalizar o seculo dos nossos Pericles.

Seguia-se a turbamulta do povo armado; uns de cotta e celada, outros só de morrião. Foice este, lança aquelle, espada

estoutro; d'aqui halebarda, d'alêm vinha a ascuma ou azevan.

Barbeiro houve que, sem esperar tres seculos por D. Quixote, tinha descuberto que a sua bacia era o elmo de Mambrino, e a incaixára na cabeça. Tal taberneiro levava no mesmo sítio um funil; panellas muita gente. Havia um sem número de tachos servindo de rodellas. O typo caldeireiro da revolta dominava e predominava em tudo visivelmente.

No meio d'este labyrinto de gente armada, mal armada de suas armas exteriores, fortemente armada da energia interna de sua alma, do seu rancor, e para dizer toda a verdade, da immensa justiça de sua causa — claramente se distinguia um grupo mais saliente e luzido que os outros todos, pela formalidade e elegancia do traje em uns, pela regularidade da armadura em outros. Era quasi toda a companhia dos halebardeiros do bispo, que Rui-Vaz e Garci-Vaz

tinham feito desertar para as fileiras populares.

E á frente d'estes iam os dous irmãos, levando entre si um mancebo guapamente vestido, mas de um traje meio de gallan meio de clerigo, o traje de um elegante escholar d'aquelles tempos — traduzamos em lingua de hoje: um estudante leão.

Para logo o conheceu Gertrudes, que estava vendo passar tudo isto da sua janella, e um grande susto a tomou ao ver realizado o concêrto de seus planos: como sempre succede aos maiores enthusiastas quando, chegado o momento decisivo, véem, no perigo atéalli buscado e desejado, aquelles a quem mais querem.

Tambem não tardou a reconhecê-lo Briolanja; e accelerando nos dedos o movimento das contas, quasi sem interrupção das avemarias e padrenossos que ao mesmo tempo rosnava, ia misturando rallios e rezas, como era seu modo:

— ‘ Que estais no ceo, sanctificado... Não n'o disse eu, menina?.. Seja o vosso nome... Elle é, Vasco!.. Venha a nós o vosso reino... Gertrudinhas, filha... Seja feita a vossa vontade... Fr. João da Arrifana que o não benzeu... Assim na terra como no ceo... Pobre rapaz! cahir no podêr d'essa gente!.. Gloria patri et filio... Ai filho, quem te hade tirar das mãos d'esses phariseus!.. ’

E assim continuou em seus parenthesis a tia Briolanja, sem quebrar o fio da coroa que rezava, nem deixar as coisas d'este mundo que tam fortemente a preoccupavam sempre, apezar do outro.

Estava a rua toda apinhada de gente. Defronte do arco e para o lado de que está o altar da Sancta, os archeiros fizeram alto e conseguiram arredar a espessura da multidão.

Rui-Vaz correu o ferrôlho da porta de Anninhas, e subiu com Vasco ao primeiro

andar, chegou á janella com elle, e fazendo d'ahi rostrum ou tribuna de suas arengas:

— 'Aqui' bradou 'aqui, meus amigos, deante d'este bemditto arco, na presença da sancta mãe da mãe de Deus, aqui onde o aggravo foi feito, aqui juremos a vingança d'elle, e aqui dêmos preito e homenagem ao caudilho que escolhermos para nos dirigir e capitanear.'

— 'Bem, bem! Isto é fallar.'

— 'Bons amigos e vizinhos, juremos obedecer-lhe em tudo e por tudo.'

— 'Isso agora muito é' disse uma voz resmungona d'entre as turbas.

— 'Em tudo, em tudo!' clamou a multidão enthusiasmada e sem saber o que clamava.

— 'Em quanto elle for por nós' con-

tinuou o dos escrupulos: 'e tractar de nossa fazenda como cumprir...'

— 'Está visto: podéra!'

— 'E senão, não.'

— 'E senão, não.'

— 'Alto lá' acudiu Martim-Vaz, que viu começar a sacudirem-se pelos ares as resoantes bexigas da Doudice popular: 'Alto lá! Se ja começam as desconfianças e ciumes que sempre damnaram e perderam quanto é do povo, e porfim o intregam fraco, dividido e exhausto, em mãos dos poderosos, que não precisam mais trabalho para dominar sobre nós, senão esperar-lhe a vez, que nunca vem tarde... então deixemo-nos d'isto. Pero-Cão que nos roube quanto quizer, o bispo que nos leve quantas mulheres e filhas se lhe antolharem... Anninhas que se deixe estar no paço ou no aljube ou onde quer que está... e Affonso de Campanhan *que*

se los coma con pan, como diz o castelhano... ou que os doire e os traga por fóra do barrete, como fazem senhores quando elrei lh'os prega... Cadaum por si e Deus por todos. Quem lhe comer que se coce; e a quem lhe armarem a testa, que marre onde quizer e em quem quizer; que eu, por mim, ja me não quero metter em danças que hãode acabar em certo baile de tres paus que eu sei, e Pero-Cão batendo o compasso no meu cachaço, para mais sabor lhe dar.'

Um murmurio geral de descontentamento correu pela multidão.

— 'Nada, meus amigos' continuou o singelo orador, singelo, mas arteiro ou artista bastante para conhecer o effeito que tinha produzido: 'Nada, nada! aqui não ha senão pegar ou largar. Precisâmos de quem nos acaudilhe n'esta arriscada impreza em que nos mettémos. Os nossos juizes e vereadores são o que sabeis. Fidalgos não os queremos, nem aqui

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

os ha. Os nossos não são para isso. Sabeis o que ésta tarde vos disse? o segredo?..'

— 'É verdade, o segredo... Que vem ahi...'

— 'Quem é que vem, quem é que vem?'

— 'Silencio! que ainda não deu meia noite.'

Mas de ouvido em ouvido, e no maior segredo, foi passando a grande nova de que elrei D. Pedro estava em Grijó, e de que aquella noite entraria disfarçado na cidade, se o povo se apoderasse do castello da Sé.

— 'Pois bem' continuou Garci-Vaz: 'minha tenção era que escolhessemos um mancebo capaz, amigo d'elrei, com ânimo e coração para se pôr á nossa frente, e puchar pela espada ou pela lingua, se-

gundo for mister. Mas como o não querem...'

— 'Queremos, queremos.'

— 'Pois, se o quereis, e se elle nos hade guiar e governar em quanto durar ésta pendencia, é preciso que tenha podêr, e que lhe obedeçamos todos. Jurâmos, ou não jurâmos obedecer-lhe?'

— 'Jurâmos, sim, jurâmos.'

— 'E que por dá ca aquella palha, porque se foi assim ou se foi assado, não havemos de entrar em questões e parlamentos, e a esgrimir de lingua e de parolla, quando é preciso esgrimir co'a espada.'

— 'Tem razão Rui-Vaz! Viva o nosso capitão!'

Qual outro Marco-Antonio, Rui-Vaz vinha preparado para ésta scena da in-

vestidura. Mais feliz porêm ou mais prudente que o romano orador, elle não offendeu, com o symbolo do podêr que queria conferir, a ciosa majestade das turbas soberanas. Saccou de um panno, em que a trazia involta, uma formidavel espada de cavalleiro, cingiu-a á cintura de Vasco, desimbaínhou-a depois, pôs-lh'a na mão; e inclinando-se como quem lhe fazia preito, disse para elle:

— 'Tomae ésta espada, senhor Vasco, e jurae por sua benta cruz, pela Virgem padroeira da nossa cidade, e pela bemaventurada Sanct'Anna que vos ouve, jurae de vingar nossa affronta e de punir por nossos direitos.'

O que n'este momento passava pelo ânimo de Vasco, não é facil dizê-lo: tantos eram e tanto se lhe atropellavam os pensamentos incontrados de seu espirito! Gertrudes porêm, Gertrudes que estava defronte, cujos olhos animados, cuja physionomia resplandecente diziam o quanto

ella triumphava n'aquella ovação popular do seu amante — Gertrudes dominava tudo, o seu amor vencia todo outro sentimento.

Ver-se elle, estudantinho sem nome ainda, elevado de repente a tanta auctoridade e podêr na presença d'aquella mesma a cujos olhos mais queria brilhar!.. Ésta grande realidade teem os fatuos sonhos da ambição; este é verdadeiro e certo gôso que vale bem a pena descontar depois por dias e annos de crueis desappontamentos...

O nosso estudante sentiu por todo o seu corpo aquelle estremeção nervoso que dá a faísca electrica da ambição, quando é a nobreza, quando é a poesia dos sentimentos elevados que sôbre nós a descarrega. Os olhos ardentes, o rosto affogueado, o coração batendo-lhe forte na arca do peito, levantou o braço da espada e erguendo-a acima da cabeça, pronunciou com voz sonora e vibrante:

— 'Que me oiça Deus e me ajude! Assim juro aqui, onde a nossa cidade foi deshonrada e insultada, deante da sancta imagem que nos ouve... aqui, onde está o melhor de meu coração, e onde eu quizera ter mil vidas para assellar com ellas a minha fé e o meu juramento — juro que heide levar a cabo ésta impreza, desaffrontar os nossos vizinhos e amigos, vingar a nossa injúria, e restituir a liberdade ao povo opprimido.'

O gesto, o som de voz, o ar inspirado e commovido do joven orador — mais ainda que as suas palavras — enthusiasmaram a multidão. Uma torrente de vivas, de applausos furiosos rebentou do seio das turbas, e foi a solemne acceitação do juramento com que o tomaram por seu caudilho e capitão.

— 'Agora á casa do concelho!' disse Rui-Vaz: 'Vamos buscar o nosso pendão, o estendarte da Virgem.'

— 'Vamos!' bradaram todos.

— 'E de caminho' disse um d'aquelles salvadores da patria que nunca faltam para dar alvitres infames quando lhes parece que o podem fazer sem risco de suas pessoas: 'de caminho deitaremos das janellas abaixo os nossos potrosos juizes.'

— 'Quem foi esse que fallou?' bradou Vasco: 'quero ver-lhe a cara, e que saia bem a claro com a sua infamia.'

— 'Este foi' disseram tres robustos caldeireiros que para logo fillaram e sacaram a terreiro a ingoiada e mal roupida figura de um alfaiate remendão que todos conheciam por viver das migalhas do tinello do bispo, e por ser quem mais se curvava e cahia de ambos os joelhos no chão para receber a apostolica benção quando o despotico prelado succedia de passar. Tambem logo alli se soube — o que é que se não sabe n'este mundo? — que morava n'umas casinhas de Rio-de-

Villa que lhe dava a charidade de Mestre Martim, um dos taes juizes por elle condemnados á Rocha-Tarpeia, a trôco de um mau chapeirão que alguma vez lhe fazia, de algum ferragoulo velho que por acaso lhe concertava.

— 'Que me desarmem esse mau homem' disse Vasco 'e m'o prendam. O povo não quer taes defensores.'

— 'Bem ditto! E viva o nosso capitão!'

Se todos os chefes populares soubessem e ousassem reprimir assim os aduladores das más paixões, os sycophantas do povo — que os ha nas praças como nos paços, e onde quer que está o podêr, estão elles — ha muito que o despotismo não existia na terra. Bem nasce em todos os climas a semente da liberdade; mas desque lhe germinam as folhas seminaes, hade haver um Washington que a monde, a ampare, ou os espinhos são tantos

logo, tantos os cardos e abrolhos, que a affogam.

Gertrudes, a nossa enthusiasta Gertrudes, cahiam-lhe as lagrymas de satisfacção, ao ver como o seu Vasco sabía usar generoso de um podêr de que tam natural é sempre abusar-se.

Surriu-se para ella o amante, e fazendo-lhe um signal de adeus que só dos dois foi percebido, alçou a voz para as turbas e clamou:

— 'Marchemos, amigos. Ordem! e que não haja desmando, nem se faça desaguizado a ninguem.'

— 'Viva, viva! Marchemos!' respondeu a multidão enthusiasmada. Vasco desceu rapidamente a escada da casa de Anninhas; e qual foi a sua admiração, ao chegar á porta da rua, de incontrar alli apparelhado e prompto, o seu nobre, o seu querido alazão que ainda ha pouco

intregára ao palafreneiro do bispo, e que tam longe estava de tornar a ver tam cedo!

Não foi porcerto maior a alegria de Palmeirim ou de Amadiz, ou do proprio Florismarte de Hyrcania, quando, ao sahir de longo incantamento, ao desimbocar de alguma caverna de leões, de algum antro de ogres-polyphemos, davam com seus queridos ginetes que tinham deixado d'alli umas duas ou tres mil leguas, e agora lhe appareciam sellados, imbridados e promptos, batendo o pé de contentamento, e sacudindo as fluctuantes clinas com o prazer de tornarem a ver seus donos.

— 'Como aqui, meu nobre alazão!' dizia Vasco amimando-o, correndo-lhe a mão pelo assedado collo: 'meu destemido, meu valente! Quem te tornou a minhas mãos em tam boa hora e quando mais te desejava e te preciso?'

— 'Eu, que o não deixei levar para

o paço' respondeu Garci-Vaz: 'Podéra! Em tempo de guerra, cavallos são munições e bastimento de guerra, não se deixam passar para o inimigo. O nosso capitão não nos havia de commandar a pé; e outro potro como este não o ha em toda a cidade, nem talvez em toda a commarca d'Entre-Douro-e-Minho. Sabemos da affeição que lhe tendes... E assim, boa prêza! — Largue-lhe as redeas, tia.'

Vasco, inlevado em mirar o seu querido alazão, não havia atelli attentado no extranho pagem que lhe tinha a redea. Era uma velha muito velha, mais velha que o seu recozido manteo, incolhida, corcovada, e com a cabeça toda involvida n'um capuz enorme cuja extremidade lhe cahia pelas costas, como capuz de dó; e ella abordoada n'um cajado retorcido e inverrugado como ella; uma verdadeira bruxa em pelle e osso — não posso dizer em carne, porque a não tinha.

— 'Sim, sim' regougou a velha: 'as

redeas lhe largo e em bem as sólto a quem tam bem as sabe tomar e governar! Benza-o Deus! E que gentil môço que elle é, o nosso capitão!'

Mal tinha ditto a velha as primeiras palavras, que ja o bom do estudante, suspenso, tomado como de um assombramento repentino, punha n'ella os olhos espantados, e nem ja o alazão, nem mais nada ja via de quanto o cercava.

— 'Tomae, tomae as redeas' disse a velha com uma certa inflexão significativa na voz, que o advertiu de pôr tento em si: 'tomae, e cavalgae, que são horas.'

Ninguem mais percebeu ésta intelligencia que passava entre a velha mendiga e o caudilho da revolta. Elle cahiu em si comeffeito, montou rapidamente a cavallo, e tomando a frente de seu pouco ordenado exército, se pôs em marcha para as antigas casas do Senado Portucalense.

— 'Bemditto sejas e bemditto vas' ficou murmurando a velha 'que assim enches de luz e de alegria os olhos da mãe que te criou!'

E sumiu-se entre a multidão, e por alguma viella bem esconsa se escapou, não sei por onde nem para donde, que ninguem mais a tornou a ver.

CAPITULO XXVI.

E ANNINHAS?

E Anninhas? E a pobre Anninhas que está no aljube? Que é feito d'ella, senhor historiador? Deixa-se assim por tanto tempo nas asquerosas inxovias de uma prisão a uma bella rapariga tam interessante, tam boa, a amiga da nossa Gertru-

des, a Hellena emfim d'esta Troia, por cujo roubo arde ja a invicta cidade nas labaredas da revolta, da guerra civil quasi? E passam-se capitulos e capitulos — a qual mais piqueno, é verdade, mas são muitos — sem nos dizer o descuidado chronista o que é feito d'ella?

Contesto, amigo leitor: — A culpa não é minha. Cervantes não podia ser responsavel dos descuidos e lapsos de Cid-Hamete-Ben-Enjeli. Se Dulcinea está mal incantada, e tam depressa a vemos trotando na sua burra pelos campos de Toboso, como passeiando com suas donzellas nos deliciosos jardins da Cova de Montezinhos; se o nosso amigo Sancho apparece aqui montado no seu ruço, que duas páginas antes lhe subtrahíra tam subtilmente d'entre os calções o honrado Ginez de Passamonte — é o chronista moiro, não o seu orthodoxo editor, que tem a culpa d'esses lapsos.

O mesmo me succede a mim com ésta

veridica historia do meu Arco. Traduzo umas vezes, copio outras, segundo a vetustade da linguagem o pede, no precioso Ms. que tive a fortuna de achar. E se alguma reflexão ou ponderação minha lhe ajunto em fórma de glossa, nunca me metti a alterar a ordem da historia, e sigo fielmente o douto Grillo a quem devemos éstas incomparaveis memorias que tanto illustram e ingrandecem a nossa cidade e a historia do senado e povo portucalense.

Tenha pois paciencia a bella Anninhas; por ella e com ella a tenha o leitor benevolo, que antes de correrm os ferrolhos e de abrirmos os cadeados do aljube episcopal, temos de subir outravez as escadas do paço, de atravessar suas longas salas, e de tornar a entrar n'aquelle mysterioso e recatado gabinete onde, pouco ha, vimos revestir-se da purpura e arminhos, adornar-se de todas as fastosas insignias da auctoridade ecclesiastica e feudal o arrogante senhor da nossa terra.

Antes que, nas vizinhas ruas de Sanct'Anna e Banharia, se passassem os strepitosos acontecimentos que n'estes ultimos capitulos foram relatados, tinha acabado em Gaia, na antiga capella de San'Marcos, da outra banda do rio, a solemnidade religiosa do dia; e conegos, capellães, cantores, ministros superiores e inferiores, cadaqual como póde e fóra de toda a fórma de procissão, como é de uso, tinham voltado para a cidade. Nem esperaram pelo costumado jantar que as auctoridades do Burgo-novo eram tehudas de dar, senão por fôro escripto, aomenos por usança e vêzo antigo: jantar que lhes valia talvez os tres duttos de thuribulo e a jaculatoria de 'Boa gente, boa gente' que na primeira parte d'esta historia mencionámos, e que ainda em nossos dias se davam e rezavam, como ahi refiro. Pois d'esta vez, a 'boa gente' de Villa-nova, ou Burgo-novo, lá se comeria as suas fanecas e azevias, porque nem um menino-do-côro, nem o maceiro do cabido lhe quiz fazer honra

ao seu jantar das ladaínhas: tam assaralhopados andavam todos, e tanta pressa tinham de vir metter-se em suas casas.

O bispo fôra dos primeiros a retirar-se. Cavalgando sua mula branca, de ricca gualdrapa de velludo cramezim com passamanes e franjas de oiro, accompanhado de seu alcaide-mor que trazia á direita, seguido de muitos ovençaes, familiares e mais pessoas de seu trem e estado secular, todos armados — e elle como todos — entrára senhor temido e poderoso, na sua boa cidade do Porto, de donde, ha pouco, sahíra pastor de povos e apostolico prelado. Passou o rio na sua grande barca, ditta a 'barca da Sé', subiu até o paço, deu ordem ao alcaide-mor para que tivesse tudo em armas e em som de guerra, mas calladamente e que o não suspeitassem na cidade; e elle tornou para o seu gabinete.

— 'Que me chamem Fr. João, que

me avisem em voltando Vasco, e por agora que me deixem só. Ficae vós, Pero-Cão.'

Assim disse o bispo, entrando para o seu gabinete; e assim fizeram todos como elle disse.

Só está o principe da egreja. Só, com o seu primeiro ministro, e esperando o seu principal conselheiro. O prelado parece alegre e de bom ânimo, Pero-Cão menos triste que ésta manhan. Talvez ainda na face patibular do ministro, se possa divisar uma tentativa de surriso; amarello sempre, é verdade, e torcido de ruim torcer... mas não entravam de outros surrisos n'aquella cara.

— 'Com quê' disse o amo, reclinando-se a gôsto no alto espaldar de sua cadeira confortavel... tam confortavel quanto cadeira o podia ser no décimo quarto seculo: 'Com quê, estás melhor, Pero-Cão, com menos medo?'

— 'Agora vamos andando: a arraia miuda * socegou. Mas esteve damnada.'

— 'Se lhe tinhas mordido tu!'

— 'Morderia, morderia: mas se fui eu que os damnei, alguem me damnou a mim primeiro.'

— 'Não desatines, Pero. Estás por saber ainda que ha alimarias ferozes e cervaes, de tam ruim sangue e tam perversos humores, que, sem que a baba de outro nenhum animal as toque, com sua propria maldade inraivecem e se damnam?'

— 'Hum!'

— 'Hum! Isso mesmo: rosnas como dogue velho e comido de tua má rabuge peçonhenta. Eu, é verdade que, te digo: 'Filla!' e tu fillas: cão es, para isso te comprei. Mas não te digo: 'Rasga, fere,

* O populacho.

despedaça!' como tu fazes. Por tua conta e risco o fazes, á lei de tua má e perversa natureza que nunca pude domar nem insinar. E olha que disse: 'por tua conta e risco.' Risco disse, Pero-Cão: e desejo que saibas que eu te não tórno a livrar das garras do povo, como hoje fiz. Para outra vez lá te avirás com elles. Que te inforquem á sua guiza e que me deixem.'

— 'Inforcar!'

— 'Inforcar. Pois que pensas tu, homem? Entre esse pescoço e a corda d'esparto ha uma attracção tam visivel e poderosa, que, mais dia menos dia, Pero, não te vejo outro remedio senão ires baillar onde tens feito baillar a tantos.'

— 'Tendes um modo de gracejar!.. E quando estais de bom humor, dizeis coisas que de verdade fazem rir a gente.'

E riu... Pero-Cão riu. Mas que riso!

Se a bôcca do inferno rir, como eu espero e creio, quando por ella entrarem certos maganões que nós sabemos, hade ser assim que ella hade rir.

— 'Não gracejo' tornou o bispo 'fallo serio e de muitas véras. Faze por ter amigos no povo, porque se elles me véem outra vez pedir essa feia cabeça... ella é tam feia, Pero, que te juro...'

— 'Para me eu fazer amigos no povo... é a coisa mais facil que ha.'

— 'Como assim?'

— 'É fazer-me eu inimigo de...'

— 'De quem?'

— 'Inimigo vosso.'

— 'Ah!'

— 'Como fez Rui-Vaz e seu irmão

Garci-Vaz, que fugiram do paço, como sabeis, e se desquitaram de homens vossos: e não queria senão que visseis as palminhas em que os traz o povo por essa cidade.'

— 'Os traidores!' exclamou o bispo, levantando-se e passeiando a grandes passos a cholera que o fazia saltar: 'Os traidores!.. Ôlho n'elles, meu Pero-Cão! E em sendo tempo, e que te eu diga: 'Filla!'

— 'Não fillarei.'

— 'Como? não fillarás!'

— 'Hum!'

— 'Ah! tambem tu?..'

— 'Eu não quero ser inforcado.'

— 'Não? Pois o teu querer faz pouco ao caso: porque seja o povo que te pen-

dure, como Judas, no cano * de alguma figueira; ou eu que te mande baloiçar em certa árvore sêcca de tres paus — a coisa não faz muita differença para ti, creio eu. E de um modo ou de outro, a doença de que hasde morrer, ja a sabes tu. Assenta a tua alma n'isso, deixa-a nas mãos do demo, cuja é desdeque nasceste; e vamos a outro conto.'

Pero-Cão tornou a surrir de seu verdadeiro surriso de inforcado: por modo que lhe quadrou o dilema do bispo, e o deixou tranquillo. O prelado fixou n'elle seu ôlho prescrutador, e sentando-se outra vez, mais socegado, disse:

— 'Toma ésta chave, abre aquella porta, e vai, pela passagem occulta que sabes, ás inxovias do aljube.'

— 'E a quem quereis que?..' tornou o monstro, esbugalhando-se-lhe os olhos

* Ramo horisontal de árvore no dialecto minhoto.

de hyena, e completando a reticencia com um accionado horrivel que significava estrangular: o sonho constante, o ideal sempre desejado de sua negra vida.

— 'A ninguem, magarefe' respondeu o bispo assustado: 'A ninguem! E sôbre tua cabeça, que te não atrevas a tocar um só cabello da sua.'

— 'Ah! ja intendo' tornou o canibal, adoçando — que adoçar! — n'uma expressão de malicia crapulosa os inrijados musculos d'aquella cara de leopardo: 'Ja intendo.' E piscou obscenamente um ôlho injectado de sangue que fazia mal ver assim. Oh! antes vê-lo arder com a sanha da carnificina, do que amolgar e derreter-se asquerosamente na torpe e brutal lascivia que ahi chammeja agora... 'Ja intendo: quereis que a traga com boas palavras, que lhe diga...'

— 'Não quero que lhe digas nada,

senão que mando eu que venha á minha presença.'

— 'E se não quizer por bem, ja se sabe...'

— 'Nada de violencias, dogue! Nem são precisas. Virá logo: sei que o deseja.'

— 'Ah ah! Se tendes um geito, uma labia para as levar...'

— 'Silencio, bufão, e andar.'

A má bêsta descahiu o focinho e a orelha com ésta rebutada do dono; e levantando o panno-de-raz no sítio que elle bem conhecia, abriu a porta secreta e desappareceu nas trevas da obscura escada de caracol que levava aos subterraneos do paço, ás inxovias do aljube e aos outros cryptos episcopaes, só d'elle sabidos e de seu amo, que a ninguem mais confiava aquella chave, nem revelava os negros mysterios que ella fechava.

CAPITULO XXVII.

PECCADOS VELHOS.

Só ficou o bispo, só com seus maus — e porque não tambem com algum de seus bons pensamentos? Rara é a alma perdida que, na solidão e longe do ôlho do mundo, não sente, quando menos, picar-lhe o remorso n'uma aza do coração, e

dizer-lhe: 'Que fazes!..' — ou: 'Que fizeste!..' O remorso é o bom pensamento dos maus; é o último dom que á despedida nos deixa, quando se vê obrigado a desemparar-nos, o anjo que desde o berço tomou conta de nossa vida. E jamais o instincto, o desejo do bem se chega a apagar detodo no homem: é o fogo sancto que até o derradeiro instante o alimenta. Se amortiça com a cinza das maldades, se não vemos a sua luz com o negrume dos vicios, elle lá está comtudo sempre vivo no fundo do coração. Um sôpro que de longe lhe dê o anjo que de nós fugiu, e que do ceo nos contempla com lagrymas de dó e de intranhavel piedade, um sôpro só basta para o reanimar e avivar.

Oh! e na solidão é que mais sentimos o sôpro celeste avivar a sancta luz de nossa alma. Pena do mal feito, temor do mal que se intenta fazer, saudades da perdida innocencia, fastio dos tristes gósos do vício, travor amargo dos crimino-

sos deleites, suaves recordações da infancia, lembranças dos conselhos paternos... e vós, mais que tudo, queridas memorias da mãe que nos teve nos braços, o que sois vós todos, pensamentos que acudis nas horas da solidão? Oh! que sois senão o lampejar que se anima, o luzir que revive da celeste luz do Bem que Deus pôs inextinguivel em nossa alma?

Este homem, que deshonra o augusto character de sacerdote e de prelado, que inchovalha a mitra do apostolado evangelico nas torpezas de Babilonia, e com a mesma mão com que toma, no calix, o sangue de Christo para o beber no altar, impunha a taça das prostituições do Egypto, para a sorver nas temulentas orgias dos lupanares — este homem sagrado aopé da cruz no alto do Calvario, e que desceu aos valles de Sodoma e Gomorrha, a banhar-se no lago de betume ardente, queimando em suas mãos excommungadas o oleo sancto com que o ungiram em pontifice do Cruxificado, este

grande criminal, este peccador escandaloso não era comtudo um monstro: era um homem perdido do vício, cego do podêr, corrupto pela riqueza, gaffo da má lepra que, n'aquelles tempos de soltura e prepotencia, lavrava tam geral pelos poderosos da terra, seculares e ecclesiasticos, a lepra era a mesma. Peiores foram depois os Borgias, e sentaram-se na cadeira de San'Pedro: a sé portugallense não chegou a ver, como a romana, Nero e Helliogabalo com a cruz ao peito, a mitra — ou a thiara — na cabeça, e os fieis prostrados a seus pés.

Não. E d'esta mesma devassidão que tanto nos escandaliza, e ainda hoje faz execrar a memoria d'este mau bispo, raros, rarissimos exemplos houve na nossa terra. O que será d'aqui em deante não sei, desde que o episcopado se tornou electivo — dizem as revelações do mano Lycurgo — o conclave nocturno, e que os cardeaes d'elle são o irmão terrivel, e os irmãos mais ou menos vigilantes que

teem o exclusivo de velar pela salvação e salvaterio da egreja e do estado. Não sei, não sei; e não sou eu que o digo, são elles. Mas se estamos condemnados a ter bispos feitos assim, que vão Suas Excellencias Reverendissimas prégar aos peixinhos do mano Affonso-d'Alboquerque, porque as homilias d'elles acho que será peccado mortal ouvi-las a gente.

Pois, nem mau homem siquer era aquelle mau bispo: perdoem-me dizê-lo, mas com o proprio démo se deve ser justo. Sua mocidade leviana e sôlta tinha-se passado nos campos tumultuosos e indisciplinados da guerra civil, palestra a mais desmoralizadora de quantas ha. A oppressão, a violencia, o latrocinio e o homicidio são virtudes ás vezes, no credo faccioso, são acções indifferentes, quando menos, se practicadas contra os do partido contrário. Vizinhos, amigos, parentes que sejam, quanto mais perto de nosso coração está a victima, tanto mais se exalta por virtude o crime, porque mais desnatural é.

Vem depois o descanço da paz — que não é descanço, mas o cançasso da guerra — e são os homens creados n'essa eschola os que teem de ir exercer os cargos todos da republica, sentar-se nas cadeiras curues do senado, julgar nos tribunaes, ministrar nos altares... Sancto Deus!

Tal fôra feito este bispo, só porque da facção dominante, filho de uma familia poderosa, e elle menos ignorante que o resto de sua illustre familia. Elevaram-n'o ao episcopado as intrigas dos nobres, tam omnipotentes então como hoje as dos mercieiros. A cruz que trazia ao peito, não a tinha porêm no coração. O Evangelho, que lhe poseram ás costas, não lhe pesava porque o não iutendia nem o sentia. Acreditava piedosamente que nascêra para mandar e gastar, os povos para servir e pagar. A elrei, seu senhor suzerano, estava prompto a servir com tantas lanças e béstas, quantas lhe eram devidas: em nada mais se julgava tehudo de obedecer-lhe, elle, principe da Egreja, e só depen-

dente do papa. De suas devassidões e orgias brutaes, tinha um piqueno, um tal qual remorso, porque emfim era ecclesiastico, era prelado: mas bestialmente pensava que uma absolvição de Fr. João da Arrifana, ou de outro frade seu cumplice nas mesmas torpezas, bastava para o remir d'esses peccadilhos, porque emfim, emfim, não eram condessas nem riccas-donnas as que elle tinha roubado — seduzido ou comprado pela maior parte... Violencia não a fizera a nenhuma...

Oh! sim fizera... e com vil traição, com perfida aleivosia!.. uma vez, ha muito; e não era bispo ainda, mas simples cavalleiro, soldado, commandando uma partida de facinorosos, com o titulo de aventureiros, ou de voluntarios, ou do que quer que então se chamava a essa peste. Eram uns bons patriotas (stylo de todos os tempos) que pelos verdes campos de entre Liz e Lena, faziam a guerra, em nome d'el-rei, e contra o infante, mas por sua propria conta d'elles, contra os porcos, as

gallinhas, as vaccas e as searas dos lavradores.

Uma noite escura, que não havia lua nem estrellas no ceo, iam soltos e em grande algazarra pela campina e perto ja dos antigos pinhaes que por alli intestam. Senão quando, ao chegar-se mais a elles, foram cahir n'uma imboscada de homens do infante — outros que taes facinorosos como elles — que os destroçaram e os retalharam sem dó nem piedade, e que, tendo feito o seu feito, fugiram. Quasi toda a alcateia, ou guerrilha, do que hoje é bispo ficou extendida debaixo dos pinheiros; os poucos escapos deitaram a bom correr para bem longe; e entre os mortos e moribundos ficou o proprio capitão. Estava elle ainda com vida, mas ja quasi sem alento, e derramando de muitas e largas feridas o último sangue das veias golpeadas. Vinha alvorecendo a manhan, que elle ja não via, e despontando de traz das collinas o sol que não tornaria a allumiá-lo, se áquelle tem-

po alli não passasse um homem ancião, de longas barbas e longas vestes, calva a frente, mas cuberta de uma touca alva e alaranjada que bem denunciava sua origem oriental. Abordoava-se n'um bordão branco, trazia pendentes ao peito uns rollos de pergaminho, e á cinta uma larga bolsa de coiro em que tiniam redomas, utensilios de vidro e de metal, ao que parecia.

Voltava o velho de uma aldea perto, onde fôra acudir a um seu parente que se morria de febres malignas, e recolhia agora aos suburbios de Leiria, sua ordinaria residencia. Parou ao ver aquelles homens mortos á beira do pinhal; e, se parecia um levita veneravel no trajo e ademan, um velho doutor da lei — o seu coração era o do Samaritano charitativo; porque não pensou, não hesitou, nem se pôs a rezar, senão que, um por um, se foi percorrendo aquelles mutilados cadaveres, ou que taes pareciam, a ver se algum podia salvar ainda, administrando-

lhe o vinho e o oleo da parabola do Evangelho — em que elle não cria, porque era israelita o velho, sincero e strenuo professor da lei antiga.

Tudo achou morto; só vivia ainda o cavalleiro, mas proximo a finar-se de exhausto e abandonado. Conheceu porêm o velho que havia esperança e remedio possivel, tirou de sua bolsa fios e balsamos com que lhe pençou as feridas; depois um elixir milagroso de que lhe deu algumas gottas a beber; e reanimado assim, o levou comsigo, meio de rastos, meio ás costas, porque mais não podia o velho.

Felizmente que não morava longe: era á outra beira do pinhal, perto dos muros de Leiria, n'uns barracões baixos, sem apparencia alguma exterior, mas que por dentro tinham mais cómmodo e confôrto, mais luxo, mais elegancia e riqueza, respiravam mais civilização e mais gôsto do que nenhum palacio de rei christão em toda a peninsula das Hespanhas.

Sahiram a recebê-lo seus criados e familia que o estavam esperando e que de longe o viram vir. Veio a velha Sara, sua espôsa, e Esther a sua querida, a sua unica e adorada filha. Quando o viram assim curvado sob o enorme pêso d'aquelle homem meio-morto, vestido de ferro, e ambos escorrendo em sangue:

— 'Bemditto seja o Deus de Abraham!' exclamou Sara: 'porque tu não vens assim, amado de minha alma, senão porque algum bom anjo te deparou a occasião de fazeres bem a teus irmãos. Salvaste esse homem da morte?'

— 'Ainda não; mas espero.'

Ja n'isto lh'o tinham tomado os criados em braços, e o levavam para o melhor quarto da casa sem esperar ordens do amo: era sabido e costumado aquillo. O velho accompanhou o moribundo, e o viu deitar na cama, e ajudou a collocá-lo na posição mais conveniente, e denovo

e com mais tento lhe visitou e poncou melhor as feridas, duas das quaes pareciam mortaes.

Mas a Charidade é uma virtude que não desaccompanham jamais suas duas irmans, a Fe que dá o ânimo, e a Esperança que alenta o coração.

— 'Veremos, veremos ao levantar do apparelho. Deus nos acudirá.'

E o ancião e a sua velha espôsa e a sua joven filha entre si repartiram logo as horas da vigia em que haviam de revezar-se juncto ao leito do homem... E nenhum sabía, e nenhum perguntou que homem era.

Em poucas horas se declarou uma febre tremenda, e o velho desanimou. Assustou-se, digo, não desanimou; mas assustou-se muito. Juncto ao leito do infeliz que, de olhos fechados, prostrado, exanime, apenas soltava uns gemidos surdos

e abafados — elle com a mão no pulso do infêrmo, e os olhos ora no rosto que lhe afillava, ora no livro que folheava inquieto, parecia disputar com a morte que lh'o queria roubar, e affujentá-la com o podêr sobrenatural da sciencia, com a fe ardente da religião.

E venceu o velho: venceu ao cabo de horas e horas, de dias e de noites de susto e de incessante desvêlo, em que um só instante não deixou o doente, ministrando elle por sua mão os varios remedios que ia applicando; e ora a mulher ora a filha o ajudavam, que de seu lado não sahiram. Declarou-se uma crise subitamente, a febre cedeu, e o moribundo escapou á morte.

Abraham Zacutto — que este era o nome do velho — prostrou a sua face por terra; Sara e Esther se prostraram aopé d'elle, e junctos clamaram:

— 'Bemditto seja o Senhor nosso Deus,

porque salvou o homem extrangeiro, e deu glória e honra á casa de seus servos!'

Passam dias, semanas, as feridas vão-se fechando, as dores calmando-se; e quasi não havia ja no infêrmo outro mal senão uma debilidade extrema. E Abraham disse a Esther:

— 'Filha, o nosso hóspede está curado. Eu tenho de ir a Granada, porque os nossos irmãos precisam de mim alli. Tu velarás n'elle, e dirigirás sua convalescença que hade ser longa e difficil. Tua mãe precisa descanço, porque os seus dias são muitos e o seu corpo está debil e infraquecido. Adeus, e que o Senhor te abençoe!'

O velho partiu, e Esther ficou á cabeceira do infêrmo.

CAPITULO XXVIII.

MAIS PECCADOS.

As horas do dia são longas para quem jaz prostrado n'um leito de dores. Mais longas as da noite que alli se velam. Que seria do cavalleiro se não fôsse a companhia d'Esther?

E ella era bella, de uma belleza toda judaica, toda arabe. A figura alta e esbelta, as fórmas severas, sem molleza nenhuma nos contornos, o rosto oval, a tez morena, os olhos negros, faiscantes, a testa breve mas perfeitamente desenhada, os sobrolhos um tanto junctos, o cabello longo, preto, fino — fino de uma fartura e formosura surprehendente. Uma tunica alvissima de linho orlada e cingida de eramezim era o seu trajo habitual e unico.

Imaginem ésta visão arrebatadora entrando a cada instante no quarto do convallescente, volteando n'elle para mil coisas, dando-lhe os remedios, os alimentos, trazendo-lhe ora flores para lhe refrescar o olfacto, lendo-lhe ora para o distrahir, outras vezes cantando-lhe d'aquellas cantigas simples e magoadas, quaes lh'as insinára sua mãe, e a sua mãe a d'ella, e assim, de geração em geração, tinham vindo desde seculos remotissimos: echos perdidos das velhas memorias d'aquella patria para sempre perdida, d'aquella Sion

sancta de que o Israelita foi expulso e que terá de chorar em perpétuo exilio até á consummação dos tempos.

O cavalleiro bebia a longos tragos n'este philtro que o imbriagava, e lhe tinha em contínua excitação os sentidos que ia recobrando com a saude. Esther não o percebia, nem lh'o dizia elle. Seus olhos fuzilavam de desejos; e os d'ella ficavam tranquillos e innocentes como se aquelle homem que alli estava fôsse seu irmão. Algumas noites, que lhe elle parecia mais agitado, não queria descançar ella, nem deixá-lo intregue á vigilancia, todavia bem cuidadosa, dos servos: mandava pôr no chão uma camilha, e alli se recostava vestida para lhe acudir, a suas horas bem certas, com as bebidas calmantes que o pae deixára prescriptas.

Foi n'uma d'essas noites que lhe elle pareceu mais agitado do que nunca, e que ella mais quiz velá-lo... A noite era de calma, o dia tinha sido affadigado, pesa-

va no ar uma electricidade oppressora... Esther cahiu em profundo somno.

E sonhou, sonhou — era uma oppressão, um pezadêllo!.. Depois uma dor agudissima... misturada de sonhados deleites...

Esther despertou fatigada, moída, meia-morta. Veio a razão, veio a reflexão, o instincto, veio a recordação confusa do que lêra e mal intendêra nos livros de seu pae... Pouco a pouco rompeu e se fez em seu espirito um clarão medonho, espantoso que dissipou todas as dúvidas, allumiou todas as mysteriosas sensações d'essa noite. Sancto Deus!

Era dia claro. A desgraçada não disse uma palavra, não deitou um volver de olhos para o cavalleiro, que dormia tranquillamente em seu leito. Concentrou em si aquella dor infinita, aquelle opprobrio sem nome.

Sahiu do quarto, e foi dizer a Sara:

— 'Minha mãe, eu estou doente, e o extrangeiro não tem ja nada. Deixae-me ir deitar; e despedi-o, se vos praz.'

N'aquelle dia sahiu o futuro sacerdote de Christo da deshonrada casa do medico israelita. E desde aquelle dia Esther nunca mais riu nem folgou nem viveu como d'antes. Infêrma de corpo, a razão fugindo-lhe a espaços, não sabia a mãe que lhe fizesse; e Abraham tardava em voltar de Granada, tardava e não acabava de chegar.

Passaram muitos meses, Esther ia a peior; Sara escreveu ao marido que voltasse, que viesse salvar sua filha que lhes morria. Elle cortou por tudo, partiu logo e veio, trazido por aquelle amor que não tem egual na natureza. Mas á véspera de sua chegada Esther desappareceu de casa. E nunca mais poderam saber d'ella.

Dias depois Abraham-Zacuto dormia

com seus paes, e Sara juncto a seu marido, para sempre.

Um parente arredado, mas unico que ahi havia, tomou conta dos immensos bens e riquezas da familia, como curador da ausente. Era esse um honrado judeu que administrou a herança com fidelidade e consciencia, que não queria acreditar na morte de Esther, e que protestou que havia de esperar por ella em quanto não tivesse plena certeza de que era fallecida.

A morte de Zacuto foi sentida por toda a parte, e até sinceramente chorada na côrte de Affonso IV. Queria-lhe elrei de sympathia e de obrigação; e poucos alli havia que lhe não devessem muito: a saúde que lhes elle recobrára, os dinheiros que lhes imprestára. Mas a morte de que morrêra, ninguem n'a sabía.

Ao chegar á côrte aquella nova, um fidalgo dos que ahi andavam pareceu mais impressionado com ella do que nenhum;

e mais que nenhum perguntava, queria saber a causa de tam inesperada e sentida morte. A côrte estava em Coimbra, elle montou uma noite a cavallo e tomou o caminho de Leiria, só, sem escudeiro nem homens d'armas, e ia triste, pensativo, carregado de profunda melancholia. E comtudo esse era o mais leviano e descuidado de quantos calçavam esporas de oiro e cingiam cinto de cavalleiro n'aquella côrte.

Sette dias andou por lá; mas a Leiria não chegou. E dizem que, entre Pombal e Condeixa pernoitando em casa de um lavrador abastado, por nome Gil-Guterres, que ahi tinha suas grangearias — dera com uma mulher meia-morta n'um palheiro, onde por charidade lhe haviam dado poisada; que se doera de seu desemparo e a trattára com desvello, mas que fechado com ella estivera toda a noite e todo o dia seguinte sem consentir que ninguem mais lá entrasse. Ao cabo do outro dia houve longa e animada conver-

sação entre o cavalleiro, e o filho da casa, Paio-Guterres, môço de prol e grande escholar, isto é, grande estudante, a quem todos queriam muito por alli. E d'essa conversação veio a sahir que a mulher do palheiro foi transportada para uma casinha mui linda que ficava na incosta do outeiro, muito para lá da granja, aopé dos sycomoros e quasi á beira do regato. A casa era do filho, que lh'a tinha dado o pae, para elle alli fazer sua estudaria e ter seus livros, por onde lhe chamavam a 'Estudaria da Granja.'

O cavalleiro voltou para a côrte; e a pobre mulher ficou na Estudaria, só ella, com uma criancinha linda como um anjo, que em pouco tempo cresceu em fôrça e em graças, e era o amor e o incanto de toda a gente. Quando digo 'a pobre mulher', é de lástima e dó que tenho de a ver tam só, tam triste e desconsolada sempre; que pobreza era o unico mal que ella não tinha. O seu trajar era singelo e de pesado lutto; mas não ha-

via galas nem riquezas que se não esperdiçassem no berço e no vestir de seu filho. Filho de rei nunca teve taes mantilhas. E demais, ella dava — dava tudo e a todos quantos necessitavam e lhe pediam, dava com mãos largas, perdidas, como quem não deitava conta ao dinheiro ou lhe não sabía o valor.

Parentes, amigos, nem visitas nenhumas parecia não n'as ter. Em dous annos que alli morou, só duas vezes lá foi um judeu velho que vinha das bandas de Leiria; e esse ia e vinha, não parava. Tambem uma ou duas vezes por semana ia passar meia hora com ella o dono da casinha, o estudante Paio-Guterres, que lhe tomára grande affeição — outros diziam que a conhecia de ha muito. Fôsse como fôsse, elle ia vê-la de quando em quando, como digo, levava-lhe brincos e gullozices para o piqueno; chorava com ella de seus males que parecia conhecer, folgava com a criança que ambos amavam ternamente, e elle quasi tanto como

a mãe. E assim se passava aquella vida isolada, e como apagada do mundo, senão só que accesa á animadora luz do amor maternal por cuja virtude unicamente existia.

Passaram, como digo, dous annos assim; mas ao cabo d'elles, sendo ja fallecido Gil-Guterres, e seu filho ausente por negocio a que fôra a Lisboa, uma noite feia e negra de dezembro, que chovia e fuzilava, e o vento gemia e bradava nos pinhaes que mettia susto, appareceu á porta da Estudaria o mesmo cavalleiro da outra vez. Não lhe queriam abrir, elle arrombou a porta e entrou. E no outro dia foram achar a boa mulher desmaiada no chão; a criança faltava; e durante um mez de febre e de delirio, ninguem pensou que a mãe escapasse.

Trattaram-n'a com muito amor e charidade as criadas da granja que para lá foram, e que sabiam quanto seu amo lhe queria. E a doente recobrou a saúde do

côrpo; a do espirito não lhe voltou nunca mais de todo. E tanto que, apezar da maior vigilancia, um dia desappareceu; e por mais que a buscaram, não tornou a haver novas d'ella.

Disseram, d'ahi a tempos, que para as bandas do Porto fôra vista em trajos de mendiga. E até não faltou quem jurasse que se tinha feito bruxa, e que por tal a mandára queimar o senhor bispo do Porto; mas que lhe perdoaram porfim, e se contentaram de a açoitar no peloirinho. Tambem outros disseram que ella sempre fôra judia ou moira ou coisa assim, e mulher má e de ruins artes, e que por isso lhe tiraram o filho, em donde se volvêra louca, de mau olhado e feiticeira. Tudo diziam da pobre mulher desque ella desappareceu d'alli. Mas Paio-Guterres, quando soube de taes murmurações, fez uma falla ao povo e lhe protestou que a mulher da Estudaria era uma sancta, e martyr de peiores tyrannos que o miramolim de Marrocos. E d'ahi, ninguem

mais fallou d'ella, porque Paio-Guterres, esse é que era um sancto verdadeiro, de bom, de sabio, de temente a Deus: tanto que, d'ahi a pouco se ordenou e se fez grande prégador, e que o fizeram arcediago de Oliveira, no Porto, em mal que pezasse ao bispo que por então veio a ser; o qual bispo lhe tinha muito má sanha e peior vontade; mas, não se sabe porquê, tambem lhe tinha medo.

Ora o tal senhor bispo, quem havia de elle ser? O mesmo ditto cavalleiro que aquella noite descubriu a mulher meia-morta no palheiro da granja, que tam caridosamente a soccorrêra e salvára de morrer, a ella e ao filho que trazia em seu ventre, e que dous annos depois — caso estranho e inexplicavel! — lhe roubára esse mesmo filho, e fôra causa de que a pobre mulher perdesse a razão, ou se perdesse na má vida que ora diziam que tinha.

Fôsse elle como fôsse, o que era certo

e sabido é que esse cavalleiro nunca mais foi o que d'antes era. Pezado, triste, melancholico e como possesso de um negro pensamento que o avexava, nem as festas nem as batalhas o viram mais. Tinha estudado em criança os rudimentos das sciencias d'aquelle tempo com os monges de Alcobaça; deu-se agora denovo aos livros e abandonou todo o tratto e exercicios de cavalleiro.

Sería vocação divina? Sería remorso de algum mau feito que o pungia para melhor vida? — Mas elle não era nem mais austero em seus costumes, nem mais temperado em seus appetites. Desgostoso da vida parecia, — disposto a emendá-la, não.

Sem imbargo d'isso, pensaram seus parentes que alli estava um bom bispo para a sancta sé portucallense, porque elle tinha deixado as armas, affectava querer seguir as lettras. era seu parente, e emfim porque o bispado do Porto, pingue,

de muita dignidade e podêr, era mais proprio para um senhor que condescendia em se fazer clerigo, do que para algum frade villão que pretendesse ser bispo por suas doutorices e sanctidades — de pouco preço em villões a quem nada custam.

Assim o intenderam os do conselho d'elrei; e ou o intendessem ou não, assim o acconselharam a elrei. E o fidalgo, atéalli pobre cavalleiro de poucas lanças, foi feito grande senhor, poderoso e ricco, bispo do Porto — que é dizer tudo — nadou na opulencia e se fartou de mandar, de satisfazer suas vontades e appetites.

Era feliz então? Não era. No amago d'aquelle coração tinha-se cravado um espinho agudo, que lh'o mordia incessante, que por accessos o desesperava e o fazia mais mau, mais sobranceiro, mais despota e cruel do que elle por natureza era.

Na solidão sobretudo, quando o não via

ninguem senão a sua consciencia, aquelle espinho era farpão invenenado que lhe dilacerava as intranhas com uma dor que oh!.. deve ser a peior dor da vida e mil vezes mais acerba que a da morte.

Dêmos graças ao anjo protector de nossa existencia os que temos a fortuna de não conhecer essa dor.

CAPITULO XXIX.

POBRE ANNINHAS!

N'um de seus mais borriveis, mais tenebrosos momentos estava agora o poderoso bispo do Porto, esperando que o algoz de Pero-Cão lhe trouxesse a infeliz victima de seus imbotados appetites.

Lançaria sôbre elle do ceo, n'este feio momento, um derradeiro olhar de compaixão, o fugido anjo de sua guarda? Veria na mão do Eterno cheia a medida das maldades d'esse homem, e lhe doeria não clamar um último brado á sua consciencia? Devia de ser assim, porque o remorso, o remorso hoje mais salutar, menos acerbo, porêm mais pungente que nunca, lhe estava recortando na memoria as feições d'aquelle homem velho de alvas barbas que o salvára da morte, que o levára ás costas moribundo para sua casa, que o velára noite e dia, que o intregára a sua filha... Sua filha tam bella!.. de uma belleza estranha... mas tam sublime, tam spiritual, tam pouco para ter excitado n'elle o bruto appetite da sensualidade! Appetite infame, e com que infame villania satisfeito!

Oh! e aquella mulher que imballava uma criança tam linda n'um berço dourado!.. E a quem elle tirou o filho, e o criou, e logo lhe tomou tanto amor, que

era o unico ser, o unico objecto n'esta vida que elle soubera e podéra amar!..

Arrasaram-se-lhe os olhos com este pensameuto, levantou-se inquieto, abriu a porta que dava para as salas exteriores, chamou por seus famulos, um depois do outro, e a todos e a cadaqual perguntou sobresaltado:

— 'Vasco, Vasco? Não o viram voltar ainda? Tornem-me a chamar Fr. João, perguntem-lhe se sabe d'elle... Vão-me á ribeira saber se ha novas de Vasco. Que monte um estribeiro a cavallo, que siga para os altos de alêm Doiro, e que se informe de uns caçadores... Oh! e o alazão!.. Que desacêrto deixá-lo ir n'aquelle potro tam!.. Quem montou ja ahi o alazão? Ninguem, estou vendo. É que ninguem mais se atreve senão elle. E o alazão conhece-o: é um nobre animal!.. E Vasco é cavalleiro para elle.'

E mais socegado com ésta reflexão,

veio-lhe o arrependimento de ter ditto tanto, de ter mostrado tanto interêsse. E despediu os famulos, e tornou a incerrar-se em seu gabinete.

Apparentemente estava tranquillo agora, mas o ânimo revolvia-se-lhe de sobresalto em sobresalto.

— 'Se lhe succede alguma ao rapaz? Se me tomam vingança n'elle os excommungados burguezes? Oh! mas não se atrevem. Maldittas mulheres! E que me importa a mim com a tal Anninhas? Uma semsaborona, uma D. Lagrymosa sem sal nem graça! Mas os tontos fizeram tanto, excitaram-me por tal modo os dittos soezes d'esse vulgacho de tendeiros, tanto me irritou hoje essa canalha com suas altanarias, e tanto farão ainda, estou vendo, que me hãode parecer divinos os olhos pretos da tal Anninhas do Arco... Mas a pobre rapariga que culpa tem?.. Pois não! Dó d'ella agora! Era o que faltava. A honesta dama que me diz a mim

que não, sem dúvida porque está farta de dizer que sim a algum apprendiz do marido... algum d'esses que ahi andaram na assoada d'esta manhan. Pois voto a Satanaz...'

N'isto bateram com tento á porta secreta detraz da tapeçaria; e o bispo respondeu com impaciencia: 'Entre!'

Pero-Cão entrou surrindo de seu infernal surriso, e pondo-se a um lado, affastou com muito acatamento o panno-de-raz, e se inclinou — que nem sumilher de cortina a principe — a uma pallida e desgrenhada figura de mulher que vinha detraz d'elle.

Era Anninhas.

Quanto se póde imaginar de gracioso, de mollemente feminino e suave, tudo isso era Anninhas. As feições pouco pronunciadas de seu rosto, as fórmas arredondadas mas debeis de seu corpo alto, fino,

e dobradiço como uma vergontea de primavera, tudo n'ella characterizava aquella debilidade quasi infantina, aquella dependencia, aquella fraqueza, que são a maior fôrça de um sexo nascido para obedecer e ser guiado, mas que é elle quem manda e governa — quando quer, quando sabe... quando a mulher é verdadeira mulher, e de seu proprio desvalimento tira o valor immenso que tem.

N'aquelle estado agora, no desalinho de seu trajo, no susto que a descora, na afflicção que a perturba, Anninhas está mais bella ainda. O genero de sua belleza é dos que se não transtornam com éstas âncias mortaes; antes n'ellas se apura, se affina a suave, e por assim dizer, lenta fascinação de seus incantos. O cabello castanho-ondado cahia-lhe desintrançado e longo pelas espaduas mal cubertas de uma tunica listada de branco e de roxo vivo, que era o seu unico vestido. Os olhos pardos, grandes, lustrosos, mas sem muita vivacidade, pareciam mais

os de uma virgem consagrada ao altar. Ninguem pediria paixão áquelles olhos, elles não tinham senão piedade, indulgencia, uma expressão de bondade que vinha d'alma. Branca era, mas como é branca a prata fôsca: um branco puro sem brilho.

Belleza para a admirar a grave, a pezada, a calculada sensualidade de um turco. A quem lhe nascem os desejos n'alma, a quem não sabe gosar, sentir, senão porque se lhe revolve, se lhe reflecte nos organs da vida o que lhe vem lá do íntimo do pensamento — a esses não creio que os podesse inflammar muito.

— 'Senhor' disse Anninhas, cruzando quasi devotamente os braços sôbre o seio branco e sereno: 'Senhor, vim a vosso mandado; e venho mais tranquilla agora, porque as últimas palavras que ésta manhan vos ouvi foram quasi de paz e de esperança. Que vos mantenha Deus assim, e me deixeis ir para o meu filhinho, que

bem sei que está seguro e a bom recado... mas falto-lhe eu, senhor! Vós não sabeis o que é faltar a mãe a seu filho. A pobre criança é capaz de morrer de saudades.'

— 'Retira-te, Pero-Cão.'

Foi-se a bêsta feroz, deitando de esguelha, á sahida, uns olhos de riso incredulo á pobre supplicante, uns olhos de grosseira obscenidade que diziam: — 'Ora basta de pieguices!'

O bispo, sentado, com a testa nas mãos, e os cotovellos sôbre uma banca deante de si, não parecia ouvir, e decerto não podia ver Anninhas. Estiveram assim algum tempo, sem mais fazer nem dizer.

— 'Não me respondeis, senhor?' insistiu a desgraçada.

— 'Callae-vos, mulher: eu não creio uma syllaba de quanto dizeis. Paraque é

tanta palavra? O que quereis de mim? Oiro, joias, riquezas, gallanices? Tereis tudo isso. E que mais? Ah! sim: vosso marido... Affonso de?.. Affonso de Campanhan, creio que se chama — dar-lhe-hei um bom imprêgo. Fá-lo-hemos nosso almudeiro, se tanto é preciso. Pero-Cão é um bruto, compromette a minha auctoridade, e...'

— 'Senhor, eu não quero nada, senão que me solteis, que me deixeis ir livre para meu filho, cuidar da minha casa. E rezarei por vós á bemditta sancta, minha padroeira, e...'

Com um gesto de soberano infado e fastio, o prelado levantou o rosto das mãos; e pondo na supplice Anninhas uns olhos ainda mal assombrados dos dolorosos pensamentos que o tinham estado consummindo:

— 'Ah!..' disse: 'Es bonita com effeito. Es, es bonita devéras. Não se fez

para burguezes rancios tam fina flor de formosura. È que te não vi bem ésta manhan... es bonita.'

— 'Senhor!'

— 'Eu gósto de ti, e te farei quanto quizeres. Sabes? Mas assenta o coração n'uma coisa: que hasde ser minha, e que sem isso, não sais d'aqui. Toda a burguezia e populares do Porto que se armem para te vir buscar, elrei D. Pedro que venha em pessoa pôr-me cêrco a meu castello... jurei-o, jurei-o a este demonio negro que trago em meu peito... Porque o trago, Anninhas; um demonio negro, implacavel que me destroi as intranhas...'

— 'Misericordia, meu Deus!' bradou a desgraçada, arrojando-se de joelhos deante do indigno pontifice: 'Misericordia, piedade, meu senhor. Oh! deixae-me ir, deixae-me ir, e Deus vos perdoará, e vos livrará d'esse mau demonio que dizeis. Fa-

zei ésta boa acção e vereis. Alguma coisa hem malfeita farieis, que deu podêr ao inimigo para vos atormentar. Ponde-o fóra de vós assim.'

— 'Calla-te, mulher, que não sabes o que dizes; calla-te, que me exasperas ainda mais recordando-me... ah!..'

Anninhas chorava, e as suas lagrymas afflictas, mas serenas como a innocencia de sua alma, cahiam aos pés do bispo e lh'os regavam abundantemente. Elle parecia amolgar-se-lhe o coração: pondo-lhe a mão por debaixo da barba, levantou-lhe a cara, e se pôs a contemplar aquellas feições tam suaves, banhadas n'aquelle pranto tam sentido, e tanto mais lindas, tanto mais interessantes assim.

— 'Que bella es! que bella estás! Não posso renunciar a ti; bem o ves, Anninhas. É impossivel. E paraquê? Para que venha outro...'

— 'Outro, senhor, outro! Em que vos mereço que me affronteis assim? O meu pobre Affonso mais justiça me faz: bem sabe elle...'

— 'Sabe, sabe, o que todos os maridos sabem. Mas que seja elle esse portento de nunca vista felicidade conjugal... e que até hoje... vamos! que até hoje mais ninguem tocasse n'um thesoiro tam difficil de guardar, achas tu que elle, por ser marido, deixa de ser *outro* para mim? E eu heide ser tam parvo? Ora vamos, Anninhas, juizo!'

— 'Senhor' disse a atribulada innocente, pondo as mãos como se fôra fazer alguma devota oração a um sancto: 'eu vos prometto e dou solemne palavra que, se me deixais ir livre e sem mancha... Oh! sim, deixae-me, senhor, e eu vos prometto — ainda que não sei se é peccado o que vos prometto — mas prometto que me votarei a Deus e á bemaventurada Sanct'Anna do meu Arco, e vivirei até o

último dia de minha vida, não como mulher casada — Pobre do meu Affonso coitado! mas emfim — não como mulher casada, senão como se me imparedára viva, e tam só para servir a Deus, e nada mais haver com o mundo.'

— 'Estás louca, mulher?'

— 'Não estou, senhor. Juro...'

— 'Não jures sandices. Vamos, levanta-te.'

— 'D'aqui me não levanto em quanto me não prometterdes...'

— 'Pois levanta-te d'ahi dos meus pés... Não te quero ahi, mulher, anjo ou demonio ou o que quer que tu sejas, levanta-te: não te quero ahi... não é ahi o teu logar... Levanta-te, ou nada prometto.'

Anninhas levantou-se. O seu ar com-

posto e virginal... Porque não virginal? Não chamou Virgilio *infeliz virgo* á outra que d'isso não tinha nem?.. E a minha Anninhas, quanto é n'alma e no coração — o mais raro e difficil de achar — pura e inteiramente estava como baixára do ceo a este mundo trazida pela mão do seu anjo-da-guarda. Digo e redigo, o seu ar composto e virginal impunha ao bispo, acanhava-o. Aquella promessa de se votar a Deus, coisa commum n'esses tempos; aquella idea de se imparedar uma rapariga tam bonita, tam innocente, como se fôra uma velha feia e peccadora — o que todos os dias se via — rompeu-lhe a crusta viciosa e indurecida em que trazia involto o coração, e entrou-lhe pela febra san, viva e sensivel que ficára lá dentro, e que, tanto mais desaffeita de sentir, mais profundamente sentia agora.

Olhou para ella com olhos quasi internecidos, quasi paternaes, e por momentos lhe esteve a escapar da bôcca: — 'Vai-

te, anjo, vai-te em paz; e que por amor teu, por tua interceção me perdoe Deus a mim!'

Mas o demonio — o tal demonio negro de que era possessa a sua alma, que lh'a distorcia e arredava de todo bom pensamento, o demonio vencido aqui, foi chamar a batalha para terreno mais de sua vantagem. Tocou-lhe no orgulho, no amor proprio, e o feriu com uma recordação que lh'os pungia no mais vivo.

— 'Mas é verdade' disse o bispo, ferido subitamente da idea diabolica: 'Tu, ésta manhan, não me fallavas assim. Eram violencias, eram brados, eram desconcertos que me irritavam, me exasperavam, e me fizeram jurar que nem anjos nem demonios te haviam de tirar de meu podêr. Como é que tu soubeste, como adivinhaste que esse artificio agora era mais poderoso commigo?'

— 'Artificios eu, senhor!'

— 'Pois não seja artificio. Mas tu mudaste de tom, de modos; e alguem t'o insinou... Oh, oh! ja caio em quem foi. Aqui anda San'Paio-Guterres, o meu bem-aventurado, o meu beatificado penitenciario.'

— 'É verdade, senhor, que é um sancto, um homem de Deus, e que as suas devotas práticas me consolaram e animaram n'aquelles carceres tam medonhos.'

— 'Ah sim?.. O hypocrita, o impostor é que te insinou essa cantilena? Pois voto ao diabo, cujo sou ja'gora, que...'

E remettendo á indefesa victima, a tomou de repellão nos vigorosos braços, e ia levá-la...

Derepente o panno-de-raz estremeceu, e se arredou com o impuchar violento da porta secreta que se abriu de par em par; um clerigo velho, curvado e macilento entrou no gabinete do bispo, e deitando-lhe

as mãos ás mãos, conseguiu, pelo inesperado do ataque, vencer a fôrça com que as appertava, e desprender Anninhas, que desatinada, confusa espavorida, deitou a fugir para o fundo do apposento, e se foi esconder, como uma criança, detraz de umas cortinas onde havia um grande Crucifixo, com o qual se abraçou, chorando de alegria a pobre — e dizendo: 'Milagre, milagre, meu Deus!'

E porque não sería milagre aquelle? Não é grande sacrificio para a razão humana acreditar na interferencia divina, quando a Providencia apparece tanto a tempo a proteger o desvalido e a salvá-lo da brutalidade do podêr.

Toda a Tôrre-do-Tombo fica desaffiada em pêso para me disputar a authenticidade d'este milagre da minha chronica.

O bispo, trémulo de cholera e despeito, apenas pôde balbuciar:

— 'Vós aqui... vós aqui!.. Que atrevimento é este?'

— 'O do vigario e penitenciario d'esta diocese, senhor bispo, que entrou no aljube quando acabavam de lhe roubar um prêso seu, que suspeitou, que adivinhou quem lh'o roubava, e veio por esses obscuros subterraneos...'

— 'Vós! vós só! Impossivel. Alguem vos incaminhou por esse labyrintho em que eu mesmo talvez me perderia... Quem foi o traidor? dizei-m'o.'

— 'Bem sabeis que eu não sou homem de traições, que me não sei servir de traidores.'

— 'Não ha senão Pero-Cão que saiba... ou a bruxa... Foi a bruxa? Dizei.'

— 'Bruxas, eu!'

— 'Aquella mulher que... Ah, morte

de minha vida! Vós e ella, Paio-Guterres, jurastes perder-me: bem o sei. Mas eu juro que hoje d'aqui não haveis de sahir, e que...'

— 'Podeis acabar hoje o que ha alguns annos começastes. Eu não tenho senão quarenta; e bem vêdes que me pésa o dôbro n'esta cabeça. Que mãos me quebraram, me curvaram, me trouxeram á decrepitude tam cedo, vós o sabeis. E pouco vos custará agora extinguir um resto de vida que está por tam pouco. Mas em quanto o não fizerdes, eu heide...'

— 'Que fareis vós?'

— 'Luctar com o meu prelado para lhe tirar das mãos ésta victima, para o salvar.'

— 'A mim me quereis vós salvar. E de quê?'

— 'De maiores perigos do que pensais.'

— 'Deixae-me com os meus perigos.'

— 'E de novos remorsos... Tambem quereis que vos deixem com elles? Não tendes ja bastante nos que tendes?'

— 'Paio-Guterres' disse o bispo, começando a abater-lhe a espuma da cholera: 'vós sabeis toda a fatal historia da minha vida, tivestes não pequena parte n'ella; e permitte Deus que eu seja obrigado a aturar a vossa presença na minha cathedral, no meu palacio, como a de um remorso vivo e excruciante que me persegue sem cessar. Mas que não abuseis da permissão divina, ou juro a Annás e a Caiphás...'

— 'Não jureis tanto, senhor bispo: lembrae-vos que jurastes, pelos mais tremendos juramentos e imprecações, na minha pobre Estudaria da granja, a uma infeliz mulher que se finava, jurastes de lhe restituír seu filho...'

— 'Arcediago, essa mulher era uma judia; e eu sou maldito de Deus porque a conheci.'

— 'Era judia, sim, como foram muitos sanctos patriarchas que nós christãos venerâmos e invocâmos. Era judia ella, e seu sancto pae que vos salvou da morte, e sua boa mãe que velou á vossa cabeceira, e que ambos morreram de pura mágoa de a perderem... Era judia, oh sim! mas um anjo, uma creatura celeste e sublime. Eu, que a conheci, que a admirei, que amei e adorei n'ella a mais perfeita creatura que ainda me appareceu na terra, eu cuidei de morrer quando a vi perdida, arrastrada por vós na infamia e na villeza. Não morri de pezar porque me acudiu Deus. Não morri ás vossas mãos quando vo-lo exprobrei com tanta vehemencia, n'aquella fatal noite da granja, porque... porque tambem Deus vos acudiu a vós e vos livrou de mais esse crime... E eu voltei-me a Elle, e para o sancto ministerio de seus altares a que

me consagrei. Mas vós, senhor, paraque seguistes vós a mesma vareda com tam outros fins e com tam outro propósito? Oh! vós sois meu senhor, meu superior e meu prelado: mas perdoae-me que vos falle assim; relevae-me, que é por vós, é por honra d'este altar em que ambos ministrâmos, eu humilde presbytero, vós principe da egreja e successor dos apostolos, mas ambos servimos o mesmo Deus, ambos no mesmo altar tomâmos em nossas mãos o seu corpo e o seu sangue... Oh senhor, senhor, acudi, que ainda é tempo, acudi por vós, salvae-vos, e salvae-nos a todos de um grande escandalo, de uma perdição horrivel. Intregae-me ésta pobre mulher, deixae-me que a vá restituir ao povo e cumprir a promessa que ésta manhan lhe fiz, na vossa cathedral, no templo do Senhor, na presença de Deus, onde tomei o seu sancto nome em vão, e menti... menti por vós, por vos salvar de um desacato e acudir por vossa honra, pela do episcopado e da Egreja... menti... oh! fazei que não

seja inutil o meu peccado, que me eu glorie n'elle. Oh! que em memoria d'aquella infeliz que não podeis ter esquecido... Impossivel!.. que em sua memoria façais este sacrificio de vossa vaidade — que outro não póde ser. Deixae-me ir reparar o mal feito; que eu possa ir dizer a essa gente inquieta: 'O vosso bispo é incapaz das infamias que lhe attribuem. Anninhas' ahi está livre e pura. Eu velei e eu velarei por ella e por sua honra.'

O bispo vacillou, seus melhores instinctos tomavam o decíma. Razão, sentimento, o proprio interêsse, tudo pelejava pelo bom arcediago. Sua eloquencia, toda de alma e coração, dobrou o orgulho do altivo prelado — que outras paixões, não as havia a debellar alli.

— 'Paio-Guterres' disse elle 'vós sois um virtuoso clerigo e um honrado homem. Abracemo'-nos, arcediago, e... perdoae-me.'

O conego ajoelhou suffocado em lagrymas:

— 'É a vossos pés, senhor, que me eu heide prostrar; vós que tendes de perdoar-me, porque sois meu senhor e meu prelado.'

CAPITULO XXX.

O DITTO POR NÃO DITTO.

O BISPO estava com os braços abertos para o seu vigario; uma lagryma, esquecida ha tantos annos n'aquelles olhos que desapprenderam de chorar, tremia-lhe entre as palpebras sêccas e desacostumadas.

E o bom do arcediago, sem se levantar dos pés do seu superior, pelos joelhos o abraçava, regando-lh'os do copioso pranto de sua alegria, na satisfacção jubilosa de sua sancta alma.

É quadro para internecer anjos e converter demonios ver a humildade da virtude prostrada aos pés do orgulho criminoso, que porfim não póde mais senão deixar-se vencer e dominar por ella.

— 'Abraçae-me e perdoae-me!' clamava o bispo: 'oh perdoae-me! E que Deus se compadeça de mim, e por vossa intercessão me perdoe tambem, homem sancto e virtuoso!'

— 'Elle sim, Elle sim' respondia o arcediago: 'nós somos peccadores ambos; mas Elle vós bemdirá, senhor, porque vos vencestes a vós mesmo e triumphastes de vosso maior inimigo.'

N'este momento, n'este proprio mo-

mento um clamor furioso e destemperado rebentou do lado dos paços do concelho, e d'entre o confuso estampido das vozes se discriminaram logo os gritos de:

— 'Morra Pero-Cão!.. Pero-Cão, e o cão do bispo!'

— 'Viva elrei dom Pedro! Viva o nosso capitão!'

— 'Venha o nosso pendão!.. O pendão da Virgem!'

— 'Liberdade, liberdade!.. Abaixo com todos estes cães!'

Os braços abertos do bispo estacaram; seu corpo, que se inclinava na deferencia e na compuncção, resurgiu alto e se retezou duro e firme. Esses brados refizeram derepente n'elle o 'homem velho' e lhe retemperaram o coração na primitiva dureza de seu mau natural.

Paio-Guterres cahiu debruços no chão e soluçou amargamente:

— 'Meu Deus, meu Deus! é tarde, Senhor... e a vossa hora não espera por ninguem.'

— 'Ouvis?' clamou o bispo, roxo e pallido de despeito, mas a voz segura e mordente de amarga ironia: 'ouvis, senhor arcediago de Oliveira? São os vossos amigos. Ide para elles, bom clerigo. Tirae a máscara da sanctidade, arrojae a garnacha * e ide tomar o chuço dos amotinados, cujo sois. Mas dirigi melhor essa canalha desattentada, porque, se os tendes mandado vir dez minutos depois, a vossa obra de traição estava feita, e essa mulher... Que a venham buscar agora, vós ou elles... vós com vossas hypocrisias, elles com suas insolencias: que eu voto a san'Judas-Iscariote... hãode levá-la feita em postas.'

* Sottana, beca, antigo vestido dos clerigos em Portugal.

Uma gargalhada diabolica, sêcca, fria, uma verdadeira gargalhada de bruxas retiniu (d'entre os pannos-de-raz, parecia) por todo o apposento.

— 'Ah!' disse o bispo, e correu a casa toda com os olhos turbados. E não viu ninguem.

— 'Onde está ella, essa malditta?'

Paio-Guterres levantou-se, e, os braços cruzados sôbre o peito, os olhos tristemente postos no ceo, não ouvia, senão em rumor vago, as desatinadas palavras do bispo. Mas quando o sentiu, depois de recobrado da primeira surpreza, ir direito aonde Anninhas ainda ha pouco se escondêra como uma criança, toda a energia de sua alma acordou, e segurando-o pelas vestes pontificias, com um brado que não parecia ser o de sua debil voz:

— 'Que fazeis, homem perdido? Tremei!'

O bispo tremeu comeffeito, porque a voz de Paio-Guterres parecia a trombeta de um anjo repettindo as choleras do Senhor que o mandou á terra. O arcediago, deitando a mão ás cortinas, correu-as, e patenteou aos olhos do indigno prelado o que era para fazer ajoelhar impios e bater nos peitos á propria incredulidade.

Cravada n'uma alta cruz negra e sem mais ornatos, estava a imagem do Christo, de grandeza natural, não perfeita segundo a arte, mas devota e impressiva imagem que tinha não sei quê de divino e de augusto, e reflectia a immensa piedade do Deus de misericordias que vem morrer pelos homens. Aos pés da cruz, não a Magdalena arrependida que se debulha no pranto de seus remorsos, ma suma pobre creatura, bella, simples, e sem peccados para os chorar, mas que tranzida de medo se abraça com o sancto signal da Redempção e põe sua última esperança no amparo do Salvador.

Era Anninhas que alli se acoitára, que alli acabava de dar graças a Deus por ver apiedado o seu perseguidor, que alli se incastellára agora denovo como em cidadella inexpugnavel, quando outra vez o ouviu jurar a sua ruína.

— 'Pontifice de Jesus-Christo!' bradou o arcediago: 'ousareis arrancá-la d'alli?'

O bispo devia de ter dentro de si n'aquella hora o demonio negro que elle dizia, porque tremeu como o demonio treme da cruz. Mas depressa se recobrou, e saccudindo de si a debil compulsão do arcediago, assim como de sua alma todo o temor salutar de Deus:

— 'Basta' disse 'de hypocrisias e de jogos de crianças. Esta mulher não sai d'aqui; e vós sahi quanto antes, senhor arcediago. Assim vo'-lo ordeno, eu vosso bispo e senhor vosso. Parti.'

E chegando á porta que dava para as salas de fóra, chamou alto:

— 'Oh lá, Pero-Cão!'

O dogue appareceu. Mas não ria agora. Tam livido e verdenegro como ésta manhan, trémulo de raiva e de susto pelos brados que ouvia, vinha como rafeiro apedrejado chegando-se para o dono que o chamava.

— 'Tirae-me d'ahi essa mulher, e levae-a aos carceres reservados do subterraneo. Não ao aljube: intendeis?'

Pero-Cão deu um ronquido surdo de intelligencia.

— 'Para egual sítio vos devia mandar a vós, senhor arcediago; mas...'

O clerigo inclinou-se e não respondeu mais. O bispo, sem olhar para elle nem para ninguem, sahiu do apposento, e tomou para a sala d'armas onde estavam

muitos de seus homens e officiaes de sua casa e estado. E Anninhas, depois de uma última fervorosa oração áquella bemditta imagem que, dizia ella, a salvára, tomando a benção de Paio-Guterres, que lhe recommendou de ter bom ânimo e confiança em Deus, seguiu resignadamente o seu carcereiro para a profundez das masmorras episcopaes.

O pobre arcediago, desanimado, aterrado, meditando sôbre as calamidades que de tam perto via ja cahir sôbre aquella casa de maldicção, sacudiu suas sandalias do pó infecto que alli se calcava — d'esse lixo de torpezas em que tam inutilmente fôra inxovalhar-se.

E levantou o panno-de-raz, e foi pela mesma escada dos subterraneos... Elle só, como? Quem lhe dá o fio d'esse labyrintho?

Alguem alli havia escondido, que o tomou pela mão e lhe disse baixo:

—'Sou eu, vinde.'

Quem era? Sería a bruxa da sêcca gargalhada de indagora? Quem era ella, que fazia alli, que lhe importava?..

A historia não diz senão que a ditta bruxa, ou não bruxa, levou muito direitamente o arcediago até ao seu aljube; seu porque elle era, como ja disse, o penitenciario e o vigario do bispado. D'alli sahiram logo os dois: mas para onde foram não se sabe... por agora aomenos.

Deixá-los ir; e vamos nós ver o que fazia no emtanto a revolta.

CAPITULO XXXI.

SENATUS POPULUS QUE PORTUCALLENSIS.

Não longe das feudaes tôrres da Sé e de seus paços, estavam, como tantas vezes temos indicado, os do concelho: ahi desde manhan a vereação se tinha reunido no que hoje diriamos 'sessão permanente.' O estado agitado da população, o receio

de a ver romper denovo em aberta revolta, conservava alli reunidos, vigilantes e consultando da salvação da patria, os veneraveis membros do senado portucallense.

Ao reverso, porêm, do senado de Roma, este é que tinha abandonado a plebe e feito o seu Aventino no monte da Sé. E por mais penas, nem lhe appareceu um Valerio-Publicola que soubesse salvar a patria com um conto da carochinha, restabelecer com um apologo a harmonia entre os podêres do Estado. E quando apparecesse, tinha de lhe suar o topete ao Publicola tripeiro para arranjar uma historia que fôsse bem o reverso d'aquell'outra; pois não eram agora os braços e as pernas que recusavam trabalhar para o ventre; senão que trabalhar e muito trabalhar queriam, mas por sua conta e risco, e sem lhes importar, em coisa alguma, com a sua municipal e senatoria barriga, poisque era ella barriga quem os tinha abandonado, deixando a bernarda á sôlta nas ruas, e indo-se fechar e bar-

ricadar elles senadôres nos paços do concelho.

Estavam porêm alli; e consultando e deliberando estavam. Mas o resultado de todas as suas consultações e deliberações tinha sido aquelle tam legitimo, tam classico e proverbial portuguez de: AMANHÃ VEREMOS.

Assente e acceite este grande ultimatum da politica portugueza, que mais ha que fazer? Os ministros adormecem nos seus gabinetes doirados, os senadores nas suas curules de marfim, e os proprios tribunos — quando os ha — roncam nos seus escanos de pinho, porque tudo está ditto e tudo está feito. Boas noites, amada patria, e até amanhan.

Muitas vezes chega a ditta manhan, o ministro almoça, mette-se na sege de aluguel, vai para a sua secretaria mui tranquillamente, seguido do seu lictor posterior, que choita ministerialmente no ro-

cim official detraz do curriculo excellentissimo, — chega ao Terreiro-do-paço e acha a bernarda acampada alli com outros ministros ja feitos, que lhe tiram a pasta debaixo do braço, e lhe dão dois pontapés no trazeiro — sem lhe acudir nem o lictor do chimplim, porque immediatamente o abandonou e se foi postar detraz da outra sege de alluguel do outro ministro.

O senador, como ordinariamente vai a pé, sempre incontra no caminho alguma alma bemfazeja que lhe diga: 'Esconda-se, olhe que o prendem.' E elle some-se na trapeira, e appella para o seu fiel ámanhan, que lhe é muitas vezes infidelissimo, e não chega tam cedo.

Quanto ao tribuno, esse resta-lhe accusar os outros de traidores e de patetas, e ir tramar outra revolução para a tornar a perder.

Amanhan, sancto Ámanhan de Portu-

gal, que bons somnos deixas dormir á gente! Que nos importa a nós que as outras nações andem porque approveitam o dia de *hoje*, se nós, por ti, dormimos e somos felizes como uns lazaroni sem cuidados!

O senado portuense estava pois firme n'estes bons principios. E demais, como durante a procissão das ladainhas, e muitas horas depois ainda, a revolução cochichava somente pelas esquinas, pelas tendas e pelas tabernas, não gritava nem fazia resoar os anarchicos arames dos terriveis caldeireiros, naturalmente se tinha ido aquietando a solicitude dos padres conscriptos e adormecendo a sua vigilancia.

Referem até alguns chronistas, porêm somente como boato a que se não póde dar credito implícito, que sentindo-se exhaustos de deliberar — e o deliberar é verdade que exhaure — quando foi alli pela tarde, tinham mandado vir da proxima bodega um alentado prato de sa-

borosas tripas, e que em honra da invicta cidade o tinham alojado todo em seus capacissimos abdomens, dilluíndo a espessa e glutinosa decocção em sendos * picheis de vinho maduro. O que de tal modo acabou de serenar em seus ânimos os cuidados da republica, que, inclinando as veneraveis frentes sôbre a banca da vereação, ou recostando para traz as respeitaveis nucas ao espaldar das curues, unanimemente e sem discrepancia de um só voto... adormeceram.

Reinava a sancta paz — e se affinavam em deliciosa harmonia os compassados roncos dos nossos padres-conscriptos. Desde o assoviado falsete de Rubini, até o baixo azabumbado de Lablache, todos os sons alli se ouviam e se harmonizavam em melodia e consonnancia.

Ingrato povo! E como tivestes ânimo, gente soez e malandrina, filhos desnatu-

* Um para cadaum, um por cabeça.

rados e mal-nascidos, para vir, com esses berreiros e matinadas, acordar vossos paternaes representantes, de um somno tam bemaventurado e patriotico?

Estavam elles porventura tecendo alguma réste de posturas, como hoje se tecem réstes de leis, para vos avexar e esmagar? Estavam elles votando sem escrupulo nem exame, nem remorso, alguns milhões de contos de indemnizações para as pagardes vós e as repartirem elles? Estavam talvez dando votos de confiança aos almotacés para vos cardarem a seu talante?

Não, oh! não. Os paes da patria dormiam, os paes da patria resonavam; e os unicos momentos em que a patria folga, é quando os seus caros papás resonam.

Dormiam os nossos conscriptos o somno da innocencia tranquilla e da gulla satisfeita, quando subitamente cahiu sôbre o Capitolio tripeiro a trovoada de vivas

e de morras com que o assaltou a plebe insurgida.

Despertaram temulentos e anxiosos. Se algum Brenno gallego os virá assacinar em suas poltronas, que não eram de marfim por certo, mas do seguro e patrio castanho? Morre-se porêm no castanho como no marfim: e morrer, de todos os modos, deitado, sentado ou em pé, é sempre seccante.

Se será o povo levantado outra vez? Mas o povo estava tam quieto indagora, e parecia descançar tanto na vigilancia dos seus magistrados! E elles tinham em discussão, estavam em decocção nas suas meditabundas cabeças, uns planos tam maravilhosos de salvar a patria!

Não póde ser o povo; ou se é elle, não é contra funccionarios tam dignos e tam bemquistos que hade estar levantado.

Serenou-os um pouco ésta reflexão; e

emfim o menos medroso d'entre elles, o nosso Martim-Rodrigues resolveu assomar-se á janella a ver o que era.

Começava a fechar-se a noite, e os muitos magarefes que acudiam ao tumulto, tinham accendido seus classicos fogareos, — uns como cestos de arcos de ferro, seguros na ponta de uma lança, e cheios de estopas breadas a que punham lume, e ardiam de uma luz feia e vermelhassa. Muitos d'estes fogareos rodeavam o asqueroso pendão da revolta; e muitos outros volteavam entre as massas do povo, como linguas de fogo infernal que lhes andavam inspirando seu descompassado ardor.

Com este quadro deram os olhos do nosso magistrado. Seus ouvidos estavam surdos do vozear confuso; mas uma voz forte se levantou por cima de todas e bradou distinctamente:

— 'Leva rumor, e oiçam o nosso capitão que vai fallar.'

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Vasco rompeu com o cavallo para aopé das casas do concelho, e dirigindo-se ao vulto bem visivel do atribulado senador, disse:

— 'Em nome do povo vos requeiro; mandae abrir as portas d'essa casa, senhores juizes e vereadores, porque nós queremos entrar. E que se tanja o sino da cidade, porque vamos deliberar sôbre coisas do bem commum que a todos nos importam.'

Ja os collegas de Martim-Rodrigues estavam todos atraz d'elle para ouvir, sem serem vistos; e todos á uma lhe disseram com a voz e com o gesto:

— 'Respondei-lhe que sim, que sim, que ja se abre a porta, e o sino se tangerá.'

Assim o disse Martim; e Vasco lhe tornou logo:

— 'Muito bem; é melhor assim.'

— ‘ Quando não! . . ’ começaram algumas vozes a rosnar: ‘ ia tudo com seiscentos mil . . . ’

— ‘ Silencio! ’ bradou Vasco n’um tom que atalha sempre estes symptomas de anarchia descabellada, quando o brado sai de uma bôcca respeitada e não suspeita.

Aquietou-se tudo, a porta abriu-se de par em par, o sino da cidade começou a dobrar; e o povo contente de ver sanccionada, ou mais exactamente, regularizada com este formulario legal, a desordenada obra de sua insurreição, foi entrando para a salla das confereucias emquanto coube; e aguardou tranquillo, tanto os de fóra como os de dentro, que se seguisse o ritual usado em eguaes circumstancias, que lhe fôsse proposta devidamente e em fórma a questão que iam resolver — que ja estava resolvida, mas que elles alli e por aquelles tramites queriam ver passar.

CAPITULO XXXII.

BILL-DE-INDEMNIDADE.

Entremos nós, amigo leitor, para a galeria, vamos assistir a ésta grande sessão. Ja que a urna severa fez dura justiça a nosso pouco merito e nos não deu n'esse augusto recinto onde poisar legalmente nosso assento, — e que nós, escru-

pulosos pasteleiros legalistas, não vamos com as turbas conquistá-lo á fôrça viva, e constituir-nos a nós mesmos em curia, vamos, leitor benevolo, vamos modestamente para a galeria. Gosa-se mais, e no ponto de vista artistico, é muito melhor funcção.

Não quero dizer n'isto que acho melhor direito ao que se mette, por caballa e tranquibernia, onde o não chamam nem virtudes, nem talentos, nem serviços, nem a confiança pública: digo só que nem de um nem de outro direito quero usar eu, e que os tenho ambos por tortos.

Ca estamos na galeria: vejamos.

Ao tôpo da larga mesa onde inda há pouco fummava a succulenta merenda dos nossos magistrados, estava Martim-Rodrigues, o mais velho e o mais respeitavel d'elles. Seguiam os outros á direita e á esquerda. Vasco, os dois irmãos Rui-Vaz e Garci-Vaz, com mais alguns dos prin-

cipaes d'entre o povo, tomaram assento entre elles. O resto ficou para áquem da tea. A turba-multa extendida pela antecamera, pelas escadas, pelo portal, e pelas ruas circumvizinhas, communicava, como dizem os theologos, pela intenção, com os que celebravam no interior de sanctuario municipal.

Socegado o primeiro arruído, e installada, segundo hoje dizemos, a assemblea, Vasco, sem esperar mais formalidades, tomou a palavra:

— «Senhores juizes, vereadores e homens bons da nossa terra, aqui tendes o honrado povo que vos escolheu para o julgardes e guiardes, e que ao som de campa tangida, segundo nossos estylos e foral, aqui foi chamado, e entrou a deliberar e a tractar comvosco, de um negócio e fazenda grave que a todos nos importa, e sôbre o qual estamos tambem todos resolvidos que hoje se lhe hade pôr termo e acabamento, como cumpre.

— 'Sim, hoje, hoje!' bradou a multidão.

— 'Silencio, amigos! éstas coisas querem ser tractadas mansamente. Socegae.'

Pasmado estava Martim-Rodrigues, pasmado Gilianes, pasmados todos os collegas da vereação com verem a Vasco, o estudantinho, o protegido do bispo, alçado em orador do povo, em seu tribuno. E mais pasmavam elles ainda de ver um rapazolla, sem auctoridade nem substancia, exercer tam efficaz imperio sôbre a multidão. Não sabiam que intender nem que pensar. E depois de cochicharem entre si breves momentos, Martim-Rodrigues, na sua qualidade de presidente, de juiz ou vereador mais velho, segundo melhor queiram chamar-lhe, disse gravemente, e cubrindo com o accento auctoritactivo da palavra o tremor nervoso que o agitava:

— 'Poisque sois vós, senhor Vasco, o

orador escolhido d'este bom povo... conforme vemos...'

— 'É, sim' bradaram algumas vozes 'para tudo lhe démos podêr, e por tudo o que elle ajustar estamos.'

— 'Assim nos praz' responderam todos.

— 'Poisque assim é' continuou mestre Martim 'dizei vós, senhor Vasco, de sua justiça, e proponde vosso caso paraque venhamos no que melhor for.'

Tomadas as oratorias precauções de tossir e de se pôr em conveniente attitude, Vasco recorreu por todo o seu saber, que se limitava a algumas reminiscencias de Sallustio ou de Cicero. Accudiu-lhe o *Quousque tandem*, estafado exórdio de muito orador noviço, e invertendo-o, para se dar algum ar de originalidade, como tantos fazem, commeçou assim:

— 'Assaz têem abusado da nossa pa-

ciencia, ó juizes, os Catilinas d'esta mal estreada terra. As oppressões e os flagicios crescem de dia para dia. A nossa substancia é devorada, os nossos direitos são calcados aos pés, o foral de San'Jorge é uma lettra morta, uma carta van e falsa, de que estão rotos os sellos. Nossas mulheres e nossas filhas são roubadas. Os traficantes francezes e flamengos fogem do nosso pôrto e vão inriquecer de seu tráfico o Burgo-novo da outra-banda. Falta-nos o sal para as nossas pescarias...'

—'É verdade que falta o sal, está pela hora da morte o sal!' interrompeu a multidão, excitada no ponto mais doloroso de seus aggravos. Um gesto impaciente de Vasco os conteve. O orador continuou:

—'A auctoridade pública está toda concentrada no indigno almudeiro, um que é tirado da escoria mais vil e soez, que nem é da nossa terra, é d'essa gente de

ganhar que nas commarcas do Sul do reino chamam ratinhos...'

Hilaridade geral. E faltam os *appoiados* nas notas tachygraphicas, porque se não usavam ainda então: estavamos, bem vêem, muito atrazados.

— 'Que antes fôsse elle rato que só roesse, e não o cão inraivecido e damnado que nos morde e dilacera! Nomeando Pero-Cão, tenho ditto tudo; recordando-vos o desacato d'esta noite passada, commettido em casa do nosso communal e amigo, Affonso de Campanham, não tenho mais que recordar-vos. A honra da nossa cidade está impenhada, pedem-nos desaffronta a sua glória, os seus interêsses, a sua salvação. É preciso que o foral *seja uma verdade*. Estamos resolvidos a tirar-nos do preito e vassallagem de um senhor que nos não ampara nem cata nossos privilegios. De elrei queremos ser, e de ninguem mais. Ésta é a nossa proposta: ouviremos agora vosso conselho.'

— 'Bem, bem! assim é' bradou o povo todo: 'A elrei queremos por senhor, e a ninguem mais.'

Burguezes d'aquelle bom tempo innocente, em que tendeiro nem especieiro não sonhava ainda com os baronatos, os viscondados e as gran'-cruzes — nem com a mão incebada de pesar manteiga aspirava a tomar a pasta de secretario, ou a assentar a nadega lustrosa da calça de coiro no velludo das cadeiras do conselho d'estado — burguezes legitimos ainda, como eram aquelles pobres pansudos senadores da nossa terra — é evidente que no fundo de suas intranhas — ou, para dar mais côr local á phrase, no fundo de suas tripas — achavam echo de sympathia aquellas altaneiras e democraticas palavras do mancebo. Democraticas, porque n'essas eras feudaes a democracia e a coroa tinham os mesmos interêsses, a sua causa era commum.

Estou pensando... e não se arripiem

os meus amigos liberaes!.. que pelo geito que as coisas hoje levam, antes de muito, o povo terá outra vez de estreitar mais fortemente a sua alliança com a monarchia; para se defender do omni-absorvente despotismo dos senhores das burras, dos alcaides-mores dos bancos e de todo este feudalismo agiota, que é a fatal lepra da democracia, que a roe e a carcome, e que não vejo fôrças nem meios — na democracia só — para combater. As vagas theorias do socialismo, os sonhos do communismo não me parecem provar senão a impotencia da fórma contra a fôrça da realidade.

Olharam uns para os outros os conscriptos padres, e cadaum viu nos olhos do outro que seus intimos sentimentos e opiniões estavam de accôrdo.

— 'Sim!' lhes dizia o coração: 'é justo.'

— 'Não...' suggeria a pança: 'é arriscado.'

E n'esta lucta de pança e coração os eleitos defensores dos interêsses publicos, coitados! viam-se parvos. 'A Egreja é tam poderosa... Senhores, toda a demanda vencem ao cabo... Valha-nos Deus!..' E a pança pesava, pesava... que ella pésa mais que o coração, a maldita.

Gilianes, uma especie de 'europeu' d'aquelles tempos e d'aquelle senado, conhecido pelo maior massador da cidade invicta, e por possuir no mais alto grau a difficil arte de moer palavras em sêcco, sem lhes espremer o mais leve chorume de sentido, Gilianes, costumado a triumphar de puro cançasso em muitos casos difficeis, estafando, moendo, adormecendo e fazendo fugir o seu auditorio, Gilianes intendeu que n'aquelles appertos só elle. Indendeu bem; e tomando venia do presidente, assim começou:

—'Não posso nem pretendo, honrados juizes e meus bons communaes, não pretendo nem posso, nem tenho intenção

ou possibilidade de negar e de pôr em dúvida que a proposta ou proposição do benemerito orador que acaba de fallar seria d'aquellas que, dadas as condicções, e admittida a possibilidade e conveniencia das circumstancias, era talvez, e porventura se appresentaria de um modo, e por tal deducção de causas e effeitos, que eu poderia, e todos nós de commum accôrdo estariamos dispostos e inclinados a que, admittidos os principios que são a base e fundamento essencial de toda a doutrina, consultada somente a suprema e supina consideração das razões abstractas, e taes que o intendimento, a norma, a lei geral das mais elementares regras da boa administração e da recta congruencia dos elementos mais vitaes — ou antes d'aquelles que progredem por certa e invariavel marcha desde o seu ponto de partida até o mais culminante; e bem assim firmados n'aquelles dados statisticos por mim colhidos e que foram elaborados pela confrontação dos factos — e os factos são tudo na sciencia! — Sciencia

que eu posso dizer com alguma vaidade, que peço me seja permittida, tenho levado desde o cáhos em que a achei, até outro cáhos... quero dizer, até onde são os limites confinantes da racionalidade bem intendida; pois se não póde negar que entre os dois maximos perigos do ser e do não ser — como d'aqui a alguns seculos tem de dizer um grande poeta inglez: *To be, or not to be:* o que então hade significar traduzido em romance: *

Ou ser capitão-mor, ou não ser nada...:

E eitando éstas futuras trovas, eu homem de alta scieneia que desprézo trovadores e juglares, saerifico ás musas como Socrates... O conselho sabe quem é Socrates e quem são as musas; mas quando não soubesse, bastaria dizer-lh'o eu...'

O effeito nareotico d'esta eloqueneia

* Em vulgar.

admiravel commeçava a manifestar-se na assemblea dos paços do concelho do Porto pelo mesmo medo que, tantas vezes depois, vimos e sentimos nos paços de San'-Bento em Lisboa. Os vereadores cabeceavam todos; Vasco sentia um pezadêllo mortal que o opprimia e adormentava como n'um mau sonho de febre; os mais exaltados chefes da multidão bocejavam atrozmente. E alli se acabaria todâ a disputa, como acabou aquella briga dos borrachos,

Porque em vez de brigar, adormeceram...

Mas os irmãos Vaz, que se estavam abrindo, um para o outro, cada bôcca de orelha a orelha que faria espanto á de Sacavem, assustados de ver tudo cabeceando e bocejando, e o orador sem a mais remota idea de sahir de seu labyrintho de palavras, e surdir com alguma coisa que se intendesse — disseram entre si:

— 'Isto não póde ser; este sandeu de

Gilianes está mofando de nós... E é tarde, e nós temos que fazer.'

— 'Abaixo o palavriado!' gritou Garci-Vaz.

— 'Abaixo!' repettiu a assemblea despertando.

— 'Fóra com elle!' bradou tudo: e se repettiu, de echo em echo, pelas escadas, pelas ruas e viellas dos arredores que atulhava a multidão, e por onde se tinha extendido o choque electrico de torpor que partia do admiravel foco de eloquencia do nosso orador insigne.

— 'Oiçam, senhores!' bradou elle desesperado e desappontado: 'oiçam-me, porque eu tenho direito a ser ouvido, eu devo ser ouvido...'

— 'Abaixo!'

— 'Oiçam, que vou dizer maravilhas.'

— 'Fóra, fóra o impostor!'

E tal foi a reacção contra a pesadez da magnetizadora eloquencia do digno membro, que a vozeria não cessava. Gilianes somente se via gesticular furioso e despeitado; mas os palavrões, não conseguiu que lhe ouvissem nem mais um.

Sentou-se... fatigado, como sempre, da lucta; mas contente, como sempre, de si. Ralhou e protestou á sua vontade, fallando com os infelizes que lhe ficavam aopé; mas o tumulto cessou. E Vasco levantando a voz, disse:

— 'Nós estamos resolvidos. E agora, se os nossos juizes querem vir á nossa frente, que venham: é o seu logar. Senão, nós iremos por nós. Que nos dêem o estendarte da nossa cidade, o estendarte da Virgem, porque o queremos levar de guião deante de nós, e por balsão de nossa imprêza.'

Não esperou Garci-Vaz por mais nada; deu por despachado o requerimento de Vasco, a opção dos juizes por feita, e tomando nas mãos o estendarte da cidade, que estava a um canto da salla, deu sem nenhuma cerimonia, um salto para cima da mesa da vereação, e pondo-se em pé sôbre ella, tres vezes o volteou no ar, bradando em alto brado:

— 'Pela sancta Virgem, nossa padroeira, por elrei nosso unico senhor e defensor... e pelo nosso capitão! viva, viva, viva!'

E intregou o estendarte a Vasco. O povo gritou viva! e sahiu de rondão pela casa fóra, atroando os ares com suas acclamações.

E assim foi passado o bill-de-indemnidade sôbre a revólta. E assim passam todos os que querem passar: o caso está que ella tenha fôrça, a revólta.

Vasco montou a cavallo com o esten-

darte na mão. Os padres conscriptos myrraram-se, cadaum para sua trapeira, como é de uso. E a Bernarda, triumphante n'este primeiro recôntro, ganhou fôrça e consciencia de seu podêr; e com grande enthusiasmo se incaminhou para os paços do bispo, tripudiando e saltando, deitando suas loas, e cantando seus hymnos, sem esquecer, de quando em quando, o bordão obrigado dos 'morras e passa-fóra-cães' jaculatorias dirigidas ao estimavel almudeiro, cuja popularidade não decrescia jamais, nem esquecia por coisa nenhuma.

CAPITULO XXXIII.

GUERRA CIVIL.

Antes porêm que as fôrças populares se tivessem appossado do estendarte da communa, e que, mais fortes agora com esse paladio, e com a presumpção de legalidade que n'elle tinham, marchassem ávante

contra seu natural senhor e não menos natural inimigo, ja este se tinha appercebido para a defesa. Todas as portas do palacio e da cathedral estavam fechadas, e pareciam desafiar, com suas grossas barras de ferro, seus poderosos traucões de carvalho, tudo quanto não fôsse artelharia... E não a tinham ainda os reis, a artelharia: quanto mais os povos? As ameias da Sé estavam coroadas de bésteiros, de archeiros; e assim mesmo as do acastellado palacio. O silencio, a ordem, a disciplina, podêr imenso com o qual os poucos resistem, e vencem quasi sempre, aos muitos, reinava nos precinctos episcopaes. O prelado em pessoa, arrojadas as longas vestes pontificias, e meio armado ja, como quem esperava combater, dava tranquillamente as ordens, provia a tudo, e mostrava a alacridade serena do homem forte, que forte se sente em seu direito e na sua fôrça, e que espera pausadamente o ataque para castigar com justa severidade os que se lhe atrevem.

Tal parecia no gesto, no ademan e nas palavras, o antigo cavalleiro de Affonso IV. Mas era esse em verdade o estado de seu ânimo? Batia comeffeito tranquillo, sob a couraça militar, aquelle inquieto e altivo coração que debaixo da cimarra de purpura não socegava jamais? Oh! não.

Seriam remorsos das tyrannias e exacções com que vexava duramente os pobres vassallos, intregando-os, de pura e despiedosa indifferença, ao cruel govêrno de um truão carniceiro?... Não porcerto. E ja o disse: o Evangelho, de que era ministro, não o comprehendia nem o sentia; das leis sociaes, outras não sabia senão a suprema: que o senhor manda e o vassallo obedece. O que era, era um presentimento confuso, um terror indefinido, um agoiro vago — tardio ás vezes, mas infallivel verdugo dos maus — que se tinha appossado de seu coração.

Sem se temer dos sublevados, seguro

de que haveria a melhor d'elles e de sua desmandada arrogancia, dizia-lhe todavia não sei quê no fundo d'alma que aquella noite lhe havia de ser fatal, e que um grande castigo ia cahir sôbre elle. Mas porquê?.. Anninhas, bem a tinha feito roubar... — E era guapa môça Anninhas, e valia a pena! — mas que mal lhe tinha elle feito? Violenta não a queria... E se realmente ella era... ella fôsse... virtuosa, vamos, virtuosa... pois deixá-la. Que se vá para o seu arco accender a alampada da sua Sancta; e bom proveito lhe faça! — Mas tem muito tempo para isso. Intregá-la a essa canalha da arraia-miuda... ou grossa que seja... que por ahi anda a gritar, que falta ao respeito a seu senhor natural, que lhe vem á porta dar morras a seus officiaes, vivas a elrei — e este é o desacato que mais o pica em sua vaidade e orgulho feudal — isso não! isso é o que elle nunca fará. Ja não por senhor que é, nem pela purpura de principe que veste, senão só pelo pundonor de simples cavalleiro lhe hade

resistir. Hade-lhe resistir á canalha, e a elrei que se incanalhe com elles.

Mas ai!.. aquella mulher de ha tantos annos, a filha do seu bemfeitor, aquella que elle covardemente injuriou, perdeu... e toda uma familia assacinou!.. essa, oh! essa mulher é que elle vê agora presente a seus olhos... Esther, Esther! — Mas ja não é a Esther debulhada em lagrymas, sumida no opprobrio; é uma Judith inspirada brandindo na mão o cutello vingador e prestes a decepar com elle a orgulhosa a cabeça de Holophernes. — E juncto d'essa visão terrivel, ess'outra figura, maldistincta ao princípio, mais clara pouco e pouco, agora clara de todo... quem é?.. Vasco! Vasco, o joven estudante, o seu predilecto, a coisa unica n'este mundo que elle jamais amou!.. Como, porquê? que faz elle ahi? Que significa elle ahi n'essa visão?

O que significa, homem desnaturado e perdido? Lembra-te!..

Mas elle não se lembra: o seu coração não tem memoria; e o seu espirito se confunde n'esse disparatado sônho de acordado, vendo a risonha, a petulante figura do seu Vasco surgir na mesma evocação com o terrivel phantasma d'aquella mulher de vinganças.

Chymeras! desvarios de um pezadêllo... È sacudi-lo e despertar. — Mas onde está Vasco todavia? Não voltou ainda... E é tam noite ja! E o povo n'esses tumultos! E se elle cai nas mãos dos populares? Esse é real e palpavel perigo... Que fará? — Fr. João não veio; os criados, que foram por elle, voltaram sem resposta nem recado, porque todas as portarias dos conventos estão fechadas. São uma canalha estes frades, franciscos e dominicos, e elles todos que se querem fazer neutraes na pendencia, e temem de se malquistar com os burguezes! — Se Vasco lá estará aomenos no convento? Ahi estava elle seguro, e sería uma fortuna...

Tornou a chamar officiaes e criados; e de perguntas em perguntas se veio a acclarar, pelo estribeiro a quem o mancebo tinha intregado o alazão, juncto ao arco de Sanct'Anna, que elle desde a tarde voltára á cidade e que entrára logo para casa de Martim-Rodrigues.

— 'Que vai elle fazer a casa do juiz?' perguntou o bispo admirado.

— 'O que vai fazer? Mestre Martim tem uma filha discreta e formosa que...'

— 'Pois Vasco?.. Oh! eu lhe porei o remedio. Que va ja alguem a casa de Mestre Martim, e que...'

— 'Senhor, o paço está todo cercado: não ha porta nem postigo por onde se possa ja sahir.'

— 'Os bésteiros que joguem rijo sôbre elles da tôrre de menagem, e que ao mesmo tempo rompam da porta quatro

homens de lança bem montados; que se abram caminho e que vão saber...'

Um clarão repentino que illuminou os ares, um estampido tremendo de vozes, misturado com o furibundo repicar dos arames dos insurgidos, lhe atalhou subitamente a falla, e o fez correr á janella, com o alcaide-mor, com todos quantos alli estavam. O que viram era para assustar. O proprio bispo estremeceu, os demais desanimaram. As duas principaes portas do palacio, minadas surdamente por um fogo pertinaz e lento que atélli tinham tido incuberto, e que sería alimentado com carvão talvez, para não fazer chamma, estavam ja alvazadas. Deram-lhe derepente os golpes de muitos vai-vens, e os velhos pranchões de carvalho se desfaziam n'um granizo miudo de centelhas, que punha medo ver saltar e chispar pelos ares.

Mas não foi senão de um momento o sobresalto do bispo; o tremor que lhe sa-

cudiu os membros vinha mais dos pensamentos que o tinham estado agitando no espirito: o perigo retemperou-lhe nervos e alma.

—'Ah! sim?' disse elle com um surriso amargo, mas sereno o rosto, e frio na cholera que indurecia ja: 'Ah! sim? Pois agora o veremos.'

Atirou com o barrete, cubriu o morrião, e impunhando a espada deitou, sem mais proferir, para as escadarias do palacio.

Ao vê-lo assim, com os olhos ardentes, cans as barbas, a cruz ao peito, a espada na mão, diricis que é Sanctiago remettendo aos moiros... Não é porêm o apostolo, senão o indigno successor dos apostolos que vai terçando o ferro contra os de Christo; é o mau pastor que investe com o seu rebanho para o degollar.

O alcaide-mor e seus officiaes desimbainharam as espadas e seguiram; os ho-

mens d'armas, o resto dos archeiros que não tinham desertado, a guarnição toda do castello, e digamos assim, toda a casa militar do bispo, que era numerosa, accorreu a seu senhor. Desceram de rondão as escadas, e no atrio para onde davam as portas ameaçadas, tomaram posição e ordenança de guerra.

O prelado cavalleiro, á frente de seu batalhão *d'élite*, parecia reviver de sua vida antiga, saudar alegre os perigos da peleja, a turbulenta ebriedade dos combates em que fôra criado.

Mas só nos olhos, só no palpitar violento dos seios estava toda a excitação. Mudos, quedos, fixos, elle e todos os seus, a vista cravada nas portas que chammejavam e tremiam, provavam que a sua coragem era reflectida e segura, aguardando assim tranquillos o momento decisivo e supremo. Não tardou elle muito.

Uma das portas cahiu em mil pedaços

ardentes, centelhandó em faíscas... e os sitiantes de levantar um tremendo clamor de: 'Victoria, victoria!' que espantou e atroou toda a cidade.

No mesmo instante, por entre a chuva de brazido que ainda cahia, por cima dos montes de carvão escaldando que rechiavam na humidade do chão, rompeu sem mais ordem, cega, louca e amouca de seu furor e enthusiasmo, uma immensa massa de povo, que, ao som dos vivas e dos morras, entrou pelo atrio densa, confusa, apertada e impuchada das muito maiores massas que atraz e atraz vinham sem solução de continuidade... E vinham e vinham, e de seu proprio pêso se precipitavam, abatendo e prostrando quanto se lhes punha de deante.

Mas não era nem a furia d'este oceano para romper assim os diques de ferro sôbre que foi rebentar suas ondas. Gente toda mal armada, sem commando nem disciplina, deram comsigo atturdidos con-

tra o bem disposto batalhão dos episcopaes que alli não contavam achar; nem o viram, de cegos e estonteados que vinham. Tudo se foi cravar pelos peitos nas lanças e halebardas que os esperaram firmes; ou cahiram porfendidos dos tremendos talhos d'espada que lhes assentava o bispo, e dos que seus officiaes repartiam sem poupança... nem piedade.

Quasi toda a primeira testa da revolta alli ficou morta ou moribunda, e assando meia viva nos carvões abrazados que juncavam a entrada do pateo.

Os gritos, as maldicções, as blasphemias... as chammas que ardiam e crepitavam... os olhos do bispo que flammejavam, e luziam mesmo entre o fogo como os de Lucifer... Pero-Cão que ria o seu riso de demonio... tudo dava áquella scena ferocissima o aspecto de uma scena de inferno.

A torrente popular parou, e oscilou

com um movimento quasi retrógrado, como tronco de serpente quando lhe decepam a cabeça.

Affasta, affasta! que, em soccôrro ja não, mas a vingar a sua vanguarda de amoucos, ahi vem avançando, mais regular e pausada, outra sorte de batalha e de combatentes.

Esta não grita desatinada, nem se desordena gritando; mas o seu brado de guerra é tremendo e solemne:

— 'Virgem sancta, sêde por nós! Vingae os nossos irmãos!'

E um homem acavallo vinha no meio da hoste e volteava o estendarte que trazia... E o estendarte era o da Virgem padroeira da cidade.

Á voz de: 'Cerra, cerra! por Sancta Maria e por sua terra!' investiram como leões furiosos. Mas é furia que traz regra

e commando; e entre elles e os do bispo trava a peleja mais egual — não menos sanguinolenta. De ambos os lados cahiam, de ambos os lados corria o sangue. Dos populares era mais todavia, porque entre elles só vinham bem armados os archeiros transfugas. Assim os episcopaes tinham grande vantagem sôbre os da communa.

Ia-se dissipando o fummo que ao principio involvia tudo, e os golpes eram mais certeiros e fataes... começava a ceder o povo... Quando o seu joven capitão, sollevando o estendarte na esquerda e brandindo a espada com a direita:

— 'Amigos' bradou 'que é isto? A elles por nossa honra e pela liberdade da nossa terra!'

A este brado, ao som d'esta voz, os populares alentaram; e entrou a desordem e a confusão nas filleiras inimigas, porque o seu chefe cahiu de repente como ferido de golpe mortal no coração.

Tomaram-n'o em braços, levaram-n'o para a rettaguarda; e em quanto o alcaide-mor, com alguns de mais ânimo, defendia, sem grande custo, a vanguarda, outros carregavam com o bispo — que ja nem respirava quasi — pelas escadarias acima do palacio.

CAPITULO XXXIV.

ARMISTICIO.

Todos julgaram o bispo mortalmente ferido, o combate esfriou, parecia não haver ja por que pelejar. A sorte das armas declarava-se pelos populares; mas esses mesmos estavam espantados da victoria, não sabiam que fazer d'ella, e começavam

a ter medo, a ter 'horror ao vacuo' de seu triumpho.

Assustaram-se porêm antes de tempo: o caso era estranho e de pasmar; mas o bispo não morria, e nem levemente estava ferido; foi uma vertigem que o derrubou. Tornou a si transtornado, demudado, afflicto; e com duas grossas lagrymas nos olhos, os braços alçados, e elle em pé sôbre os degraus da escada, bradou de uma voz de agonia tam dolorosa que partia os corações:

— 'Vasco, Vasco!.. es tu, Vasco?.. Tu!'

Vasco ficou immovel, suspenso; e o bispo, arrojando a espada, que nem o desmaio lhe fizera soltar da mão:

— 'A mim!' clamou 'a mim, Vasco! A mim só os teus golpes. Aqui tens desarmado este peito; fere...'

E desprendia a couraça, e rasgava a

tunica de purpura que debaixo trazia, e expunha nua aos imprecados golpes a forte arca do peito que lhe batia audivelmente, e em que se lhe ouriçavam como espinhos os pelos grizalhos, longos e bastos que a povoavam.

O inesperado do caso, a estranhez d'aquellas palavras acabou de suspender as iras dos combatentes. Todos pasmaram, todos ficaram atonitos e cortados.

O clarão do incendio dava luz sanguinea e abrazada a esse tremendo quadro de guerra civil. Todo o horror, todo o palpitante interêsse da terrivel scena se exaltou.

Vasco, o pobre Vasco não pôde mais ser senhor seu, sentiu que lhe fugia a luz dos olhos: por um derradeiro esfôrço do ânimo — vencido ja do coração — ainda apertou com a esquerda sôbre o peito a bandeira da cidade; mas os estribos faltaram-lhe dos pés, a espada cahiu-lhe da

outra mão, as redeas foram sôbre o pescoço do cavallo, a cabeça inclinou-se-lhe... e, se não fôra que o generoso alazão estacou logo dos quatro pés, como se alli se fundíra em bronze — ao menor movimento que fizera o cavallo, em terra estava o cavalleiro.

Isto porêm ninguem n'o percebeu, só os penetrantes olhos do bispo viram o que succedia... Desatinado, começou a gritar:

— 'Acudam-lhe, acudam-lhe! cesse o combate, deixem tudo o mais, e acudam-lhe! Salvem-n'o. E nem mais um golpe! Salvem-n'o. Eu farei tudo o que quizerdes, boa gente. Sim, eu trattarei com elle, com Vasco, poisque esse é o vosso chefe... Bem, bem! Assim, amigos, assim. Apeae-o com geito. O cavallo é um nobre animal, não meche com um pêlo do corpo. Parece o meu alazão... E é elle! Como foi isto? Não importa. Não o larguem, que não está firme nos pés ainda. Desabrochem-lhe o peito das ar-

mas. Criança! Ésta criança com um peito de ferro! Meu Deus!..'

E assim se ia fazendo tudo como o bispo dizia; e nas duas hostes quasi confundidas mandava elle só. Tal podêr tem a voz do coração, e taes estranhezas tem a guerra civil!

Mas ja o nosso chefe popular estava em si, recobrado de ânimo e de corpo: firmando-se na lança da sua bandeira, deu alguns passos para o bispo, que o estava contemplando com admiração e lhe surria de puro gôsto; inclinou-se com reverencia, e em tom grave, modesto, mas firme, lhe fallou assim:

—'Senhor, eu sou uma criança, é verdade; mas Deus serve-se dos piquenos contra os grandes, para os combater muitas vezes, e para os admoestar não poucas. Que a minha voz fraca e humilde chegue ao vosso coração e o imbrandeça...'

— 'Sempre, sempre vem ao meu coração a tua voz' clamou o bispo interrompendo-o e extendendo-lhe os braços: 'Mas'... e aqui se retrahiu como picado subitamente de um aspide: 'Mas que queres tu? Que fazes aqui tu? A que vieste? Que armas, que bandeira, que discursos são estes?'

— 'Ésta bandeira, senhor, não a conheceis? É a da sancta Virgem, protectora da nossa cidade, defensora de nossos direitos e liberdades. E eu...'

— 'E tu?'

— 'Eu sou o escolhido por ésta boa gente para...'

— 'Paraquê?'

— 'Para vos dizer em seu nome que elles não podem supportar mais este jugo d'escravidão em que os tendes, com que os deixais governar por homens tam in-

dignos de vossa confiança, como de reger um povo christão, livre, fiel e honrado.'

Os olhos do prelado começavam a faíscar; o rosto, inda'gora pallido com o susto de ver morto ou ferido o seu Vasco, ia-se-lhe inflammando de íra, começava a tingir-lh'o o orgulho de seu mal-assombrado roxo-terra. Mordeu os labios para se conter, e surrindo com amarga ironia:

—'E esse honrado, esse fiel povo vem armado de todas as armas requerer por sua justiça? Hasteou em tuas mãos a bandeira da Virgem da paz... e sem mais declaração de guerra, deita fogo ao meu palacio, arromba as portas, entra queimando e devastando na propria morada de seu senhor!.. Vasco, tu es uma criança comeffeito, e a tua innocencia te desculpa. Deixa essa gente que te illudiu, vem commigo, que eu...'

—'Uma criança sou; mas deu-me

Deus razão inteira para ver donde está a justiça e o direito. Senhor, vós sabeis a causa fatal do alvorôto d'esta manhan... O povo, indignado mas respeitoso, veio com seus juizes á frente, veio a vossos pés pedir justiça e reparação. Prometteram-lh'a mas não lh'a cumpriram. Os vossos ministros riram das súpplicas do povo, intimidaram os seus juizes e magistrados, e mofaram da indignação pública porque nos julgaram fracos, porque suppozeram extincto, evaporado o fogo de palha das iras populares. Então o povo armou-se, ordenou suas fileiras, escolheu chefes que o não abandonassem, e agora... ja não pede...'

— 'Que faz então?'

Vasco ingullin como em sêcco um som que lhe vinha mal formado do peito; mas tomando outra vez o folego e respirando largamente, disse com voz solemne:

— 'Exige.'

— 'Ah!.. E a ti te escolheram por chefe, a ti para capitão dos rebeldes amotinados?'

— 'A mim, senhor, escolheram-me para chefe do povo... Rebeldes ou leaes, vós nos fareis.'

— 'E que pretende de mim o povo?'

— 'O que lhe tendes jurado, o que em bom e sancto direito lhe deveis: castigo e desaggravo pelo passado, cumprimento de seus foros pelo futuro. Que separeis de vós a má gente que vos rodeia, e que chameis os honrados de quem o povo confia.'

— 'E se eu, quaesquer que sejam esses aggravos, verdadeiros ou sonhados, intender que não devo pactuar com os meus vassallos sublevados, e exigir — exigir tambem eu por minha parte, que, primeiro que tudo, deponham as armas da rebellião?'

— ‘ Não as deporão. Estão escarmentados, senhor; a sua boa fe tem sido escarnecida. A todas as promessas lhe teem faltado, e por cada desaggravo promettido, teem vindo os vexames aos centos. Se a sua última razão são as armas, é porque lhe não deixaram outra. Culpae a quem lhe tirou todas as mais. ’

— ‘ E que farão, que querem fazer por fim com essas armas? Não as tenho eu tambem? Não os posso combater e destruir? ’

— ‘ Maior calamidade, senhor: Deus será juiz entre nós, e a victoria decidirá da pendencia. Mas em todo o caso, elles retirarão de vós seu preito e vassallagem, deixarão de ser homens vossos, e se darão a elrei, e o tomarão por senhor natural... ’

— ‘ Elrei! Ah! elrei!.. Aqui andam artes suas: bem o vejo. Não ousava tanto essa gente se não tivessem as costas quen-

tes com elle. Bem: eu pensarei, e... Que se chamem os juizes. E virás tu com elles... Vireis vós com elles, senhor capitão. D'aqui a uma hora, em pública audiencia na nossa cathedral, ouviremos dos aggravos do povo, e veremos de concertar o que for razão. Senhor alcaide-mor, a suspensão d'armas está proclamada. Que me guardem porêm éstas portas. As da Sé vão abrir-se: que entre o povo para lá e ahi me achará para ouvi-lo. Os juizes da cidade, o meu vigario, todos os de minha côrte e desimbargo que sejam chamados. E tu, Vasco... Não, tu virás commigo agora.'

E tomando pela mão o estudante, subiu com elle as largas escadas do palacio.

Iam a meio ja, quando Vasco foi conhecido do povo, e uma voz se levantou d'entre as turbas:

—'Traição, traição! querem-nos tirar o nosso chefe!'

— 'Não consentimos, não consentimos' responderam outras vozes.

— Não, não!' clamaram todos.

— 'Que nos intreguem arrefens' disse um mais precatado e doutor 'sem isso não vai.'

— 'Queremos arrefens.'

— 'Venha Pero-Cão.'

— 'Para o inforcarmos antes de tudo.'

— 'Morra Pero-Cão!'

— 'Morra!'

E ja recrudescia denovo a sanha popular, e os episcopaes se preparavam para a defesa. Os dous chefes das facções contrárias, que amigavelmente subiam as escadas em signal de paz, e em pinhor das recem-nadas esperanças de concor-

dia, pararam, e não ousavam subir nem descer.

Assustou-se Rui-Vaz, que tinha os seus planos, e não queria transtornado aquelle princípio de concêrto. Por uma d'essas inspirações que tantas vezes salvam a patria com uma caturrice, o ex-archeiro destampou n'uma grande gargalhada e disse:

—'Quem é o gradecissimo traidor de bufão que veio co'esse estupido alvitre? Nem Pero-Cão nem outros que taes cães como elle são arrefens que se peçam. Um cabello da cabeça do nosso capitão vale mais que todas as gargantas d'elles. E as gargantas d'elles, para que as queremos *nós* senão for para os *nóz* da corda?.. e iça!'

Desatou tudo a rir.

—'Bem ditto!' exclamou um caldeireiro poeta que adorava o consoante

e idolatrava o calimburgo: 'Bem dito!

Para que os queremos nós,
Senão para dar-lhe os nóz
Que lhe machuquem a noz
Da garganta excommungada?
Para mais nada, mais nada.'

Consigno o importante documento d'este memoravel improviso nas duradoiras paginas da minha chronica, porque illustra um grave ponto de historia litteraria; a saber: que não é invenção da moderna eschola poetica, segundo ella bazofeia, este insartar de consoantes como avemarias n'um terço — 'perolas n'um fio' dizia Hafiz, e os orientaes todos, ha mil annos. — Não, senhor, é muito antigo, ja no décimo-quarto seculo se usava, e antes. Verdade seja que os insartadores eram menos, e o zumzum não cançava tanto — portanto.

D'este precioso documento se ve tambem quanto é antigo e popular entre nós

o uso do 'calimburgo': palavra que facilmente adopto apezar de gaffa de malfrancez; mas antes isso, antes naturalizá-la mesmo assim doentita, e dar-lhe terminação portugueza, accordando-a de boamente a nossos modos e aos sons habituaes de nossa lingua, do que dizer pretenciosa e espevitadamente: *calembourg!* som inhospito, difficil, que resalta hybrido e rispido, no meio de nossas palavras redondas e cheias, como um guincho dissonante que repugna.

Calimburgo foi — e não me tornem a dizer *calembourg!* — calimburgo foi o de Rui-Vaz, o que poetisou e desinvolveu depois o Tyrteu caldeireiro, e que tanto deu no gôtto á multidão — como sempre succede em os ella intendendo... o que nem sempre lhe succede.

Riu-se o povo: e quando o povo ri, bem vai ella.

Rui-Vaz jogou no chorrilho e continuou:

— 'Arrefens por arrefens, que nos deem o Arrifana. E bem lhe quadra o nome: Fr. João da Arrifana, venha esse de arrefens!'

Outra gargalhada approvadora que deu o povo, e outro documento de que a allitteração não é exclusivamente saxonia, como pretendem os amigos inglezes, antes mui usada e querida dos nóssos, e que está em seus instinctos poeticos, não menos do que o toante ou assonante, o consoante e o calimburgo.

— 'Pois venha Fr. João' elamaram: 'Fr. João queremos. Venha o Arrifana de arrefens.'

— 'De arrefens o Arrifana!'

Venceu a chacota, serenaram as turbas outra vez; o bispo assentiu, e foram buscar a Fr. João, que bem reluctante deixou o asylo de seu convento. Mas não havia remedio: mandava o senhor e man-

dava o povo; a neutralidade era impossivel.

Solemnemente foi proclamado o armisticio; e o prelado, com o chefe dos insurgidos, com poucos mais de uma e de outra facção, subiu emfim o último lance das escadas e entrou no palacio.

Dava n'este ponto a meia-noite; Garci-Vaz, que ficára para conter e suster os populares, inquieto e cuidadoso chamou por seu irmão e lhe perguntou com anciedade:

— 'Ouviste que é meia-noite?'

— 'Ouvi, sim; e então?'

— 'Então, vem elle ou não vem? Se não vem, isto acaba mal. Povo é povo: em o demorando com qualquer pretexto, em lhe fazendo passar mal uma noite, começa a esfriar-lhe a cholera; e quem fica nos cornos do toiro somos nós.'

— 'Mais medo tenho eu que lhe ella ferva demais, e que entrem por ahi a fazer desatinos que elrei desapprove e castigue depois, e que nós tenhamos de pagar tambem. Atégora tudo vai de maravilha; e se o mantemos assim mais uma hora...'

— 'Mas elle, elle? Elle é que não sei...'

— 'Elle!... Elle ja ca está.'

— 'Que dizes! É possivel!'

— 'Fui eu em pessoa, com o arcediago e com a bruxa de Gaia — aquella velha que sabe tudo, e que conhece quantos alçapões, qnantas covas e cavernas ha no castello e na cidade — fui eu com elles ambos abrir-lhe o postigo secreto que dá nos subterraneos do paço, e que tambem vai á capella da Senhora da Silva na Sé. Lá está...'

— 'Só está? Que perigo!'

— 'Só: pois é homem elle que tenha medo? E quem se lhe hade atrever?'

— 'Quem? Qualquer d'esses rufiães que ha n'esta malditta casa, e que o não conhecem pela maior parte.'

— 'Não tem dúvida. É homem para mais: deixa-o. E alêm d'isso, Paio-Guterres lá sabe onde o imbrechou nos esconderijos da Sé. Ninguem o verá, e elle verá tudo, e se deixará ver quando for tempo. Socega: isto vai de vencida, e nós havemos de ser...'

— 'O quê, Rui?'

— 'Que sei eu, Garcia? Mas alguma coisa havemos de ser. Depois de tantos trabalhos...'

— 'Não sei, não sei. A gente mette-se n'ellas, e o lucro...'

— 'É para os que véem depois... As-

sim tem sido sempre, e creio que assim hade sempre ser. Veremos.'

— 'Homem, mas isso não tira que a gente que tem razão.'

— 'E justiça.'

— 'Pois então adeante! E Deus será comnosco!'

CAPITULO XXXV.

ESTÁ ABERTA A SESSÃO.

Era passante ja da meia-noite quando das altas tôrres da Sé começou a reboar lenta, grave e compassada a tremenda voz de seu grande sino, que só em mui raras occasiões se tange e sempre annuncia gran-

de festa, grande pranto, ou muito extraordinario acontecimento público.

Quanto na terra havia que não tivesse entrado no alvorôto, acudiu agora ao chamamento do bronze sagrado que parecia dizer a toda a cidade: 'Vinde, vinde todos, e grandes coisas vereis.'

Comeffeito, dentro em pouco tempo revoltosos e pacificos, armados e desarmados, toda a população do Porto se concentrava no largo da Sé, nas ruas, viellas e passagens circumvizinhas. A noite era bella mas sem lua, e as altas janellas, as estreitas frestas da cathedral começavam a mostrar as variegadas côres de seus vidros com as luzes que dentro se accendiam e que iam debuxando, aqui um sancto mitrado com seu baculo na mão, lá a cabeça de um seraphim entre duas azas, alêm uma passagem da Biblia, acolá uma legenda do Flos-sanctorum. Não tardou a voz do orgam a junctar-se a estes annuncios de grande e não

esperada solemnidade, preludiando nas cordas coraes, e correndo por todas as escallas com seus magnificos e impressivos effeitos.

Logo, abrindo-se as portas de par em par, uma torrente de luz rompeu dos sagrados precinctos, e innundou todo o largo apinhado de gente. E a multidão rompeu pela egreja dentro, derramando-se pela immensa capacidade de suas vastas naves, atulhando-a, sem deixar senão a capellamor e o côro, porque lh'o defendiam os altos cancellos que do corpo da egreja os separavam.

Magnífico era o spectaculo; e elle só per si, prescindindo do interêsse da grande questão popular que ia debater-se, bastaria para attrahir as turbas. Os conegos com suas murças occupavam as cadeiras capitulares; o bispo, trocada a armadura profana pela purpura sagrada, a mitra em vez do morrião, e no logar da espada o baculo de ouro, parecia um antigo e ho-

merico 'pastor de povos' que deixou no campo os seus atavios de guerra, e reveste no templo as *infulas* sacramentaes para ministrar no altar do seu deus.

Mas o seu deus é o Deus da paz e da misericordia, que as proprias mãos innocentes as manda lavar primeiro, antes que circumdem seu altar os que a elle chegam. Como receberá elle das mãos insanguentadas d'esse mau pontifice o holocausto incruento que só é permittido offerecer-lhe com o coração mondado de toda a suberba, contritto, humilhado, e nu do todo o mau pensamento?

Ahi estava elle porêm, esse bispo, em toda a pompa do principado e da purpura, sentado em seu throno, rodeado de seus clerigos e de seus officiaes, de seus ministros ecclesiasticos e civis — á direita o arcediago de seu baculo, á esquerda o alcaide-mor de seu castello — porque elle era senhor e apostolo, carniceiro e pastor do mesmo rebanho: anomalia repugnante

das edades barbaras que tanto splendor deu á Egreja, tanta luz tirou á Fé!

Sôbre o altar-mor, que decorava um painel byzantino representando a Virgem padroeira da nossa cidade, estava aberto um grande livro dourado, resplendente de inluminuras, e com suas lettras gothicas inredadas de brilhantes arabescos. Eram os Evangelhos. E o livro estava incostado a uma almofada de brocado de oiro.

No baixo do côro, juncto aos cancellos, sentados em tamboretes razos, os juizes e vereadores da cidade, os desimbargadores da mitra, o arcediago de Oliveira como vigario que era; e distincto entre todos o nosso Vasco, sem largar o pendão da cidade que nobremente e com dignidade conservava na mão. Á esquerda uma banca, sôbre ella os implementos d'escrever, e juncto d'ella com a penna na mão e o ouvido álerta, o escrivão da cidade, o que hoje diriamos escrivão da camara.

Todos callavam, todos aguardavam em solemne silencio a abertura d'aquella grave e pomposa conferencia em que ia decidir-se se a segunda cidade do reino, a mais livre e independente pelo character e propensões de seus habitantes, tinha de continuar a ser feudo do seu bispo e do seu cabido, ou havia de recobrar os foros de cidade livre e real que a doação de D. Thereza lhe tinha feito perder, e que a dureza do dominio ecclesiastico lhe fazia desejar cadavez mais.

O povo, a quem a majestade das ceremonias catholicas impunha respeito e commedimento, ao ver o seu bispo alli rodeado dos prestigios do culto, sentia accalmar-se-lhe a cholera e despeito com que inda'gora investira o castello de seu senhor. Pero-Cão não estava presente; Vasco o chefe por elles escolhido, Paio-Guterres o ecclesiastico d'elles respeitado e querido, ambos alli eram, sentados n'aquelle conclave em que se ia tractar de seus negocios. Socegavam e esperavam:

meio caminho andado para desincruar as mais duras paixões.

O aspecto mesmo do prelado não tinha ja aquelle ar de sobranceria provocante, não respirava aquelle habitual desdem e desapegado desprêzo que mais desaffiava a malquerença pública. Suas barbas pareciam mais alvas e venerandas, seu rosto mais profundado das rugas, seus olhos com menos lume e mais imbrandecidos, todo o ademan de sua pessoa menos erecto e suberbo, mais descahido, mais sympathico emfim, e mais para se ver n'um homem collocado no fastigio das honras ecclesiasticas.

O bispo tinha a cabeça um tanto inclinada sôbre o peito, mas os olhos fixos n'um ponto unico d'onde os não arredava: era no commissario popular, no elegante e joven tribuno, que solemnemente sentado com o seu pendão na esquerda, e a direita gravemente collocada no peito semelhava a estátua do sancto campeão

de Inglaterra que Portugal depois adoptou por seu, quando o odio a Castella fez exonerar a Dom Sanctiago do antigo cargo de padroeiro d'este reino que elle sempre reunira ao de Castella e depois ao padroado geral das Hespanhas, e de que nunca pensou ver-se esbulhado o bom do sancto.

Não tirava os olhos d'elle, e parecia não os ter, olhos nem attenção, para mais nada, o bispo, senão para aquelle mancebo.

Durou o silencio, durou a expectação bastante tempo; e começava a sentir-se uma ondulação de impaciencia correr pelo auditorio, quando Paio-Guterres, attento ao que passava, e temeroso de que alguma imprudencia não viesse quebrar aquellas esperanças tam bem agoiradas de paz, levantou-se, chegou ao meio do côro, ajoelhou e curvou-se profundamente ao retabulo da Virgem, depois tornou-se a erguer, e inclinando-se ao prelado, fazendo venia

a um lado e outro dos capitulares, volveu-se direito ao throno episcopal e disse:

— 'Com permissão vossa, meu senhor e meu prelado, proporei deante d'esta respeitavel assemblea a grave questão que aqui nos reune, e cujas difficuldades ninguem mais que eu deseja ver resolvidas; pois, dando, como dou, justo valor aos aggravos de que o povo se queixa, quizera vê-los reparar sem quebra na dignidade da Sancta Egreja, sem mais perdição de vidas, de honras, de fazendas, e ainda... se possivel fôsse... sem recorrer á suprema auctoridade da Coroa a quem todos devemos respeito e vassallagem: mas... nem para com a Egreja nem para com o povo, não costuma — seja-me lícito dizê-lo porque sou franco e leal — não costuma exercer-se jamais a sua tutela sem que o tenham de pagar caro os tutelados.'

Houve um quasi murmurio de meia approvação para um lado da assemblea,

e um meio rumor de improbação para o outro. Paio-Guterres proseguiu, levantando mais a voz e parecendo accentuá-la com certo propósito:

—'Digo-o, sim, porque sou leal, e como se estivera na presença d'elrei, o digo. Que attente bem o povo n'isto, e se não deixe imbahir de esperanças demaziado lisongeiras e quasi sempre vans — não sempre por falta de fe, e de vontade de as realisar quem as deu, quem as prometteu; mas porque muitas vezes na práctica dos melhores alvitres surgem difficuldades e opposições insuperaveis.'

—'Que diacho nos préga lá o arcediago?' disse um do auditorio para o seu vizinho.

—'Elle ou é trova, ou latim muito inrevezado, que eu não n'o intendo.'

—'Oh! e vós' proseguiu o orador 'que tendes na mão o cajado para nos

pastorear e reger, oh não appelleis tanto para a espada. Reflecti quanto importa á saude de vossa alma, e á prosperidade mesma de vossa vida e estado temporal, o attender ás súpplicas e reclamações de um povo que, se n'este momento levanta a voz desesperada, annos e annos soffreu com paciencia os vexames de maus governadores, de ministros crueis e sem piedade, que vos mentem de contínuo, calumniando o povo, e para com o povo vos calumniam a vós, pondo em vosso nome as tyrannias de que elles são auctores — e muitas das quaes, confio em Deus que, até de vós são ignoradas.'

— 'Hypocrita' disse o bispo estremecendo de cholera e voltando para o alcaide-mor que tinha á esquerda: 'A mim me detesta, e a mim me quer perder o malvado, apparentando querer salvar-me. Tu m'o pagarás, mau clerigo... a seu tempo que não tarda.'

E o pobre innocente doutrinario, es-

pecie de *ordeiro fossil* que sonhava metter razão e justiça entre duas facções apaixonadas e violentas, o pobre homem, com as mãos erguidas para o bispo, continuava:

— 'Senhor, senhor, ésta hora é susuprema, e não tereis talvez outra em vossa vida: lembrae-vos de que sois grande e poderoso senhor para castigar, pobre e humilde pastor para perdoar. Oh! que por um só não padeçam todos!..'

— 'Palavras de Barrabás!' disse o bispo ao ouvido do alcaide: 'Não posso mais com elle. Dae o signal.'

O alcaide-mor, que não cessára um momento de percorrer o templo com os olhos, e que provavelmente viu tudo disposto segundo lhe convinha, levantou sôbre a cabeça e volteou no ar a espada que tinha na mão como condestavel.

Immediatamente, muitos homens d'ar-

mas, bésteiros, halebardeiros e outros dependentes do bispo que, ao entrar do povo pela porta principal, tinham ido, pelas do claustro, collocar-se em varios pontos assignalados da egreja e ahi pareciam confundir-se com os populares, immediatamente, digo, se deitaram á uma sôbre elles desprevenidos; e desarmando-os de suas más armas, feriram uns, seguraram outros e se assenhorearam de todos. Quatro robustos halebardeiros se appossaram, sem lhe fazer mal, do joven chefe da rebellião. Todas as portas se fecharam derepente; surdiu gente armada e bem adestrada de todas as capellas lateraes, dos cryptos; e até parecia que das sepulturas se levantavam os mortos...

O povo espantado, aterrado succumbiu, e nem ousava resistir. Tudo isto foi n'um abrir e fechar de olhos.

A revolta estava ferida mortalmente no coração e na cabeça: tudo o que n'ella havia de mais decidido e efficaz era dentro

do templo; fóra havia uma cauda immensa, mas inerte e incapaz de vida per si só.

— 'A mim esse mancebo!' clamou o bispo erguendo-se em pé no throno: 'Trazei-m'o aqui. Não toqueis n'um cabello de sua cabeça; mas atae-o se for preciso, que está louco: indoudeceram-n'o os desvarios d'essa gente. Bem! Assim. Trazei-m'o cá.'

D'esta sorte clamava o bispo, sem attender a mais nada, porque mais nada via em toda aquella multidão, nada mais o interessava ja no meio d'aquelles agitados conflictos de tantos interêsses, senão o seu estudante Vasco, o mancebo que elle criára no seu seio e que esses malvados lhe queriam converter em serpente que lh'o devorasse.

CAPITULO XXXVI.

INTERVENÇÃO.

A GENTE assoldadada do bispo, como toda a gente de egual profissão, tinha os instinctos ferinos do dogue. Açulae-os, elles investem; depois mordem e dilaceram — sem outro motivo nem causa, senão que para morder e dilacerar lhes apurou a

educação o que no homem ha de mau e brutal, como em todos ha.

Os do bispo começaram por segurar a sua prêsa... Vinha-lhes ja crescendo a vontade de a espedaçar — e o pavimento do templo ia ser lavado no sangue das victimas, se no meio da geral confusão, um pobre homem d'entre os populares, involto n'uma ruim capa, e de tam mesquinha e fraca figura que nem os soldados fizeram caso d'elle, repentinamente não causasse a mais inesperada diversão que alli podia sobrevir.

Estava o homem muito incolhido e quasi agachado juncto aos cancellos e em frente do porta-maça do cabido que os guardava... Senão quando, alevantando-se alto e sobranceiro, arrojou de si com desusada fôrça os halebardeiros que pretenderam contê-lo, e pronunciando não sei que palavras, que deviam de ser magicas pelo effeito que fizeram, todos em deredor se lhe prostraram aos pés, os cancellos abri-

ram-se de par em par; o homem da ruim capa entrou para dentro dos precinctos capitulares, e levantando do chão a bandeira da cidade, que Vasco tinha sido obrigado a largar na lucta:

— 'Sou eu que o levanto agora, este pendão' bradou elle com grande voz: 'eu que defendo a cidade da Virgem e a tomo na minha protecção.'

Tudo callou, tudo tremeu, tudo cahiu de joelhos em terra.

O homem era elrei dom Pedro — elrei dom Pedro, o cru, o justiceiro!

Os episcopaes arrojaram as armas ao chão, os populares deram grandes vivas; Vasco, sôlto das mãos de seus guardas, foi ajoelhar deante d'elle e beijar-lhe a mão. Só o bispo ficou immovel. Aterrado, não subjugado, pela inesperada presença do soberano, affirmou mais a mão no baculo, segurou mais a esquerda no pomo

da cadeira pontificia, e tomando a atitude serena de um homem que se não julga obrigado a dar contas nem explicações de seu procedimento a ninguem — sentado estava, sentado ficou, observando impassivel as extraordinarias mutações d'aquella scena.

D. Pedro, olhando a um lado e outro, e recebendo com visivel infado as homenagens de clerigos e seculares que lhe ajoelhavam, subiu, acompanhado somente de Vasco, os degraus da capella-mor. Tomou para a direita, e sentando-se, em frente do bispo, n'um tamborete raso que alli achou, ficou algum tempo meditando em silencio. Vasco estava aopé d'elle e o contemplava com submisso enthusiasmo.

Elrei levantou alto a voz, que distinctamente se ouvin por toda a egreja, tam profundo era o silencio que reinava:

— 'Tomae a bandeira da vossa cida-

de, Vasco: dignamente a hasteastes, e como homem de prol que sois.'

— 'Senhor, eu...'

— 'Tomae: sou eu que vo'la intrego.'

E pôs-lhe o pendão nas mãos. Vasco ia a fallar; D. Pedro o interrompeu:

— 'Não me digais nada. Eu sei tudo, porque tudo vi: não preciso informações de ninguem. O prémio e o castigo hãode cahir direitos de minha mão sôbre quem os mereceu.'

Depois, tornando a meditar um pouco, e pela primeira vez, deitando ao bispo seus olhos de açor:

— 'Senhor bispo, eu estou aqui — e ainda não tenho em minhas mãos as chaves do vosso castello...'

— 'Chaves e castello, feudo e senhorio

não são meus, senão da Virgem. Alcaide, ponde no altar de Nossa-Senhora as chaves que são suas. D'alli as tome elrei, se quizer, não de minhas nem de vossas mãos.'

O alcaide foi ao meio do altar, ajoelhou, e collocou sôbre elle as chaves da cidade.

Suspensos ficaram todos a ver o que fazia elrei. Tirar a investidura de um feudo a qualquer mau vassallo, ecclesiastico ou secular, não era nada para elrei D. Pedro. Mas tomar do altar da Virgem as chaves de sua cidade, era audacia que nem d'elle se esperava. Nunca tal fizera um rei de Portugal: se o faria este?

O alcaide, virando-se para o povo, pronunciou em ar de fórmula:

— 'A façanha é feita, de meu preito me absolvo; as chaves do castello estão

em podêr da Virgem, senhora sua e nossa.'

—'E a Virgem as guardará, que bem póde' disse elrei levantando-se e cravando os olhos ardentes no bispo: 'Não vós, que de tudo sois indigno; d'esses habitos que vestis, do baculo que impunhais, da mitra que tendes na cabeça. Deponde-me tudo isso tambem sôbre aquelle altar. A Virgem, que guarda as chaves da sua cidade, guardará essas insignias para quem seja digno de as trazer. Mandae tocar a sé vaga, senhores do cabido. E emquanto não provemos de outro que mereça occupar aquella cadeira, despi-me ja esse cadaver de bispo que ahi está corrompendo o ar d'esta egreja com a podridão que exhala. Vamos! Sou eu que mando.'

Os conegos aterrados e cabisbaixos olhavam uns para os outros, olhavam para o bispo, olhavam para elrei, e não ousavam nem obedecer, nem desobedecer. Desauthorar o seu prelado, elles simples pres-

byteros ! E sem mais formalidades que a ordem do soberano ! . . Mas o soberano chamava-se Pedro Cru, e não havia decretaes que valessem contra seus decretos sempre instantaneos e peremptorios.

— 'Eu disse' tornou elrei para os conegos : fui eu que disse. Não ouvistes ?'

Os capitulares desceram lentos de suas cadeiras, infiaram para o altar-mor, e foram, foram, com passo tardio e reluctante, mas chegaram emfim aopé do bispo. Elle, como se quizesse fazer boa a palavra d'elrei, fechou os olhos, não pronunciou uma palavra, e sem offerecer a menor resistencia, se deixou despojar, uma por uma, de todas as insignias pontificias. Tiraram-lhe a mitra, o baculo, a cruz, despiram-lhe as vestes do sacerdocio ; e só lhe sentiram um estremecimento nervoso na mão quando lhe sacaram do dedo o annel, symbolo da investidura e do podêr.

D. Pedro observava miudamente o ritual com que o iam fazendo, e respondia aos versetos e antiphonas com que os padres accompanhavam a tremenda ceremonia da desauthoração episcopal.

— 'Agora' disse elrei quando tudo foi concluído 'agora bispo, senhor e cavalleiro, tudo se foi. O que ahi está é um villão como os outros. Que o levem dois d'esses homens para onde elle incarcerava a gente de bem, e punha a ferros as mulheres dos seus burguezes que lhe não cediam ás torpes requestas.'

Vieram dois homens para o levar... Vasco partiu-se-lhe o coração; as lagrymas, que ha muito lhe estavam represas nos olhos, rebentaram sem mais podêr: affogado em soluços, veis-lo que se prostra aos pés do rei, clamando:

— 'Senhor, senhor, piedade, misericordia! Tende compaixão de mim, senhor, que fui o instrumento da ruína de meu

bemfeitor, d'esse homem que me criou, que eu não posso detestar, que, mau grado meu, apezar de quanto me pêze, sinto que sou forçado a amar. As suas culpas são grandes... seja maior a vossa piedade, que sois rei e sois pae. Oh! meu Deus, quem me diria!.. Nunca pensei que chegasse a isto. Oh! nunca. Eu tambem tenho espantosos aggravos d'elle: dizem... Não sei. Mas isto!.. Vê-lo assim eu... com aquellas cans deshonradas, aquelles olhos baixos de vergonha... Senhor, senhor, piedade! Assim Deus a tenha dê vossa alma.'

Elrei pasmado, interditto de ver a ância e affôgo do mancebo que lhe abraçava os pés, que lh'os beijava, que parecia louco, perdido de afflicção e de angústia, elrei não sabía que pensar d'esta violenta explosão de um affecto que tam inesperadamente o surprehendia.

Mas o exauthorado pontifice, que a tudo o mais ficou insensivel, agora via, agora

ouvia... e oh! esse comprehendeu bem as lagrymas, as súpplicas do afflicto Vasco. Nem a crua severidade d'elrei, nem a triumphadora insolencia da plebe, nem o ver-se renegado e cuspido de amigos e inimigos, nada d'isso lhe dera o golpe de morte que o prostrára e reduzíra ao insensivel cadaver que alli estava, que tudo soffrêra e nada sentíra. De outro lado viera o golpe, e mais certeiro lhe fôra ao coração. Vasco, Vasco! o seu Vasco á frente d'elles! Esse que unicamente amára! esse, instrumento de sua ignominia, esse feito homem d'elrei e conspirando com elrei para a sua perda!.. Merecia-o, Deus era justo; mas essa tremenda, essa horrivel e sobrenatural justiça o abysmava. Morto d'alma, seu coração se indureceu para tudo, e a adversidade o incontrou forte na indifferença. Mas agora, oh! agora com ésta próva de affecto, com éstas lagrymas do seu Vasco a cahirem-lhe no peito, com aquelles soluços a revolver-lhe as intranhas, ai! todo o indurecimento d'alma se fundiu. Gemeu pro-

fundamente do peito; ao impeto dos suspiros que rebentavam, descerraram os dentes cravados, e dos olhos saltavam, como granizo de trovoada, grossas gottas espessas, meio coalhadas ainda do gêlo de morte que todo o tomára por dentro. O sangue acordou á voz do sangue, e a sua vida despertou em Deus. Os joelhos dobraram-lhe, cahiu debruços deante d'aquelle altar a que d'antes subia — não na humildade, mas na suberba de seu coração impedernido — e ferindo no peito com ambas as mãos, exclamou:

— 'Pêza-me, meu Deus, pêza-me do que tanto vos tenho offendido! E acceitae, ó Senhor, as lagrymas e a afflicção d'aquelle innocente em remissão de meus grandes peccados.'

Depois virando-se para o pobre estudante que chorava ainda:

— 'Vasco, meu filho, meu querido Vasco, socega: o meu castigo é mereci-

do. Deus é justo, e elrei o é por Elle. Mas, oh meu filho! Deus te pagará ésta última consolação que recebo de tua piedade, ésta derradeira licção em meu infortunio. Oh! se d'estas mãos malditas podessem sahir bençãos... se o chrysma sancto que as ungiu se não tivesse convertido aqui em peçonha corrupta, oh como te abençoaria eu!'

Alçou as mãos ao ceo, extendeu-as depois ao joven; mas não ousou bemdizê-lo, porque o remorso lhe bradava dentro d'alma: 'Amaldiçoado es tu, e amaldiçoados quantos tu benzeres!'

Tornou a cahir debruços, e a regar de suas lagrymas silenciosas e invergonhadas o pavimento sagrado do templo.

CAPITULO XXXVII.

AS TRES MULHERES.

ELREI estava atonito, confuso: olhava para uns, olhava para outros, como pedindo a todos a explicação de tam indeciphraveis enigmas. E o seu coração duro — cru, como era — ja parecia dar assomos de querer mover-se com o spectaculo d'esta dor,

d'este arrependimento. E Vasco não o deixava, não cessava de bradar: 'Piedade, misericordia, senhor!'

Talvez ia amercear-se, talvez ia perdoar D. Pedro. D. Pedro perdoar! Pois ia; ia decerto. Nem sempre fôra cru o amante de Ignez. Se a podêr de injustiças o tinham feito justiceiro e duro, se á fôrça de crueldades tinham oblitterado n'aquelle coração o caminho da piedade; não fôra tanto que lh'o não achasse ainda a penetrante impressão de tammanho padecer.

Todo aquelle immenso concurso, inda'gora tam clamoroso e agitado, estava suspenso pela anxiedade palpitante do momento. Inimigos e amigos — e amigos... oh! quam poucos, se alguns eram — todos contemplavam sem odio ja, compassivos ja quasi, a supplicante figura do proscripto pontifice rojando-se quasi nu, e só bem coberto de sua infamia, deante do altar em que ha pouco era supremo sa-

cerdote — alli agora miseravel e torpe, revolvendo-se na immundicie dos opprobrios. Oh, que spectaculo! Ninguem ja podia com elle. Elrei não pôde, quebrou-lhe o ânimo. Tomou a mão do mancebo, fê-lo erguer de seus pés, e:

'Vasco!' disse 'Vasco!.. eu quizera...'

N'este momento, se abriram de par em par os altos cancellos de uma capella obscura e lateral; tres bellas figuras de mulher assomaram aos olhos da multidão admirada e converteram para novo interêsse a absorta attenção da assemblea.

Eram tres, e todas tres bellas essas figuras; porêm tam diversas uma da outra, que bem se characterizavam n'ellas os tres distinctos typos das raças portuguezas que então eram. — Eram tres então; sangue de cafre nem de malaio ou de tapuia não tinha ainda adulterado o nosso sangue, nem desinvolvido no sexo, bello por excellencia, esse variado luxo

de fealdade desgraciosa que, nas cidades maritimas especialmente, é de uma opulencia desperdiçada.

Era, digo, cadauma d'aquellas mulheres era um typo. Romano-celta a mais baixa, a mais viva. Sua physionomia fortemente *accusada* salta de energia; em seus olhos negros surri a luz da alegria ou resplandeco o fogo do enthusiasmo; suas fórmas ageis, flexiveis, rapidas de movimentos são o sonho do homem de espirito: é a Venus mystica, é a Ppsychis do amor ideal que so reflecte da alma nos sentidos, que os sublima, que os põe em extase e lhes dá na terra o gosar dos ceos.

Mais suave e mais doce a outra, mais alta e menos direita, mais debil, mais feminina toda, denuncía o puro sangue da raça germanica que ou se não misturára com outros, ou por singular capricho da natureza se extremou ao formar d'esse ente no seio materno.

Mas puro, purissimo sangue da Arabia é a terceira, que atravez de um veo que lhe cobre o rosto, respira o queimor ardente do deserto, e nas sós fórmas de seu corpo, no seu geito, no seu ar, revela todo o Oriente e faz perguntar: 'Será ésta Deborah, será Judith, será a mãe dos machabeus?'

Não houve porêm tempo de as comparar, as tres mulheres: o grupo que formavam ao abrir dos cancellos, desfez-se immediatamente, porque a do veo que estava entre as outras duas, e que ellas buscavam retter em vão, facilmente se soltou de seus braços debeis, rompeu pelo corpo da egreja, abriu caminho por entre as turbas admiradas, e chegando onde estava elrei:

— 'Senhor, senhor' clamou 'esse joven innocente não sabe o que vos pede; e esse velho criminoso, nem vós sabeis tudo o que elle merece. A morte lenta, a infamia perpétua, todos os tormentos

d'alma e corpo são poucos. Que me veja elle, o perverso, que me reconheça... e principie aqui o seu castigo.'

Dizendo isto, levantou o veo, e patenteando as feições inda bellas, mas fortemente accentuadas de sua raça claramente hebrea, voltou-se para o prostrado sacerdote e cravou n'elle os olhos que faiscavam... dois olhos como dois punhaes ardentes.

O miseravel levantou as mãos para ella e clamou:

— 'Esther, Esther!.. Oh! venha, venha a morte agora, que os meus peccados ja não podem ter perdão na terra.'

— 'Quem es tu, mulher?' disse el-rei surprehendido: 'quem es, e o que es tu?'

— 'Judia sou' respondeu ella: 'Sou uma judia, eu!.. E esse mancebo é meu

filho. Meu filho, e filho d'esse homem que me violentou. Manda accender a fogueira, rei dos Christãos, porque elle e eu, nós ambos, por tuas leis, devemos ser queimados.'

— 'Que novos espantos são estes! E como te heide eu crer, mulher?'

— 'Que responda o malvado. Que o negue elle, se póde.'

Supplicante deante d'ella, os olhos ora na mãe ora no filho, para si não, mas para elle só parecia pedir-lhe misericordia, o desgraçado. E a judia cega, imbriagada com os primeiros deliciosos tragos d'aquella vingança ha tantos annos cubiçada, que tantos annos tardou, a judia não tinha olhos nem alma para mais nada.

D. Pedro, o proprio D. Pedro Cru, se aterrou d'aquelle spectaculo, e volvendo-se ao mancebo:

— 'Que dizes tu, Vasco?.. Ésta mulher...'

— 'É minha mãe, senhor.'

— 'Tua mãe... Pobre Vasco!.. E este mau homem?..'

— 'Oh! esse ha muito me suspeitava o coração... Piedade, senhor! tende piedade de mim e d'elle. Foi só ésta manhan, á volta de Grijó que ella me disse... Mas não me disse tudo. Oh! não, crêde-me: aliás nunca fôra eu que levantára minha mão para... Não, senhor, não disse: antes pelo contrário me negou, negou. E ou mente agora, ou...'

— 'Menti então. Porque a tua existencia é filha do negro crime d'esse homem; a tua vida foi a minha deshonra e o meu opprobrio; e era forçoso que fôsses tu, não outro, o instrumento do meu desaggravo e do castigo infamante d'esse monstro que é... oh! é teu pae. Se

te eu dissera a verdade toda, não eras tu, filho, meu filho... tu bom, tu generoso, tu innocente, que jamais commetterias o que a teus olhos havia de parecer...'

—'Um crime atroz. Jamais! E Deus te perdoe, mulher... o parricidio que fizeste commetter a teu filho... se tal sou eu, se...'

—'Meu filho, meu filho, lembra-te que é a redempção de tua mãe!'

Vasco abaixou os olhos e chorou amargamente.

Elrei chegou-se aopé do prostrado bispo e lhe perguntou baixo:

—'A verdade de tudo isto?'

—'É ésta; e eu mereço mil mortes.'

—'Vivirás.'

— 'Senhor! . .'

— 'Será o teu castigo. Vivirás.'

Depois levantando-se alto e digno, como juiz que vai sentencear um grande pleito:

— 'Mulher, como te chamas?'

— 'Esther.'

— 'Teu pae?'

— 'Abraham Zacuto.'

— 'Abraham Zacuto! Vai em paz, mulher. O teu crime foi involuntario, e o nome de teu pae é uma acclamação de virtude. Vai-te em paz. Ah! mas agora te reconheço eu: tu eras aquella bruxa de Gaia que . . .'

— 'Que elle mandou queimar:' respondeu Esther, appontando para o bispo.

— 'Sabendo quem eras?'

— 'Porque o sabía, e paraque o não soubessem outros.'

— 'Sancto Deus, que homem!.. E quem te livrou?'

— 'Paio-Guterres.'

— 'Ah!.. Vai-te em paz, mulher. Christan ou israelita, Esther ou Guiomar, vai-te em paz. Teus aggravos são muitos, as tuas injúrias atrozes: eu te vingarei. Mas vai-te d'aqui tu, e leva comtigo esse mancebo. Que te sirvas em bem das immensas riquezas de tua familia...'

— 'Eu não tenho nada, e nada quero, porque nada sou. Na miseria a que me condemnei, heide morrer. Tudo é de meu filho.'

— 'Bem fizeste... Oh! e... é ver-

dade, que me esquecia. Antes de castigar, premeiar. Eu sou o Justiceiro; e justiça que não sabe senão punir, é só meia-justiça. Martim-Rodrigues!'

— 'Senhor!'

— 'Onde está vossa filha?'

— 'Acolá está, senhor, á entrada d'essa capella, com a sua amiga Anninhas?'

— 'A Anninhas do arco?'

— 'A do arco, meu senhor.'

— 'Que venham ambas.'

O honesto magistrado com as duas lindas raparigas uma de cada mão, atravessou a egreja no meio do susurro da aclamação e admiração geral. Era o dia e a noite, era o sol e a lua, era a rosa e o jasmim, eram quantos nomes ha que dizem formosura, e que impa-

relhados faziam melhor anthitese; tudo lhes chamava o povo cobrindo-as de bençãos, porque dava gôsto e alegria ve-las tam gentis ambas, tam diversas e tam amigas.

Elrei fez como o povo; e fez mais, porque as beijou a ambas. Boa coisa é ser rei!.. Mas a chronica diz que os beijos não podiam ser mais paternaes: e fiquemos n'isso.

—'Anninhas' disse D. Pedro tomando-a pela mão e appresentando-a ao povo: 'não córes, bella Anninhas, mostra-te sem peijo, mulher honesta e virtuosa. Que te admirem e conheçam todos! E que o teu nome fique de perpétua memória n'esta terra, venerado e respeitado para sempre como o bemditto arco da tua Sancta.'

O povo deu muitos vivas.

—'E agora' continuou elrei 'a outra, a minha bella enthusiasta. Tu a dos olhos

negros, que me fazes guerreiros de estudantes, e amotinaste toda uma cidade por...'

— 'Por pouco sería?' disse Gertrudes surrindo.

— 'Não, cachopa; d'esta vez... Mas agora basta. Sim?.. Ella aqui está, senhor capitão; Vasco, toma a tua Gertrudes e descança. Mestre Martim dá todas as bençãos e approvações necessarias. Não dais, homem?'

— 'Meu senhor, vós mandais; mas...'

— 'Mas o quê? Rachada tendes a caldeira do miollo. Pois não sabes, homem, que todos os arames e latões da tua logea ainda não pesam ametade do oiro que tem o rapaz?'

— 'Senhor, vós mandais e eu obedeço. Mas diz meu compadre Gilianes que a affronta de lhe não deixarem acabar o

seu discurso que foi tal... e como elle é padrinho de Gertrudes...'

— 'Gilianes é um asno. E o padrinho de Gertrudes agora sou eu, que o heide ser do seu casamento, e dançar na voda. Estás satisfeito?'

— 'Senhor!'

— 'Adeante! e éstas mulheres d'aqui para fóra. Vós tambem, sim; vós, dona Guiomar ou dona bruxa, dona perra judia, ou o que quer que sois. Tudo fóra d'aqui. Ide com ellas, Martim-Rodrigues; e tu, Vasco, tambem.'

— 'Mattae-me, senhor; mas não vou.'

Elrei olhou para elle, torvo do cenho, e espantado de palavras que não era usado a ouvir. Mas callou-se; e fazendo signal a mestre Martim, o bom do juiz sahiu levando comsigo as tres mulheres.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

CAPITULO XXXVIII.

CONCLUSÃO.

Sahiram as tres mulheres; a judia com tardo pé e descontente, porque lhe ficavam os olhos na sua vingança. Mas as paixões más são covardes: Esther cedeu ao temor d'elrei. O filho, dominavam-n'o bem differentes sentimentos; d'aquelles

com que não póde o medo: Vasco ficou. O inexoravel juiz tornou a pôr n'elle os olhos, ja tanto mais brandos porêm... que de outro que não fôra D. Pedro, se podiam dizer compassivos.

Quasi... quasi que a propria voz lhe fraqueava da natural severidade, quando, voltando-se para o prostrado criminoso, lhe disse:

—'A ti porfim, homem perdido! Mau bispo e mau homem... A ti, para quem é pouca ainda toda a crueza da justiça humana. Ás mãos do algoz devia intregar-te para que te atasse vivo aos póstes da fogueira e te queimasse n'essas carnes a lascivia indemoninhada que te devora, o orgulho de Satanaz que em teu damnado sangue se ateou. Mas... por teu filho vivirás. Por elle te perdoo: por elle vivirás. Para expiação de teus crimes, e para a penitencia de teus enormes peccados te deixo esse resto de vida. Que o approveites no cilicio e nas lagrymas, na

vergonha e no remorso, penitente deante d'esse altar que profanaste, que...'

O bispo soluçava e gemia como se lhe estivessem dando os mais excruciantes trattos de tortura. Seus gemidos enchiam a vasta egreja; e o silencio e a compunc-ção reinavam no immenso auditorio. Vasco foi debruços ao chão, e prostrado com a face nas lages do pavimento, bebia até ás fezes os longos tragos d'aquelle calix de amargura: tomára elle, victima innocente e piedosa, podêr expiar alli, remir até ao derradeiro, os peccados d'esse criminoso... que o era, oh! sim era — mas tambem era seu pae!

— 'A morte e a fogueira te perdoo' disse elrei: 'a ignominia não posso, nem devo.'

Tirou do cinto o fatal azzorrague de que sempre andava munido, e tres vezes lhe tocou nas costas com o vil instrumento do castigo. Depois dando-lhe do pé:

— ' Com este signal de reprovação te despeço de meus olhos para sempre. E que ninguem mais te veja em terras de Portugal: ou, por alma de Dona Ignez, que nem papa nem imperador te saccarão vivo de minhas mãos. '

O infeliz, precipitado como Nabuchodonosor, do alto de sua suberba, como elle ficou submergido e se imbruteceu no opprobrio; como elle se sentiu vil alimaria da terra, e não teve mais face que levantar para o ceo. Assim se arrastou para detraz d'aquelle altar de donde o fulminava a justiça de Deus, sem ousar, nem aomenos, volver os olhos áquelle filho que era o seu unico amor n'este mundo, a derradeira luz que lhe ficára n'esse abysmo de trevas em que está sepultado.

Mas o filho é que não quiz obedecer a ninguem, a nada mais que ao seu coração. Detraz do altar o seguiu, e o amparou e foi com elle, e cubrindo-o com sua capa, atravessou os desertos claustros, e

pelos secretos passadiços do castello, o levou até á margem do rio, a uma nau flamenga que ahi estava prestes a seguir viagem para Bruges. Ahi so ficou com elle toda aquella noite, consolando-o, animando-o, fallando-lhe de Deus e de suas misericordias.

Os anjos... os anjos surriam; e a cada oração do mancebo se iam atenuando e descontando, um a um, no livro da vida que deante do Eterno está aberto, os crimes enormes do velho peccador.

No emtanto elrei fez repicar os sinos da Sé como em grande festividade. Os conegos cantaram o Te-deum; e o povo sahiu contente da egreja, dando vivas e vivas a elrei. Tudo socegou, a bernarda acabou-se, e, por alguns annos ao menos, a nossa terra viveu em paz, porque os seus foros foram guardados, e ninguem teve mais razão nem pretexto para se amotinar.

Donde veio dizer-se que a grande re-

ceita para acabar com as revoluções era fazer justiça direita a todos, grandes e piquenos, como fazia elrei D. Pedro. Deus lhe falle n'alma!

O bispo foi para Flandes. Quizera segui-lo Vasco; mas não lh'o consentiu elle por nenhum modo. — 'A minha penitencia era nulla; sería prémio, não castigo o meu destêrro' dizia o arrependido velho 'se me acompanhasses tu, meu filho. Deixa-me, deixa-me: é a vontade de Deus. E que te abençoe Elle, ja que eu não posso.'

Assim se despediram, e assim se foi só o desterrado: dizem que lá se fizera monge e acabára em sancta vida.

O govêrno do bispado deram-n'o a Paio-Guterres, que de joelhos e com muitas lagrymas pediu ser escusado. Mas elrei foi inexoravel; e bispo desde logo o quizera ver feito e sagrado, se tanto podesse.

Esther abjurou o judaísmo, e com elle seus implacaveis e vingativos odios. E foi Paio-Guterres, o homem que em sua juventude a amára com toda a pureza do mais requintado amor platonico, foi o pobre velho, não velho de annos, mas velho de penas e desgostos — foi elle quem a lavou agora de toda a mancha nas regeneradoras aguas do baptismo.

Rui-Vaz e Garci-Vaz obtiveram bons impregos; um no sal, outro na portagem. Ralharam os amigos; mas não passou d'ahi.

E Pero-Cão?.. Pero-Cão esquecido quasi, no meio de tantos e tam vívidos interêsses — foram-n'o achar pendurado de uma figueira alvar que nascêra ao canto de um revelim do castello, e que nunca dera outro fructo... senão este. Justiça se fez por suas mãos o Judas, imitaudo na morte, assim como na vida, o Iscariotes seu padroeiro.

Assim o observou a piedosa e douta

Briolanja-Gomes, da qual só me resta dizer que continuou a fallar como sempre e sem intermitencia. É fama que a historia de Anninhas e do bispo, contada por ella, era de nunca acabar. A ponto que, passando assim em tradição, lhe tomaram medo os chronistas, e por inevitavel reacção a escreveram tam succintamente que mal se intende, e nem os nomes das pessoas nos conservaram. Se não fôsse descubrir eu o precioso Ms. dos Grillos, nem o menor particular saberiamos d'ella.

Gilianes custou-lhe a fazer as pazes com Vasco. Foi preciso interceder Gertrudinhas, intervir formalmente elrei, e lavrar-se e assignar-se protocollo em que ficou estipulado que, na primeira sessão de camara, toda a familia iria ouvir e applaudir com enthusiasmo um discurso monumental que elle andava preparando para incovar os seus detractores, e em que a obra superava por tal modo a materia, que ninguem era capaz de lhe adivinhar o assumpto.

Fr. João da Arrifana, apezar dos sustos e cuidados que teve, continuou a ingordar; e veio a morrer, pouco depois, de um fleimão ardente que lhe nasceu, salvo seja! entre os quadriz, e que abafado na massa enorme das substâncias adiposas, lhe ateou um febrão que o levou.

Elrei quiz ser padrinho do casamento de Vasco e da bella Gertrudinhas. Celebrou-se a ceremonia na capella do Arco. Armou-se o palanque, vieram muitos pannos de oiro e de prata, de seda e de arraz, da guarda-roupa d'elrei; com que se fez a mais brilhante festa que até então se víra, e de donde ficou na nossa terra o gentil costume de intrapar as egrejas de alto abaixo quando ha funcção de arromba.

A festa durou todo o dia e toda a noite, com muitas illuminações, muitas danças e representações, barcas, loas e chacotas que enchiam toda a rua. Por ella andou elrei, que era grande bailari-

no, bailando toda a noite á luz das tochas e ao som de suas favoritas chirimias de prata.

Anninhas, chegou-lhe o marido no dia seguinte: e foi preciso tudo isto para que não chegasse tarde... Conheceu o seu êrro, e promette não viajar mais. Que tome sentido! Nem sempre ha reis que nos acudam — e nem sempre são bispos velhos os que nos perseguem.

NOTAS.

NOTAS.

A dispersão da Egreja universal . . . . *pag.* 3

A mais incontestavel próva da divina instituição do catholicismo é resistir elle, como tantas vezes resistiu e continúa a resistir, aos mortaes golpes de seus mais amigos, de seus ambiciosos e interesseiros defensores.

A economia-politica d'este seculo . . . . *pag.* 5.

Depois de Adam Smith, que foi do seculo passado, a economia-politica, desde o principio d'este, degenerou, exaggerou-se, fez-se toda material e materialista. Ella fez da agiotagem elemento politico, instituiu o systema feudal dos capitalistas, condemnou o espirito a servo da gleba, annullou a intelligencia, a moral, a religião e reduziu tudo n'este mundo a cyphras. O socialismo e o communismo são a reacção, são a protestação — violenta quanto quizerem, não mais exaggerada porcerto — do que a acção que tiveram sôbre a sociedade as perniciosas doutrinas da malaventurada economia-politica.

Extranho me queiras . . . *pag.* 16

Perdão por uma impertinencia orthographica. Ja

que não temos quem fixe a lingua n'este ponto, vamos trabalhando, cadaum como póde, pela tirar da anarchia. Aqui vai escripto *extranho* com *x*; e n'outras partes com *s*; mas deproposito. Distinguir bem os sons, e pelos sons as ideas, é o objecto principal da orthographia. *Extranho* é o que vem do exterior em relação ao paiz e outras circumstancias exteriores, *estranho* o que nos surprehende, o que nós estranhâmos por desusado, inesperado, etc. Se alguma vez appareceu confusão n'isto, foi involuntaria e descuido da imprensa.

Eschola de Paio-Guterres, o bom arcediago.... *pag.* 22.

O conego que nas cathedraes cuidava do insino dos meninos era o Mestre-Eschola, como o diz ainda o nome da dignidade que sobreviveu ao officio. Mas ao romance fez-lhe conta tomar essa piquena liberdade.

Burgo-novo.... *pag.* 27.

O que hoje se chama Villa-nova, fundação protegida sempre dos reis, em odio e opposição aos bispos senhores da cidade.

Qualquer servo ou malato.... *pag.* 51.

Malato era o homem livre que cahia em dependencia e abjecção quasi de servo, sem o ser por nascimento.

N'esta terra onde não ha fidalgos.... *pag.* 52.

Ninguem ignora este privilegio que tinham os burguezes do Porto, de não poderem morar fidalgos na sua cidade.

Sereias do Passeio público... fachada do theatro Agrião... mosaico do Rocio.... *pag.* 95.

Depois de escripto este paragrapho desappareceu a primeira das tres maravilhas da arte moderna que ornavam a nossa capital. Quando chegará emfim o governo portuguez a comprehender que a honra, o credito nacional, a sua reputação, o seu decoro são altamente interessados em que a arte, o senso commum, o gôsto e a intelligencia presidam ás obras públicas e imbellezamentos da metropoli? É o reino todo, é a nação, não é só a communa de Lisboa, que devem velar por coisas que a todos os Portuguezes interessam. Nada teem com isto as liberdades e exempções municipaes. A capital de um paiz não pertence exclusivamente ao seu municipio como qualquer outra cidade ou villa. Todo o reino lhe acode com subsídio e contribuições, e todo o reino tem direito a que pelos mais distinctos artistas e architectos, por seus cidadãos mais intelligentes e experimentados, sejam dirigidos os trabalhos que todos pagam. A de Londres é a mais ciosa municipalidade do mundo; e todavia as obras públicas da capital do reino britannico são dirigidas por uma commissão escolhida d'entre os homens de mais gôsto, e das especialidades mais distinctas.

Revelações do mano Lycurgo.... *pag.* 132.
Mano Affonso d'Albuquerque.... *pag.* 133.

A explicação d'estas allusões vem n'um livro bem conhecido, para o qual remetto o leitor, se tem ânimo de o consultar. Não respondo por essas coisas nem me metto n'ellas: repitto somente o que toda a gente sabe e diz.

Como se me imparedára viva .... *pag.* 171.

Eram communs n'esse tempo as *deo-votas* que, sem pertencer a nenhuma ordem religiosa, professavam mais austeros votos do que as freiras, vivendo todavia no mundo. E d'ellas, por maior abnegação e penitencia, se imparedavam algumas, isto é, se inclausuravam entre quatro paredes sem porta nem sahida, e ahi viviam da charidade pública, macerando-se com as mais austeras penitencias.

Ponde no altar de Nossa-Senhora as chaves que são suas. D'alli as tome elrei, se quizer .... *pag.* 278.

Assim faziam comeffeito os bispos senhores do Porto quando elrei, o senhor suzerano, entrava na cidade.

A façanha é feita, de meu preito me absolvo .... *pag.* 278.

Veja o que fez Martim-de-Freitas na sepultura de D. Sancho II, em Toledo; a façanha de Celorico &c.

D. Pedro observava minudamente o ritual .... *pag.* 182.

Ha no ceremonial romano, ainda hoje, o ritual da exauthoração e degradação de ordens dos bispos e sacerdotes que por grandes crimes incorreram n'essa pena, a maior que a Egreja inflige antes de os intregar ao braço secular. Bem sabemos que nem elrei por sua sentença podia impor tal pena, nem o cabido executá-la no seu bispo; mas tambem sabemos que em taes tempos e com tal rei não era impossivel que acconteccesse, nem inverisimil.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

INDICE.

		Pag.
Dos editores (aviso)		III.
Advertencia		V.
Capitulo XIX.	— Tornemos ao arco	1.
» XX.	— A bruxa de Gaia	9.
» XXI.	— E meu pae?	21.
» XXII.	— Conspiração e programma	45.
» XXIII.	— Gertrudes	61.
» XXIV.	— Briolanja	77.
» XXV.	— Revolução	89.
» XXVI.	— E Anninhas?	115.
» XXVII.	— Peccados velhos	129.
» XXVIII.	— Mais peccados	143.
» XXIX.	— Pobre Anninhas!	159.
» XXX.	— O ditto por não ditto	183.
» XXXI.	— Senatus populus que portucallensis	193.
» XXXII.	— Bill-de-indemnidade	205.
» XXXIII.	— Guerra civil	223.
» XXXIV.	— Armisticio	239.
» XXXV.	— Está aberta a sessão	259.
» XXXVI.	— Intervenção	273.
» XXXVII.	— As tres mulheres	287.
» XXXVIII.	— Conclusão	303.

Erratas						*Emendas*
mythra	— pag.	3	lin.	23	—	mitra.
paroxymos	— »	33	»	16	—	paroxysmos.
Gil-Eannes	— »	56	»	7	—	Giliannes.
Martim-Vaz	— »	59	»	19	—	Martim-Rodrigues.
mythra	— »	92	»	6	—	mitra.
mythrada	— »	92	»	18	—	mitrada.
Martim-Vaz	— »	100	»	6	—	Rui-Vaz.
Garci-Vnz	— »	102	»	16	—	Rui-Vaz.
admirar	— »	165	»	8	—	cubiçar.
infeliz	— »	172	»	2	—	*infelix.*
ma suma	— »	188	»	20	—	mas uma.

Alguns outros descuidos mais leves se supprirão facilmente.

Rs
3709